

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA – UERR**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA - IFRR**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO - PPGE**

**A INFLUÊNCIA DA PRÁTICA DOCENTE DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM  
RELAÇÃO À CULTURA CORPORAL SAUDÁVEL**

Dissertação  
Mestrado em Educação  
Boa Vista/RR, março de 2019



NEEMIAS ELNATAN VIANA SERAFIM

**A INFLUÊNCIA DA PRÁTICA DOCENTE DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM RELAÇÃO  
À CULTURA CORPORAL SAUDÁVEL**

Dissertação apresentada à Banca de defesa do programa de pós-graduação em Educação da UERR/IFRR como parte dos requisitos finais para obtenção do título de Mestre em Educação.

Linha de Pesquisa: Formação, Trabalho Docente e Currículo.

Orientador: Professor Dr. Elialdo Rodrigues de Oliveira.

Boa Vista, RR

2019

**Copyright © 2019 by Neemias Elnatan Viana Serafim**

Todos os direitos reservados. Está autorizada a reprodução total ou parcial deste trabalho, desde que seja informada a **fonte**.

Universidade Estadual de Roraima – UERR  
Coordenação do Sistema de Bibliotecas  
Multiteca Central  
Rua Sete de Setembro, 231 Bloco – F Bairro Canarinho  
CEP: 69.306-530 Boa Vista - RR  
Telefone: (95) 2121.0946  
E-mail: biblioteca@uerr.edu.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S481i SERAFIM, Neemias Elnatan Viana.  
A influência da prática docente de educação física em relação à cultura corporal saudável. / Neemias Elnatan Viana Serafim. – Boa Vista (RR) : UERR, 2019.  
141 f. il. Color 30 cm.

Dissertação apresentada à Banca de defesa do programa de Pós-Graduação em Educação da UERR/IFRR como parte dos requisitos finais para obtenção do título de Mestre em Educação, tendo como linha de Pesquisa: Formação, Trabalho Docente e Currículo, sob a orientação do Prof<sup>o</sup>. Dr. Elialdo Rodrigues de Oliveira.

Inclui apêndices.  
Inclui anexos.

1. Prática Docente 2. Educação Física 3. Cultura Corporal Saudável  
I. Oliveira, Elialdo Rodrigues de (orient.) II. Universidade Estadual de Roraima – UERR III. Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia de Roraima – IFRR IV. Título

UERR.Dis.Mes.Edu.2019.05 CDD – 613.7 (21. ed.)

FOLHA DE APROVAÇÃO

NEEMIAS ELNATAN VIANA SERAFIM

Dissertação apresentada ao Mestrado Acadêmico em Educação da Universidade Estadual de Roraima e Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Educação.

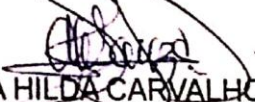
Aprovado em:

20/03/2019

Banca Examinadora

  
PROF. DR. ELIALDO RODRIGUES DE OLIVEIRA  
Orientador  
UERR

  
PROF. DR. LUCAS PORTILHO NICOLETTI  
Membro Titular Interno  
UERR

  
PROF<sup>a</sup>. DR<sup>a</sup>. ANA HILDA CARVALHO DE SOUZA  
Membro Titular Externo  
SEED

Boa Vista – RR

2019

## **DEDICATÓRIA**

### **À DEUS**

Por sua soberania, sabedoria, poder, criação e consumação de todas as coisas,  
inclusive minha fé.

### **A minha amada esposa Rebeca Pimentel Lima Serafim**

Com quem compartilho a bela e magnífica experiência de viver um amor  
transcendente a esta vida.

### **A minha família**

Alicerce que me ajuda a elucidar minhas escolhas e sonhos, além de me inspirar a  
honrar tudo o que tenho me tornado como pessoa.

### **Aos amigos**

Que mesmo com diferenças se unem a nós nesta caminhada.

### **Aos alunos**

Que percorrem conosco na jornada da educação, aprendendo que a vida é cheia de  
significado e valor, basta buscá-los.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente a DEUS, por sua bondade, misericórdia e graça, além de muitas outras coisas, as quais tais descrições os papéis não comportam e eu não tenho a capacidade de enumerar considerando minha finitude.

A minha amada esposa, por todo amor, incentivo e dedicação destinados a mim, fortalecendo-me e me alegrando a todo instante desta incrível e prazerosa caminhada.

À família, pelo amor, companheirismo e dedicação com os quais me auxiliam a prosseguir em meio às dificuldades.

Aos amigos, pelos conselhos e força incondicional, nos momentos de dúvidas e embaraços.

À Universidade Estadual de Roraima – UERR, por permitir através do Mestrado em Educação e seus professores maior conhecimento, qualificação e a titulação.

Ao Professor Orientador Doutor Elialdo Rodrigues de Oliveira, pelos seus conselhos e ensinamentos imprescindíveis referentes a este trabalho, além da competência e respeito com os quais me ajudou em os momentos desta pesquisa.

Aos membros da banca examinadora da dissertação Dr<sup>a</sup> Ana Hilda Carvalho de Souza e Dr. Lucas Portilho Nicoletti, pelas observações, análises e sugestões que enriqueceram de forma impar a minha pesquisa.

Ao Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Roraima – CAp/UFRR, por disponibilizar o espaço físico e para a execução da pesquisa, e suporte através de seus gestores, assim como também os professores participantes do estudo.

Aos demais colaboradores, pela ajuda quanto à pesquisa e no processo extracurricular.

*“Ele mostrou a você, ó homem, o que é bom e o que o Senhor exige: pratique a justiça, ame a fidelidade e ande humildemente com o seu Deus”. (Miquéias 6:87- Bíblia Sagrada Nova Versão Internacional)*

## RESUMO

O desvelar da prática docente é caracterizado como aspecto essencial para um desenvolvimento estudantil pleno atento ao melhoramento cognitivo, emocional, social e corpóreo, podendo ser representado na Educação Física pela temática cultura corporal saudável. Esta pesquisa apresenta como problema norteador compreender em que sentido a prática docente de Educação Física do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Roraima (CAp/UFRR), influencia à cultura corporal saudável dos discentes aos quais estes professores tiveram contato. O objetivo geral buscou compreender, nas concepções e experiências desses docentes, como o aprendizado e conscientização dos alunos é influenciado pela prática docente no tocante a cultura corporal saudável. O percurso metodológico se desenvolveu em caráter qualitativo tendo como base uma abordagem fenomenológica e descritiva. Como técnica para coleta de dados foram utilizados a aplicação de entrevistas semi-estruturadas e a observação não participante. As informações foram interpretadas por meio dos métodos de análises de discurso, seguido dos recortes e organização em categorias, das ideias e experiências dos sujeitos participantes, em matrizes ideográficas e nomotéticas, que auxiliaram nas interpretações das significações da prática docente. Os resultados apreendidos das compreensões atestaram que: a) a concepção de prática docente se fundamenta em enriquecer o desenvolvimento dos alunos através dos saberes propostos pelo componente curricular de Educação Física, correlacionando estes saberes com os pré-existentes ao ingresso na escola; b) a temática Cultura Corporal Saudável está incutida nos conteúdos de Educação Física, sendo apresentada como idealizadora de um conceito autêntico de educação e saúde que enaltecem também os aspectos emocionais, sociais, cognitivos além do corpóreo e; c) os entraves externos ao componente curricular como a mídia e, em alguns casos, a desvalorização da Educação Física Escolar geram percalços que atrapalham o ensino e a aprendizagem dos alunos, retardando a compreensão real do conteúdo, sendo a prática docente o maior elemento significativo para a melhoria desses problemas. Esses resultados possibilitam entender que a docência em Educação Física participa diretamente da construção e percepção da cultura corporal saudável dos estudantes, principalmente quando estes não estão na escola, mas nos ambientes de convívio externo a ela, justificando a premência de qualificação e uma maior precaução docente quanto aos conteúdos, observando a importância de tais competências na promoção de um desenvolvimento pleno dos alunos.

Palavras-chave: Prática Docente. Educação Física. Cultura Corporal Saudável.



## ABSTRACT

The unveiling of teaching practice is essential for a full student development and his cognitive, emotional, social and corporeal improvement, and can be represented in Physical Education through the theme of healthy body culture. The aim of this research is to understand how the teaching practice of Physical Education of the Colégio de Aplicação of the Universidade Federal de Roraima (CAp / UFRR), influences the healthy body culture of the students who had classes with teachers of the institution in focus. The general objective sought to understand, in the conceptions and experiences of these teachers, how the learning and awareness of the students is influenced by the teaching practice regarding healthy body culture. The methodological course was developed in a qualitative way based on a phenomenological and descriptive approach. As a technique for data collection, the use of semi-structured interviews and non-participant observation were used. The information was interpreted through methods of discourse analysis, followed by the classifications and organization in categories, of the ideas and experiences of the participating subjects, in ideographic and nomothetic matrices, that helped in the interpretations of the significations of the teaching practice. The analysis of the results consubstantiate the following understandings: a) the Teaching Conception is based on enriching the development of the students through the knowledge proposed by the curricular component of Physical Education, correlating with the pre-existing knowledge to the school entrance; b) the theme Healthy Body Culture is inserted in the contents of Physical Education, being presented as an idealizer of an authentic concept of education and health that also extols the emotional, social, cognitive aspects beyond the corporeal; c) external obstacles to the curricular component such as the media and, in some cases, the devaluation of School Physical Education, generate mishaps that impede the teaching and the learning of the students, delaying the real understanding of the content, being the teaching practice the most significant element for overcome these problems. These results allow us to understand teaching in Physical Education as a direct participant in the construction and perception of students' healthy body culture, especially when students are not in school, but in other environments of coexistence, justifying the need for teacher qualification and greater caution about content, noting the importance of such skills in promoting the full development of students.

Keywords: Teaching Practice. Physical Education. Healthy Body Culture.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Mapa de localização do estado de Roraima .....	60
Gráfico 1 - Idade, tempo de graduado e tempo de residência em Roraima .....	72
Gráfico 2 - Tempo de serviço .....	76
Gráfico 3 - Titulação acadêmica.....	78
Imagem 1 - Panorâmica da faixa da do CAp/UFRR.....	63
Imagem 2 - Gabinete dos professores de Educação Física.....	67
Imagem 3 - Panorâmica da quadra poliesportiva .....	68
Imagem 4 - Sala de aula .....	69
Quadro 1 - Síntese da historicidade da atividade corporal sistematizada e seu ensino .....	31
Quadro 2 - Estrutura organizacional dos segmentos da Educação Básica no CAp/UFRR .....	64
Quadro 3 - Matriz nomotética das significações quanto à percepção da própria prática docente .....	80
Quadro 4 - Matriz nomotética das significações referentes à concepção de docência, partindo do currículo e à aplicabilidade dos conteúdos.....	83
Quadro 5 - Matriz nomotética das significações sobre a relevância da prática docente no aprendizado e formação dos discentes.....	86
Quadro 6 - Matriz nomotética sobre o significado de cultura corporal saudável e as influências sobre tal concepção .....	89
Quadro 7 - Matriz nomotética das significações a respeito da percepção da relação dos conteúdos de Educação Física com a cultura corporal saudável.....	92
Quadro 8 - Matriz nomotética das significações sobre a representação da cultura corporal saudável dos alunos do CAp/UFRR relacionada aos outros alunos durante a docência.....	94
Quadro 9 - Matriz nomotética das significações sobre o ensino e a aprendizagem dos alunos quanto a cultura corporal saudável e seus encadeamentos na vivência dos alunos.....	96

Quadro 10 - Matriz nomotética das significações sobre as principais dificuldades na implantação da proposta curricular nas aulas de Educação Física .....	98
Quadro 11 - Matriz nomotética das significações sobre os elementos principais para o melhoramento do ensino e da aprendizagem de cultura corporal saudável .....	100

## LISTA DE SIGLAS E SÍMBOLOS

AEE – Atendimento Escolar Especializado  
BNCC – Base Nacional Comum Curricular  
CAp – Colégio de Aplicação  
CEDUC – Centro de Educação  
CGEB – Coordenação Geral de Educação Básica  
CNE – Conselho Nacional de Educação  
CUNI – Conselho Universitário  
DCN's – Diretrizes Curriculares Nacionais  
DEF – Departamento de Educação Física  
ENADE – Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes  
IFRR – Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia  
INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira  
LDB – Lei de Diretrizes e Bases  
OMS – Organização Mundial da Saúde  
PCN's – Parâmetros Curriculares Nacionais  
PPP – Projeto Político Pedagógico  
TCLE – Termo de Consentimento Livre Esclarecido  
UFRR – Universidade Federal de Roraima  
UNESCO – Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	14
<b>SEÇÃO 1</b> .....	18
<b>HISTORICIDADE DA ATIVIDADE CORPORAL SISTEMATIZADA E SEU ENSINO</b> .....	18
1.1 A Atividade Física e os aspectos históricos do início às revoluções.....	18
1.2 As transformações e globalização da Educação Física e o despontamento do seu ensino .....	23
1.3 A Educação Física e o seu modelamento no percurso histórico brasileiro .....	26
1.4 A estabilização da Educação Física ante a sociedade e as mudanças em sua prática pedagógica .....	28
<b>SEÇÃO 2</b> .....	33
<b>CULTURA CORPORAL: SAÚDE, MÍDIA E EDUCAÇÃO</b> .....	33
2.1 O desenvolvimento da cultural humana por meio das relações desenvolvidas através do corpo .....	33
2.2 A cultura corporal praticada em prol da saúde em caráter de desenvolvimento integral humano .....	35
2.3 As implicações dos meios de mídia sobre a cultura corporal .....	38
2.4 A cultura corporal e a influência da educação .....	41
<b>SEÇÃO 3</b> .....	45
<b>A PRÁTICA DOCENTE EM EDUCAÇÃO FÍSICA E A INFLUÊNCIA DA FORMAÇÃO E DO CURRÍCULO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO ESCOLAR</b> ....	45
3.1 A importância do professor de Educação Física no âmbito escolar .....	45
3.2 A caracterização e o papel da formação do professor de Educação Física ....	47
3.3 A prática docente do professor de educação física sobre o direcionamento do currículo escolar .....	51
3.4 A prática docente do professor de Educação Física voltada à promoção da cultura corporal saudável no tocante aos aspectos biológico, psicológico e social nos alunos .....	54
<b>SEÇÃO 4</b> .....	60
<b>PROCEDIMENTO METODOLÓGICO</b> .....	60
4.1 Caracterização da pesquisa .....	61
4.2 Descrição do campo de pesquisa.....	63
4.3 Procedimentos prévio de coleta de dados .....	65
4.4 Sujeitos da pesquisa.....	66
4.5 Instrumentos e procedimentos de coleta de dados .....	66
4.6 Análise interpretativa dos dados.....	69
<b>SEÇÃO 5</b> .....	71

<b>SIGNIFICAÇÕES E CONCEPÇÕES INTERPRETATIVAS SOBRE A PERCEPÇÃO DA PRÁTICA DOCENTE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E SUA INFLUÊNCIA À CULTURA CORPORAL SAUDÁVEL DOS DISCENTES</b> .....	71
5.1 ANÁLISE INTERPRETATIVA DO PERFIL DOS SUJEITOS PARTICIPANTES DA PESQUISA .....	71
5.2 SIGNIFICAÇÕES E DESVELAMENTOS SOBRE A PRÁTICA DOCENTE DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....	79
5.2.1 Significações dos sujeitos pesquisados sobre a percepção de sua prática docente .....	80
5.2.2 Significações sobre a concepção de docência, entendimento de currículo e sua aplicabilidade em relação a realidade vivenciada na escola .....	83
5.2.3 Significações sobre a pertinência da ação docente no aprendizado e formação dos alunos em Educação Física.....	86
5.3 SIGNIFICAÇÕES E REPRESENTAÇÕES ACERCA DA CULTURA CORPORAL SAUDÁVEL E OS CONTEÚDOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....	88
5.3.1 Significações referentes a concepção de cultura corporal saudável, e as influências positivas e negativas conversora da mesma.....	89
5.3.2 Significações referentes a percepção dos conteúdos de Educação Física e sua relação com a Cultura Corporal saudável .....	92
5.3.3 Significações sobre a representação da cultura corporal saudável dos alunos do CAp/UFRR correlacionada aos demais alunos durante a carreira docente .....	94
5.4 SIGNIFICAÇÕES E ANÁLISES INTERPRETATIVAS SOBRE A COMPREENSÃO DOS PROFESSORES AO ENSINO E A APRENDIZAGEM DOS ALUNOS REFERENTE A CULTURA CORPORAL SAUDÁVEL .....	95
5.4.1 Significações acerca do ensino e da aprendizagem quanto a cultura corporal saudável e sua implicação na formação do aluno.....	96
5.4.2 Percepção das principais dificuldades percebidas na implementação da proposta curricular em Educação Física no CAp/UFRR e escolas posteriores..	98
5.4.3 Significações acerca de elementos relevantes indicados para a melhoria do ensino e da aprendizagem em relação à cultura corporal saudável .....	100
<b>INTERPRETAÇÕES FINAIS SOBRE O FENÔMENO EM SEU PROCESSO DE DESVELAMENTO</b> .....	103
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	106
<b>APÊNDICE</b> .....	113
<b>APÊNDICE A – Roteiro das entrevistas com os professores de Educação Física do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Roraima - CAp/UFRR</b> .....	113
<b>APÊNDICE B – Matrizes ideográficas das unidades de significações</b> .....	114
<b>APÊNDICE C – Matrizes nomotéticas das significações categorizadas</b> .....	125
<b>ANEXOS</b> .....	132
<b>ANEXO A - CARTA DE ANUÊNCIA PARA AUTORIZAÇÃO DE PESQUISA</b> ...	132

<b>ANEXO B – TERMO DE CONCORDÂNCIA.....</b>	<b>133</b>
<b>ANEXO C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO (TCLE)..</b>	<b>134</b>
<b>ANEXO D – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP.....</b>	<b>137</b>

## INTRODUÇÃO

A humanidade desde seus primórdios foi impulsionada pela busca do conhecimento de si, do outro, do ambiente, dos recursos que existem no meio e como a existência destes recursos beneficia ou prejudica a existência do ser humano. Compreender quando este entendimento se torna concreto, irrefutável, ou obsoleto ao homem requer uma detalhada e concisa ponderação, entretanto, a origem da busca pelo conhecimento é patente a todos. O ponto de partida se apresenta no fato de não haver, ou ser insatisfatório, as compreensões sobre os fenômenos, ou seja, o que impulsiona a procura pelo conhecimento é a ausência, ou ainda, a carência de tal.

Por mais controverso que possa parecer, o desconhecido relativamente possui a capacidade de gerar interesses de pesquisa na humanidade, impulsionando de certa forma ainda mais a busca pela realidade sob os mais variados aspectos e dimensões. É nisto que se baseia a dinâmica da pesquisa científica, a problemática, que a princípio é respondida de forma empírica, resulta na averiguação científica, e os resultados são o reflexo do que outrora não era visível. Sendo assim, todo problema de pesquisa é oriundo do fascínio investigativo do pesquisador e, na maioria dos casos do seu contato com o fenômeno, o que o inquieta a buscar respostas às perguntas.

Para título de conhecimento, o mestrado em educação, contendo como marco central da discussão deste trabalho a prática docente do professor de Educação Física e sua influência, concebeu-se na graduação e se estabeleceu no contato com a ação profissional na Educação Básica de Roraima, através do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Roraima – Cap/UFRR.

Habitualmente os interesses de elevada margem dos indivíduos acadêmicos perpassam a significação de sua área de formação, e se sua atuação diante da sociedade é bem quista, ou ainda, relevante. Por mais que se estabeleça essa resposta através do cotidiano e de perguntas em conversas informais, o fato de pesquisar sobre o assunto assegura a diligência de melhoria na própria ação e auxílio a futuros questionadores do assunto.

Melhor que saber a importância dada pela comunidade a qual é oportunizada a ação do professor que atua no componente curricular de Educação Física, é interpretar como os próprios professores percebem sua relevância quanto ao ensino escolar. Sendo assim, a Fenomenologia se apresenta como uma das abordagens



científicas adequadas para compreensão destas percepções, pelo fato de elevar os significados impressos nos discursos dos sujeitos quanto ao fenômeno. A obtenção da resposta, conseqüentemente, direciona ao aprofundamento deste significado, perpassando a toda sociedade a relevância desta atuação.

O direcionamento para o refinamento do tema sobre a prática docente de Educação Física e sua influência, está interligado à cultura corporal saudável e, conseqüentemente, ao desenvolvimento dos alunos. Isto se deu devido a três motivos. Primeiro, a inquietação em pesquisar sobre o tema por meio de um trabalho de pesquisa sistemático, e assim, contribuir com avanços significativos para o meio acadêmico e para o campo de pesquisa; segundo, possibilitar aos pesquisadores e leitores um desvelamento quanto ao tema e a relevância das significações dos professores envolvidos diretamente com a problemática; e terceiro, dando ênfase, através da metodologia fenomenológica, aos discursos e representações expostas pelos professores por meio de suas vivências, este trabalho permeia o lócus de estudo da Linha de Pesquisa Formação, Trabalho Docente e Currículo, o que exige esta lapidação quanto à pesquisa.

Na intenção de contribuir com o aprofundamento deste assunto e regionalizar a questão norteadora desta pesquisa, o contexto empírico analisado foi o dos professores de Educação Física do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Roraima (CAp-UFRR) em relação a sua forma de ensinar, educar e ainda como enxergam sua prática docente. Este estudo se comporta pioneiro e inédito por conta de sua metodologia, tendo em vista que mesmo que o quantitativo de pesquisas referentes ao assunto seja elevado, poucas são as realizadas no estado de Roraima com ênfase nesse assunto na área da Educação Física.

A partir dessa exposição inicial se formulou como pergunta norteadora deste estudo a seguinte problemática: **Em que sentido a prática docente de Educação Física do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Roraima (CAp/UFRR), influencia à cultura corporal saudável dos discentes aos quais estes professores tiveram contato?**

Para responder ao problema norteador, partindo do interesse de esclarecimento do fenômeno pesquisado, o objetivo principal deste trabalho é compreender, nas concepções e experiências desses docentes, como o aprendizado e conscientização dos alunos é influenciado pela prática docente no tocante a cultura corporal saudável.

Pretendendo calcar o objetivo principal deste trabalho e em resposta a outros questionamentos que se apresentaram no decorrer desta pesquisa, os seguintes objetivos específicos se mostram fundamentais:

- a) Entender a opinião dos professores de Educação Física pesquisados quanto a sua prática;
- b) Identificar como está representada para estes professores a cultura corporal saudável nos conteúdos de Educação Física lecionado pelos mesmos;
- c) Conhecer a relação que os sujeitos da pesquisa fazem entre ensino e aprendizagem no tocante a cultura corporal saudável dos alunos

O processo metodológico da pesquisa teve como instrumentos coletores de dados a observação não participante e entrevistas semiestruturadas, que reportaram com maior veracidade e menos discrepância, as significações dos sujeitos quanto ao fenômeno. Estes instrumentos podem, na perspectiva da triangularização, pertencer a variadas abordagens científicas, ainda mais no que diz respeito às pesquisas de viés qualitativo. Contudo, se mostraram eficazes e operantes na fenomenologia que busca interpretar as significações do fenômeno para o sujeito pesquisado levando em consideração seu discurso e percepção do fenômeno. E se tratando de interpretação de discurso, a pesquisa ainda se mostra de cunho hermenêutico, arrematada em propriedade descritiva, pelo objetivo de se pesquisar este tema. Portanto, a dissertação está organizada com uma introdução, três seções de abordagem teóricas, uma metodológica e uma seção contendo a discussão interpretativa e conclusiva.

A primeira seção apresenta, antes de ressalvas sobre a atuação do professor de Educação Física, a história e o delineamento do objeto de estudo deste componente curricular, que neste caso vem a ser a cultura corporal, aqui entendida como o movimento humano e seus signos. Também são apresentadas as transformações e expansão do componente curricular de Educação Física, além de sua notabilidade, no ensino e desenvolvimento humano. Esta seção trata ainda sobre como a Educação Física se molda e é moldada ao trajeto histórico do Brasil, principalmente no aspecto pedagógico. A finalidade da primeira seção é situar o leitor quanto ao percurso histórico do movimento humano como atividade corporal, e lançar bases sobre o momento de quando este movimento e seus símbolos passam a ser estudados e ensinados.

A segunda seção apresenta a cultura corporal de maneira mais relacional com outros aspectos da sociedade. Ao lançar luz sobre a cultura desenvolvida pelo homem

por meio de suas relações através do corpo, esta seção ressalva três aspectos que devem ser considerados pela Educação Física Escolar e como estes estão intimamente envolvidos com a cultura corporal e com o desenvolvimento integral do ser, são eles a saúde, a mídia e a educação.

A terceira seção tem o objetivo de trazer uma reflexão sobre a importância do professor de Educação Física no contexto escolar, transpassando sua relevância à toda comunidade, além de um breve vislumbre de como a formação e o currículo interferem na prática deste docente. Ainda na terceira seção se discute sobre a ação do professor de Educação Física com a finalidade de ajudar no progresso saudável subdividido em fatores biológicos, psicológicos e sociais do aluno, assegurando assim, e lançando outra ótica sobre sua permanência no ensino escolar e sobre o termo saudável.

A quarta seção, expõe todo o percurso metodológico requerido para se alcançar a resposta a problemática desta dissertação, validando o objetivo geral e os específicos. É nesta parte da dissertação que se encontra de forma discriminada as informações sobre: a caracterização da pesquisa; a descrição do campo de pesquisa; os procedimentos prévios para coleta de dados; os sujeitos da pesquisa; instrumentos e procedimentos de coleta de dados e análise interpretativa.

A quinta e última seção, respeitando o modo de processamento analítico fenomenológico, apresenta as significações dos sujeitos pesquisados em relação ao fenômeno. Esta seção elucida os resultados das ações da quarta seção, na busca de se referenciar pela problemática e objetivos da pesquisa, permitindo interpretações acerca do mesmo. As significações estão dispostas através de tabelas e matrizes, determinadas pelo desvelar do fenômeno. A parte conclusiva retorna a algumas significações essenciais ao estudo, categoricamente sujeitadas à execução dos objetivos e a resposta do problema.

A pesquisa é fundamental na evolução do docente como educador, do aluno como ser humano, e da comunidade científica como agente organizadora e promotora da ciência. É justamente por tais motivos que se faz necessário contribuir na comunidade acadêmica com uma pesquisa dessa natureza, pesquisando com seriedade e afincamento diante dessa problemática.

## SEÇÃO 1

### HISTORICIDADE DA ATIVIDADE CORPORAL SISTEMATIZADA E SEU ENSINO

Toda pesquisa necessita de um ponto de partida sólido e que subsidie todo o restante do trabalho, além de envolvê-lo no percurso da elaboração da pesquisa e, ainda, tornar possível o entendimento a todos que tiverem acesso ao estudo, de como se aborda os fatos emergentes em tal pesquisa. Neste caso, o melhor marco inicial se torna a historicidade dos fatos pesquisados e as significações dos mesmos, pois a história modelada pelo homem em meio ao tempo é a fonte do passado que permite considerações ao presente e um vislumbre do futuro.

Saba (2001, p. 7) afirma que:

O tempo é o maior transformador de realidades [...] é também com o tempo que varia o modo como o homem se movimenta, como interage com o meio ambiente e com seu próprio corpo. Mudam tanto a forma como a atividade corporal se realiza quanto os fins a que a atividade se destina.

É devido a singularidade e o viés objetivo, possibilitados e encontrados, na historicidade dos assuntos pesquisados, que este estudo se inicia pela história da Educação Física e como esta foi moldada em meio ao tempo, apresentando assim antes da prática docente de Educação Física o seu objeto de ensino e como este influenciou a própria prática dos professores.

#### 1.1 A Atividade Física e os aspectos históricos do início às revoluções

Com o objetivo de assegurar sua existência e, além disso, se habituar e criar vínculo com o meio a sua volta, o homem desde o princípio desenvolveu qualidades físicas que o favorecesse em relação a este objetivo. Em afirmação a isso, Krug e Magri (2012, p.25) relatam que “[...] desde os primórdios o homem busca na natureza recurso que lhe permitam desenvolver técnicas e encontrar alternativas para melhor viver”.

Ao observar a antiguidade é notável perceber que, com o decorrer cronológico, novas expressões através do corpo se elucidaram ao homem, fazendo emergir na cultura e no enredo da história humana as danças e os jogos. A dança usada como forma de expressar o estado interior do ser ou ainda em rituais e cultos, os jogos com

o intuito de recrear, entreter e ainda mais importante educar, passam a fazer parte do inventário humano em relação ao uso do corpo.

Contudo, ao se considerar a história da Educação Física é perceptível que na maioria dos estudos e pesquisas relacionados a esse assunto, o povo mais tomado como referência para um ponto de partida são os gregos. Estes alcançaram notoriedade em decorrência da valorização empregada ao corpo e seus movimentos, nas artes (esculturas e pinturas), nas atividades físicas (guerras e jogos olímpicos) e na educação (a plenitude intelectual e corpórea do ser).

Herold Junior (2008) retrata este espectro de visões em relação ao corpo durante a história grega. No início, devido ao terreno e condições da nação grega os saques e guerras eram estimados, isto é visível nas obras da literatura homérica onde os heróis de guerras e exércitos são destacados com honra. Entretanto, com o passar do tempo, a valorização do corpo passa a se condicionar ao trabalho do homem e a estética corporal, logo em seguida, no fim do apogeu grego há um questionamento do movimento corporal devido aos ideais sugeridos pelos pensadores da época tais como:

Os vencedores das Olimpíadas, que recebem distinções como sentar na primeira fila de um teatro, homenagens da cidade, são contestados pelo poeta. Diz ele [...] No entanto, esses vencedores são menos dignos dessas honrarias que eu porque a minha sabedoria é melhor do que a força dos homens e dos cavalos. Porém, sobre isso há muitas opiniões equivocadas. Não é justo preferir a força à verdadeira sabedoria (LÍRICOS GREGOS, 1956, p.15, verso 2 *apud* HEROLD JUNIOR, 2008, p.45).

Assim como os gregos, outro grande povo contribuinte com o aprimoramento, valorização e sistematização das atividades físicas na antiguidade foram os romanos. Por mais que em contrapartida aos gregos, no tocante a finalidade da atividade física, os romanos requeressem menos valor aos aspectos racional e cognitivo, sua elevada contribuição se encontra na metodização dos exercícios devido à característica mais expansionista e organizacional de seu império do que os helênicos.

Os romanos praticavam esportes que, em sua maioria, estavam relacionados aos combates de guerra, o que lhes ajudavam a treinar nos períodos em que não estavam no campo de batalha, esportes tais quais a natação, a esgrima e o pugilato eram alguns destes. “O militarismo marca [...] a atividade física em Roma, pelo caráter de treinamento dos guerreiros” (SABA, 2001, p.12).

Ponderando-se a Idade Média, as alterações que ocorreram no percurso histórico vivido até então são emergentes a qualquer análise, estas mudanças também afetaram a prática das atividades físicas e, de certo modo, o ensino desta prática. Este período é denominado por alguns como idade das trevas, isso devido a fatos como: o índice de analfabetismo era quase total, o poder e o conhecimento estavam nas mãos de poucos e a grande massa populacional era composta de camponeses servis que estavam subjugados aos seus senhores feudais. Oliveira (2017) retrata que até o século X a escuridão cultural era predominante e todo esse desastre estava relacionado à decadência de Roma e as invasões Bárbaras.

Entretanto, nem tudo foi névoa, um dos maiores legados da história do homem para as outras gerações surge justamente nesta época, com São Tomas de Aquino e a escolástica, as universidades vão despontar como fonte de conhecimento em meio a ignorância, quanto a esta afirmativa Saba (2001, p. 13) pontua que:

Ao se afirmar que a Idade Média representou um período de eclipse no desenvolvimento da civilização ocidental, no qual a ciência e o entendimento do mundo e do homem regrediu, esquece-se que data desta época o surgimento das universidades, onde fervilhavam as ideias de jovens nobres e cléricos acerca das ideias aristotélicas, concebendo-se a escolástica, escola filosófica que combinava a fé e razão.

Contudo, mesmo com o advento das universidades, e é necessário pontuar que nem todos tinham acesso a estes estabelecimentos, o exercício físico perde valor. “Para que se possa entender a cultura medieval – inclusive suas restrições no âmbito pedagógico – é necessário considerar o feudalismo, um sistema político-social-econômico gestado no século IX” (OLIVEIRA, 2017, p. 25). No feudalismo, a maioria populacional estava caracterizada por servos, que trabalhavam nas posses dos senhores feudais em troca de proteção, habitação, alimentação e outros cuidados, enquanto estes nobres, aliados com o clero, dominavam toda a sociedade.

Sobrepunjando a tudo isso, o exercício físico vai se restringir aos cavaleiros, estes retratados por Saba (2001), Capinussú (2005) e Oliveira (2017), como um grupo de homens de certa forma elitizados, responsáveis pela proteção das classes dominante e que tinha seus treinamentos baseados em equitação, esgrima, arco e flecha e, como jogo de estratégia, o xadrez.

É entre estes que vão se erguer esportes renomados na época tais como: os torneios ou jogos equestres, disputados geralmente entre dois grupos adversários que se precipitavam um contra o outro em combates. As justas eram a representação do

esporte individual na época, disputadas entre dois cavaleiros cobertos com pesadas armaduras, montando cavalos e portando enormes lanças. O objetivo era acertar o adversário ou quebrar a lança ao acertá-lo no momento em que ambos se cruzavam em direções opostas no cercado central da arena (CAPINUSSÚ, 2005).

Entre os vassalhos<sup>1</sup>, é possível constatar o cultivo de simples formas de entretenimento e também o surgimento de esportes como o soule e o cálculo que viria a ser um precursor do futebol, o jogo de raquete ou frontão que viria a se tornar o tênis. Oliveira (2017, p. 26) assevera que “ainda que a pedagogia oficial não concedesse estímulos à prática de algo similar à Educação Física contemporânea, esta, apesar de timidamente, atingiu até mesmo as classes menos favorecidas”.

Mesmo com todas as debilidades encontradas na Idade média, é impossível desconsiderar a contribuição desse período na história da humanidade. No que se refere ao homem, a figura do galanteador, exímio cavaleiro, forte e hábil no manuseio das armas data desta época. Outra grande contribuição da Idade Média nos exercícios físicos é a mensagem de lealdade, bravura, honradez e respeito, impregnada nos ideais morais dos cavaleiros e repassada para as práticas esportivas.

Seguindo a linha cronológica da história e, desta forma, a maneira como a Educação Física permeia por esta linha recebendo influência, tem-se a Idade Moderna. Conhecida como uma época da História principiada em 1453, com marco histórico inicial na tomada de Constantinopla pelos turcos otomanos, tendo seu desfecho 1789 com o a Revolução Francesa.

A grande esperança de transformações e valorização da Educação Física e sua prática, até então nominada somente como atividade física, eclodiram da cultura, das artes e da educação. Diferentemente da Idade Média, na Idade Moderna, os pensadores e teóricos, nesta feita mais estimados, incentivaram o homem a redescobrir o que fora esquecido nos tempos medievais, enaltecendo assim o caráter humanista no indivíduo, retornando suas práticas ao enriquecimento pleno do ser humano. Este período foi intitulado, de Renascimento ou ainda Renascença (SABA, 2001).

A prerrogativa de liberdade e conhecimento em todos os aspectos do homem neste período trouxe a atividade física novamente um status de colaboradora no desenvolvimento intelectual, físico e também moral. Ao se entender que o homem é

---

<sup>1</sup> Eram os responsáveis por cuidar das propriedades dos senhores feudais, em troca de proteção e sustento, ofereciam seus serviços e lealdade ao senhor feudal.

um ser completo e complexo, o corpo, o movimento humano e seus significados passam a ser estudados e estimados.

No pensamento educacional moderno, a preocupação com o corpo era inseparável da existência individual. A liberdade, conquistada na luta contra os resquícios feudais, significava que cada indivíduo seria responsável pela produção de sua própria vida. Significava, também, que a possibilidade de uma existência cada vez mais confortável dependia do esforço de cada um. Daí, porque, o corpo ter sido alvo de cuidados, de prescrições nutricionais, de usos de vestimentas e de exercícios cuidadosamente selecionados (HEROLD JUNIOR, 2008, p.57).

O legado renascentista foi abastado no que se refere a tratados pedagógicos, contrapondo-se com a Idade Média, que não instituiu nenhuma obra de cunho filosófico educacional. Incentiva-se, agora, uma pedagogia destituída do aspecto autoritário empregado no ensino, pouco existente, da era anterior. O obstante é que tal educação ainda estava reclusa a massa, gozada somente pela burguesia em expressiva ascensão. Incentivada especialmente nas cortes, a atividade física estava inserida em um currículo elitista onde práticas como: a natação, a luta, a dança e outras formas de expressão corpórea se mostravam essenciais para se cumprir o ideal da educação (Oliveira, 2017).

Indubitavelmente, a Idade Moderna resgatou a relevância da cultura corporal e suas práticas asseverando, assim, a importância da atividade física intencional, dirigida e sistematizada, além de muitos escritos que datam dessa era que se tornaram base inicial para a Educação e também para a Educação Física. Estes trabalhos pavimentaram o caminho para a Educação Escolar. Destacam-se nomes como Francis Bacon (1561-1626); Michel de Montaigne (1533-1592); François Rabelais (1494-1553), e grandes expoentes como Jean-Jacques Rousseau (1712-1778) e John Locke (1632-1704).

Nos duzentos anos finais da Idade Moderna é que se torna possível encontrar realmente os precursores de algo semelhante à Educação Física escolar que se firmaria pedagogicamente no século posterior. Inicialmente, com Johann Bernhard Basedow que atribuiu o mesmo apreço à ginástica no currículo de sua instituição escolar comparada às matérias pontuadas em intelectuais, aliás o primeiro estabelecimento escolar desde a Grécia Clássica. No campo metodológico, Johann Heinrich Pestalozzi, considerado o fundador da escola primária popular, preocupou-se com tal análise da Educação Física, além de utilizar a Ginástica com finalidade médica na correção postural (OLIVEIRA, 2017).



## 1.2 As transformações e globalização da Educação Física e o despontamento do seu ensino

A era posterior denominada de Idade Contemporânea eclodiu em meio às revoltas e reviravoltas no continente europeu, com amplo destaque para a Revolução Francesa e mais à frente a Revolução Industrial. Nos séculos vindouros a estas revoluções, se apresentou uma visão de Mundo bem modificada, com pouca similaridade no que se havia vivido até então.

O modo de produção, dependente de máquinas a vapor e futuramente da queima de derivados do petróleo, acarretou para o homem, em sua maioria, uma migração do campo para a cidade, tornando o aumento populacional nas áreas urbanas exponencial. Esses aspectos afetaram de maneira direta a prática das atividades físicas e suas significações.

Todas essas implicações do início da Idade Contemporânea traziam uma aparente irrelevância às atividades físicas, no entanto, devido aos problemas advindos do “novo mundo” como: doenças posturais, diminuição de espaços livres para a prática de exercícios físicos e o aumento da carga horária de trabalho, o efeito foi contrário, a classe acadêmica, bem como toda a sociedade, promoveram através de suas preocupações e estudos um renascimento e, de certa forma, uma reformulação na Educação Física.

A partir do ano de 1800 vão surgindo na Europa, em diferentes regiões, formas distintas de encarar os exercícios físicos. Essas formas receberão o nome de “métodos ginásticos” (ou escolas) e correspondem os quatro países que deram origem as primeiras sistematizações sobre a ginástica nas sociedades burguesa: A Alemanha, a Suécia, a França e a Inglaterra (que teve um caráter muito particular, desenvolvendo de modo mais acentuado o esporte) essas mesmas sistematizações serão transplantadas para outros países fora do continente europeu (SOARES, 2017, p. 51-52).

Torna-se fundamental, para melhor compreensão da história da Educação Física, evidenciar que a mesma é assim nomeada atualmente, contudo no processo social e histórico humano que a trouxe até o momento, ela, primeiro, se manifestou através da atividade física e depois da ginástica.

As quatro concepções da atividade física anteriormente mencionadas, oriundas do século XIX, são apresentadas e conceituadas por Saba (2001), Soares (2017) e Oliveira (2017). Estes autores resumem bem suas significações e propostas para a sociedade, perpassando o campo da educação e emborcando-se na importância dada

ao exercício físico e seu ensino nessa época, apresentando-as da seguinte forma em suas obras:

A **Ginástica Alemã** surge com um espírito patriótico bem acentuado, já que o país estava em formação, no que se refere a unidade territorial, e precisava de um espírito nacionalista inabalável, bem como um corpo preparado para tal propósito. Os seus idealizadores creditaram à ginástica aliada aos conhecimentos científicos em destaque na época como a biologia, a fisiologia e a anatomia, o papel de produção de tal identidade.

A corrente alemã impulsionou de forma notável a pedagogia dos exercícios físicos retomando os ideais clássicos da educação helênica, entretanto, tais concepções foram sufocadas pelo, outrora citado, espírito patriótico, e o modelo ginástico alemão se mostrou reformulado. Desta ginástica originam-se aparelhos que hoje são usados na ginástica artística como as barras paralelas e as barras fixas.

A segunda escola é a da **Ginástica Sueca**, que na verdade tem seu início na Dinamarca, em 1804, com a criação de um instituto militar de ginástica e quatro anos mais tarde um instituto civil para formação de professores de Educação Física tornando a ginástica obrigatória nas escolas. Porém, como nos remete o nome desta escola, seu apogeu acontece na Suécia, quando esta é usada para recuperar a altivez do povo decaído pela derrota na guerra contra a Rússia. O objetivo também estava em através de uma ginástica racional e científica diminuir os recorrentes casos de vício alcóolico e tuberculose que afetavam a nação.

A ginástica sueca, bem mais metódica, visava corrigir erros e promover saúde como idealizou Pestalozzi. A ideia central estava em uma Educação Física participante de uma educação generalista, formativa e higiênica. Ling (1778-1839) acabou se tornando um dos maiores defensores e idealizadores da escola sueca fomentando suas quatro divisões da ginástica que consistia em: pedagógica, militar, médica e estética.

A **Ginástica Francesa** tem seus alicerces fundados, assim como as anteriores, no âmbito militar, em que deste se herda a preocupação com o desenvolvimento da força muscular e das valências físicas como agilidade e velocidade. Ao ser implantada no ambiente escolar, sua condução inicialmente estava a cargo de suboficiais do Exército que, em sua maioria, não tinham especializações pedagógicas, nem científicas.

Na metade do século XX, devido a influência de pensadores, cientistas e médicos a Ginástica Francesa recebe status mais científico e social preocupando-se com a ideia de que, para se alcançar o posto de cidadão completo, se faz necessário o advento da educação e nesta a educação física. Foi a escola francesa a que mais influenciou as bases da Educação Física brasileira promovendo cursos e criando institutos de ginástica do exército francês em terras tupiniquins.

A **Escola Inglesa** se diferenciou de todas as outras três anteriores devido à ênfase da prática corporal que não estava relacionada com a ginástica. No âmago desta corrente, estava o incentivo ao esporte e sua inclusão na escola como modelo educacional, através do incentivo a honestidade, respeito e hombridade conhecido como *fair-play*. Desta forma, o esporte passa a ter um aspecto educativo e social.

Na Inglaterra, a maioria das escolas adotou este método inglês, mesmo que em contrapartida tenha existido oposição de alguns segmentos da sociedade que não compreenderam inicialmente o valor do esporte como meio pedagógico. Alheio ao perímetro escolar, este método se expandiu. Nahas e Garcia (2010) pontuam que a classe médica no início do século XX passou a estudar e aplicar conhecimentos científicos relacionados à saúde no esporte. A importância confiada ao esporte atingiu toda Europa e, em seguida, chegou à América.

Em sua obra Tubino, (2005, p.99) destaca que “depois da Segunda Guerra Mundial, o quadro internacional da Educação Física e do Esporte transformou-se profundamente em todas as suas dimensões e pode-se afirmar que uma interpretação correta do conjunto de fatos históricos tornou-se extremamente difícil”. Apesar disso, ainda é possível elencar algumas tendências que revolucionaram a prática de atividades físicas em um patamar mundial.

O próprio esporte como prática corporal cresceu e o número de modalidades aumentou, como também, o número de praticantes, entranhando-se cada vez mais na sociedade e se tornando, logo após a Carta Internacional de Educação Física e Esporte da UNESCO em 1978, um direito de todos. O esporte até então classificado apenas como profissional ou amador, incorporou e desenvolveu correntes que direcionaram as práticas esportivas tais quais: Esporte Aventura; Esportes das Artes Marciais, Esportes com Motores; Esportes com Animais; Esportes Adaptados e outras correntes mais tradicionais.

No século XXI, a Educação Física passou a ser considerada fundamental no desenvolvimento pedagógico, estimada por muitos em relação ao esporte, e grande

promotora de prevenção à doenças na área da saúde. De acordo com Tubino (2005, p.100) “a Cultura Física, evidenciada pelas atividades esportivas, lazer ativo e manifestações de dança, tem, não há dúvida, a Educação Física como seu fundamento”. Portanto, a Educação Física e o ensino de sua prática têm sua história entrelaçada à própria história do homem, moldando o ser e sendo moldada pelo mesmo, alcançando muitos campos e aspectos do cotidiano humano, esta afirmativa também é verdadeira em terras tropicais. No Brasil, a Educação Física influenciada pelos europeus se mostra miscigenada absorvendo características também de outros povos.

### **1.3 A Educação Física e o seu modelamento no percurso histórico brasileiro**

Ao se analisar a Educação Física e a própria história do Brasil, todo pesquisador necessita levar em consideração que, mesmo que os primeiros escritos em relação à história e vida de um povo só tenham surgido com os portugueses e o “descobrimento” de tal terra, o solo deste lado do atlântico já era habitado. Os nativos que aqui viviam já tinham suas comunidades desenvolvidas e hábitos de vida bem definidos, envoltos no naturalismo das florestas e rios, buscavam no seu entorno meios para sobreviver e repassar seus saberes e conhecimento.

Nossos indígenas ainda não conheciam os metais, estando ainda na idade da pedra lascada. Eram muito hábeis e, na luta pela sobrevivência, praticavam diversas atividades físicas. O arco e flecha, a natação, a luta, a caça, a pesca, a montaria, a canoagem e as corridas faziam parte do seu dia a dia (OLIVEIRA, 2017, p.37).

A prática de atividade física estava intimamente ligada ao cotidiano dos primeiros habitantes do Brasil, isso se deve ao aspecto nômade e a finalidade que se atribuía as atividades físicas, que eram puramente para sobrevivência. A colaboração destes povos no campo pedagógico é perceptível, e se apresenta por meio das brincadeiras, os jogos, as danças e as lutas que foram repassadas da cultura indígena para o inventário da Educação Física brasileira.

Por conseguinte, outro grupo étnico-racial diferente dos “dominadores” destas terras a influenciar e colaborar com o desenvolvimento inicial das atividades físicas no Brasil foram os africanos. Trazidos de seu continente e aprisionados em lugares que minavam qualquer forma de criatividade e vida digna, criaram um misto de dança (para

seus senhores) e luta (para seus idealizadores) que alcançou as fazendas e os escravos que de forma desumana nelas “trabalhavam”.

Ramos (1982 *apud* SOARES, 2012) assevera o que fora supracitado, definindo que ainda no período da colônia brasileira, imerge a capoeira, com acentuado destaque no Rio de Janeiro e Bahia, essa combinação de atividade rigorosa, dinâmica e rítmica passa a figurar o enredo africano em terras brasileiras. Logo, se torna possível afirmar que, na história da Educação Física no Brasil, os elementos também são oriundos de índios e negros.

O ensino formal tem seu início no Brasil apenas em 1549, com a chegada dos jesuítas que tinham como objetivo “civilizar” os índios e catequizá-los. Essa tarefa era dividida em dois períodos: pela manhã atividades intelectuais e pela tarde atividades físicas. A contribuição dos jesuítas em quantitativo de colégios e seminários para formação foi mínima, se for levado em consideração que o tempo que estiveram no país foi de aproximadamente duzentos anos. Os conteúdos nos colégios seminários eram restritos a elite, ministrados em latim e grego, se destinavam aos próprios jesuítas, representantes da Coroa e também donos de terras, propagando situações irrelevantes ao convívio no Brasil.

Conforme Soares (2012, p. s/n) “o início do desenvolvimento cultural da Educação Física no Brasil, apesar de não ter ocorrido de forma contundente, ocorreu no período do Brasil Império. Foi nessa época que surgiram os primeiros tratados sobre a Educação Física”. Oliveira (2017, p. 39) destaca que “os primeiros livros sobre a matéria chegaram incluindo em seu conteúdo assuntos absolutamente diversos da educação física atual: eugenia, puericultura, gravidez, etc.”.

No âmbito escolar, uma das maiores conquistas da Educação Física ocorre em meados do século XIX, mais precisamente em 1851, quando através da reforma Couto Ferraz a mesma se estabelece obrigatória nas escolas municipais da capital do país, naquele momento o Rio de Janeiro, e em escolas militares. O modo como a Educação Física se apresentou inicialmente no currículo escolar foi como ginástica.

Um grande apologista da Educação Física no desenvolvimento pleno do ser no Brasil foi Rui Barbosa, que em 1882 através de pareceres sobre a reforma Leôncio de Carvalho de 1879, reformulou a forma de pensar sobre a matéria no ambiente escolar e assegurou ainda mais fidedignidade ao assunto. Entre suas recomendações estavam apontamentos como: obrigatoriedade da prática para ambos os sexos e oferta da disciplina como matéria de estudo no horário de aula, além da valorização

do profissional responsável pela ginástica (VAGO, 1999; DARIDO, 2003; SOARES, 2012 e OLIVEIRA, 2017).

#### **1.4 A estabilização da Educação Física ante a sociedade e as mudanças em sua prática pedagógica**

Em meados de 1920 é que outros estados brasileiros começam a efetuar suas reformas na educação e inserem a Educação Física, ainda como ginástica, em suas instituições. É importante salientar que, até aproximadamente 1930, a Educação Física no Brasil foi diretamente influenciada por dois grandes grupos, que lhe repassaram seus caracteres metódicos, responsáveis, científicos e utilitários para o desenvolvimento da sociedade da época e da própria Educação Física. São esses os médicos e os militares, que embalaram inicialmente o berço do ensino da disciplina e a incluíram em suas práticas e estudos, além de transpassar tal posicionamento a sociedade e a escola.

Considerando os escritos de Darido (2003, p.1) que retratam que nessa época “a concepção dominante na Educação Física é calcada na perspectiva higienista [...] com os hábitos de higiene e saúde, valorizando o desenvolvimento do físico e da moral, a partir do exercício”, pode-se perceber que a valorização das atividades físicas no país, até então buscada pelos especialistas e simpatizantes, começa a despontar promovendo assim a área.

Devido ao status elevado diante da sociedade e governo, a medicina, principalmente em seu aspecto higienista, promulgou que sem um cuidado especial com a saúde e higiene o homem e, em consequência, os cidadãos da nação não alcançariam seu ápice, força e notoriedade para o progresso real do país. “A partir de conhecimentos e teorias gestadas no mundo europeu, os médicos desenharam outro modelo para a sociedade brasileira e contribuíram para a construção de uma nova ordem econômica, política e social” (SOARES, 2017, p. 104).

Enquanto os médicos teceram um discurso higienista sobre a Educação Física, os militares, por sua vez, incentivaram a prática dos exercícios físicos com a finalidade de fortalecer o corpo, discipliná-lo moralmente e conduzir todos a um preparo ético e cívico necessário para o progresso e destaque internacional, ideia disseminada primeiramente dentro dos quartéis, academias e colégios militares e, por conseguinte expandida a toda a sociedade.

A Educação Física tem sua história entrelaçada à instituição militar no Brasil em alguns momentos, tais como: a introdução e o uso do método ginástico alemão, sueco e francês no Brasil; a criação das primeiras escolas de Educação Física das forças policiais em São Paulo; a criação do Centro Militar de Educação Física que objetivava dirigir, coordenar e difundir os métodos e a aplicação desportiva da Educação Física e, também, a contribuição dessa classe na formação dos primeiros professores civis de Educação Física em terras brasileiras (CASTELLANI FILHO, 2013).

É justamente esta uma das maiores contribuições dos militares à Educação Física no Brasil, o processo de iniciação de formação sistemática dos professores da disciplina, em lugares especializados e responsáveis por essa formação, o que até então não se tinha. Os cursos militares serviram como modelo para cursos civis que inicialmente funcionavam sem nenhuma regulamentação ou controle pedagógico.

A grande crítica aos militares e médicos é que estes basearam suas ideias apenas em aspectos físicos, partindo sempre de princípios que permeavam apenas a anatomo-fisiologia do corpo, esquecendo-se do principal no âmbito escolar que é o pedagógico. A Educação Física, foi inicialmente ligada apenas a característica prática por essas duas instituições, carecendo de uma fundamentação teórica que a subsidiasse. Em razão disso, não se fazia distinção entre a Educação Física e a instrução do físico pelos militares e os profissionais formados no curso das Escolas de Educação Física possuíam formação mais técnica e destituída de embasamento teórico que os respaldassem a prática.

É, precisamente após as duas Guerras Mundiais e as mudanças em um mundo de crescente globalização, que ocorreram adequações na forma como a Educação Física escolar era percebida no Brasil. Partindo do aspecto meramente biológico, se chegou a importância da mesma no desenvolvimento sociocultural, mesmo que este discurso inicialmente tenha ficado só nos papéis.

O discurso predominante na Educação Física passa a ser: "A Educação Física é um meio da Educação". O discurso desta fase vai advogar em prol da educação do movimento como única forma capaz de promover a chamada educação integral. E neste contexto que, num concurso promovido pelo Departamento de Educação Física (DEF), vence a proposta que propõe o conceito bio-sócio-filosófico da Educação Física em substituição ao conceito anátomo-fisio-lógico que vigorava até então (DARIDO, 2003, p.2).

No que se refere a formação dos profissionais, Souza Neto *et al* (2004) ressaltam que, a partir da revisão do currículo dos cursos de Educação Física e as

propostas feitas pelo decreto-lei n. 8.270 de 1945, a formação dos professores passou a requerer um currículo mínimo e a preocupação das disciplinas lecionadas nos cursos também estava relacionada a formação cultural e profissional ajustadas à realidade. A carga horária também sofreu alterações passando de dois para três anos, dos quais 1/8 deveria ser destinado ao saber pedagógico.

Em 1964, quando o governo do país esteve sob a tutela dos militares os rumos da história da Educação Física mudou, a ênfase a partir desse momento passou a ser o esporte, como forma de divulgação ideológica do grupo no poder, e esse em seu aspecto de alto rendimento. A visão pedagógica, social e cultural foi sobrepujada pela referência em resultados, qualidade na execução dos movimentos necessários para a prática esportiva e aulas cada vez mais mecânicas e cíclicas.

Nesta época, foi disseminada nas aulas a seleção dos mais habilidosos e a prática docente se restringiu ao repasse de movimentos repetitivos tornando o professor figura central da aula. Este método sofreu críticas devido às tarefas serem diretivas, e exigirem dos alunos a execução exata dos movimentos sem levar em consideração o progresso individual de cada aluno, nem seu conhecimento prévio (DARIDO, 2003).

A execução da disciplina de Educação Física nas escolas no período do governo militar modificou até mesmo o papel do próprio professor, que foi estigmatizado ao ícone de instrutor ou treinador e não mais educador. Mesmo que o país tenha alcançado pontuais destaques em alguns eventos esportivos, a finalidade total não foi alcançada e junto com isso nos anos de 1980 veio a crítica ao método utilizado nas escolas para as aulas de Educação Física.

Neste cenário, eclodiram muitos movimentos na Educação Física escolar nacional, preocupados com modificações na área. Seguindo o ideal de mudança propagado no país, as novas vertentes, concepções ou abordagens vão surgir tentando em seus escritos e prática se distanciar do modelo tecnicista, retrógrado e que inspirava o fazer pelo fazer. São essas mudanças, pautadas em novas abordagens pedagógicas, que iniciaram no Brasil as transformações na formação dos professores e nos currículos da disciplina.

As abordagens que tiveram maior impacto a partir de meados da década de 70 são comumente denominadas de psicomotora, construtivista e desenvolvimentista com enfoques da psicologia crítica, com enfoque sociopolítico, embora outras transitem pelos meios acadêmico e profissional,



como, por exemplo, a sociológica-sistêmica e a antropológica-cultural (BRASIL, 1998, p.23).

Há destacadas divergências entre as novas abordagens em pontos como ideologia, pensamento filosófico, visão sociológica, compreensão cultural e outros mais. Contudo, a ideia de ampliar a área de atuação e ponderação é comum a todas.

Nesse contexto apresentado pela história, é possível perceber, ainda nos dias atuais, que a Educação Física vem se fortificando e estabelecendo suas bases por meio das mudanças ocorridas em aspectos sociais como: a política, a cultura, e, principalmente, a educação. É justamente devido ao incentivo a uma educação que priorize a completude do desenvolvimento humano que a Educação Física se tornou essencial para tal fim.

Quadro 1 - Síntese da historicidade da atividade corporal sistematizada e seu ensino

<b>História e evolução da Educação Física</b>	
<b>PERÍODOS</b>	<b>ACONTECIMENTOS HISTÓRICOS</b>
ANTIGUIDADE	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aplicação dos movimentos do corpo meramente com a finalidade subsistência;</li> <li>• Surgimento das danças como expressão corporal e dos jogos;</li> <li>• Valorização dos gestos corpóreos por meio dos gregos e estímulo a cognição por meio do corpo nas artes, atividades físicas e educação;</li> <li>• Sistematização dos exercícios físicos pelo Império Romano.</li> </ul>
IDADE MÉDIA	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Restrição da atividade física ao trabalho servil nos campos feudais para a maioria da população devido ao sistema feudal;</li> <li>• Aparecimento dos cavaleiros, principais representantes do exercício físico da época;</li> <li>• Criação dos torneios equestres e de esportes como a justa;</li> <li>• Cultivo de simples formas de entretenimento que originaram esportes como o futebol e o tênis.</li> </ul>
IDADE MODERNA	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estima pela cultura corporal no desenvolvimento integral do homem;</li> <li>• Início de práticas semelhantes à Educação Física no âmbito escolar;</li> <li>• Escritos basilares à Educação e a Educação Física.</li> </ul>
IDADE CONTEMPORÂNEA	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Modificações na cultura corporal em decorrência da migração populacional das zonas rurais para as áreas urbanas;</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Concepção dos métodos ginásticos Alemão, Sueco e Francês;</li> <li>• Ênfase na prática corporal disseminada pelo esporte, caracterizada pela Escola Inglesa;</li> <li>• Globalização e despontamento do ensino da Educação Física Escolar;</li> <li>• Amoldamento da Educação Física Escolar às existentes demandas da sociedade e às transformações oriundas do contato com o Mundo pós-moderno excepcionalmente tecnológico.</li> </ul>
HISTÓRIA NO BRASIL	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Miscigenação das práticas corporais indígenas, africanas e europeias na origem da cultura corporal brasileira;</li> <li>• Tratados rudimentares sobre Educação Física no Brasil Império;</li> <li>• Apologia e reformulações da Educação Física Escolar Brasileira por meio de Rui Barbosa e os pareceres sobre a Reforma Leôncio de Carvalho de 1879;</li> <li>• Defluência das Instituições Médicas e Militares sobre a Educação Física;</li> <li>• Eclosão de novas abordagens da Educação Física Escolar como a Psicomotora, construtivista, esportista e desenvolvimentista.</li> </ul>

Fonte: Do autor

Este quadro síntese permite a observação das mudanças ocorridas no trajeto histórico, possibilitando desta forma, um resumido vislumbre do percurso trilhado para que a Educação Física fosse denotada como relevante ao desenvolvimento humano, neste caso em específico no âmbito escolar.

O crescimento da sociedade e o avanço tecnológico da atualidade mostram um novo quadro, em que a Educação Física Escolar se insere com o propósito de trazer aos alunos, professores e, conseqüentemente, a toda a comunidade escolar, a capacidade de conhecer, criticar e gerar respostas concernente as atividades físicas e suas práticas nos meios sociais, levando em consideração apontamentos relacionados à cultura corporal, a saúde, a mídia e a própria educação.

## SEÇÃO 2

### CULTURA CORPORAL: SAÚDE, MÍDIA E EDUCAÇÃO

A palavra cultura, por mais pronunciada e propagada que seja, requer uma especial cautela ao se buscar seu real significado e dimensão. Isto se dá devido às diversas interpretações, providas das distintas óticas e estudos de pesquisadores e autores sobre essa pequena, mais complexa palavra. Ao se deparar com este termo e analisá-lo do ponto de vista etimológico, é compreensível que há mais significado e valor para esta palavra no campo da agricultura do que em áreas pertinentes às relações antropológicas e sociais.

Em sua raiz, a palavra cultura está associada ao cultivo, a lavoura, ao crescimento natural. Entretanto, este mesmo significado pode ser transposto às relações sociais e antropológicas, estabelecendo desta maneira que a cultura está intimamente conexa a tudo que cultivamos ou fazemos crescer na sociedade ou ainda em sociedade.

#### **2.1 O desenvolvimento da cultural humana por meio das relações desenvolvidas através do corpo**

É devido à capacidade de se relacionar que a humanidade subsiste aos desafios a ela impostos no decorrer de sua história. Além de ser benéfica a todos os envolvidos no relacionamento social, tal interação colabora com a concretização de identidade do indivíduo. Respectivo à interação humana está a cultura, que é desenvolvida e fortalecida em um ambiente onde o convívio social é aspecto intrínseco e fundamental.

Porto (2011, p. 94) refere a Durkheim o entendimento de que a cultura é como “[...] uma dimensão da personalidade social dos indivíduos que se constitui por meio da interiorização e dos modelos e valores funcionais para a manutenção da ordem social”. Desta forma, pode se considerar que a cultura é gerada por meio das relações sociais, e não apenas isso, mas a transmissão de elementos de cunho cultural também se apresenta indissociável de tais relações.

Outra interação que produz cultura é a interação do indivíduo com o meio em seu entorno. O fato do homem buscar meios para a perpetuação do ser e de seu

conhecimento, gera em si e nos outros novos hábitos, costumes e comportamentos o que irrompem em aspectos culturais. “Se cultura significa a procura activa de crescimento natural, a palavra sugere, então, uma dialéctica entre o artificial e o natural, aquilo que fazemos ao Mundo e aquilo que o Mundo nos faz” (EAGLETON, 2003, p. 14).

No transcorrer da história humana, é notório que a cultura foi sendo desenvolvida conforme as situações impostas ao homem e suas relações, situações essas que permitiram a descoberta de novos comportamentos e hábitos repassados às futuras gerações. Isso só é possível devido às relações com o mundo e em sociedade ocorrerem através da percepção dos sentidos do corpo. Em relação ao corpo, Ceccim e Bilibio (2007, p.47) destacam que “[...] o corpo humano porta a potência dos gestos, das posturas, dos movimentos, da imitação de coisas e de seres vivos e, além de tudo, cria signos”. Foi justamente a descoberta das funções corporais e o significado imposto a elas que permitiu ao homem fazer cultura.

Antes de qualquer relação externa a si, o ser humano se relaciona de si para si. Este simples fato de se descobrir corporalmente e entender a capacidade das faculdades mentais é que permite ao homem exercer interação e propagar informações que se tornam culturais. Um exemplo dessa afirmação, é como são repassados de geração em geração os jogos, as brincadeiras, os esportes, as lutas, as danças, as atividades corporais de modo geral, que valorizam e incentivam a socialização e descoberta da capacidade individual do ser. Por tal razão, nenhuma relação humana, seja ela com o outro ou com o meio ao qual este homem está inserido, ocorre distante do corpo.

Soares *et al* (1992, p. 23) afirmam que “[...] a materialidade corpórea foi historicamente construída e, portanto, existe uma cultura corporal, resultado de conhecimentos socialmente produzidos e historicamente acumulados pela humanidade que necessitam ser retraçados e transmitidos”.

O manejo do corpo nas suas mais diferentes formas de se apresentar possibilita ao homem desenvolver suas incumbências cotidianas. Ademais, permite também viver, socializar e transmitir conhecimentos. Essa utilização do corpo e sua mais diversa gama de movimentos podem ser definidos como práticas corporais. Toda prática corporal é compreendida como, manifestações da cultura corporal do movimento, vocábulo direcionado ao conjunto de expressões e manifestações corpóreas desenvolvidas na cultura e na história pela humanidade. A estas práticas

são atribuídas significações de acordo com o contexto, valores e princípios manifestos no grupo.

Nesse enredo Freitas, Brasil e Silva (2006) sintetizam que a cultura é a criação de formas simbólicas introduzidas em uma conjuntura estruturada. Assim sendo, este parecer torna acessível concordar que as práticas corporais são os meios pelos quais os indivíduos se manifestam, em contextos singulares, e suas significações passam a enredar a estrutura social.

Devido às afirmativas expostas anteriormente relacionadas a cultura e ao movimento corporal, é que a partir deste ponto esta seção se direciona a três aspectos inerentes ao desenvolvimento humano na sociedade atual e como estes aspectos se apresentam em relação à cultura corporal. São eles a saúde, a mídia e a educação.

## **2.2 A cultura corporal praticada em prol da saúde em caráter de desenvolvimento integral humano**

Partindo da concepção que cultura corporal é o conjunto de significações e símbolos impostos aos mais diversos movimentos apresentados pelo homem através dos jogos, danças, brincadeiras, artes, trabalho, e muitas outras formas de expressão, é compreensível e coerente asseverar que toda ação inserida e reproduzida em uma cultura corporal deve ser analisada de maneira minuciosa e responsável para o bem comum de todos.

Por se tratar de algo pertencente ao coletivo, as condutas provindas da cultura corporal vivenciada requerem questionamentos quanto à influência exercida sobre todos e as implicações que condizem com a realidade. A assertiva de Freitas, Brasil e Silva (2006, p.170) ressalta bem esta ideia ao expor que “[...] pensar os sentidos das práticas corporais na sociedade atual é considerar os diversos discursos produzidos no meio em que vivemos”, ao agir desta forma torna-se possível considerar a associação entre a cultura corporal e saúde.

O conceito de saúde, tantas vezes citados e em parte utópico, definido pela Organização Mundial de Saúde (OMS, 1946), que a esclarece como um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de patologias, se apresenta como bem comum a todos, necessitando, portanto de todos os profissionais possíveis engajados na causa de se concretizar esta definição. Contudo, a cultura corporal praticada e estudada na Educação Física Escolar deve apresentar-se envolta

em outro contexto, aplicando ao termo “saudável” um aspecto mais amplo no desenvolvimento pleno do ser.

A prática corporal é intrínseca ao homem, contudo, isso não significa que toda utilização corpórea alcança melhorias, o que compreende que, em um espectro mais pleno do indivíduo, nem toda cultura corporal é significativa ao homem. Em relação a essa assertiva, Carvalho (2007, p. 65) traça um paralelo significativo ao ponderar que

Há, no entanto, movimentos que dificultam ou não priorizam o experimentar diferentes modos de perceber a vida, como também a expressão espontânea por meio do corpo, ou porque são rápidos, difíceis, chatos, ou ainda repetitivos e nos dispersam do aprendizado do cuidado: e há outros que nos estimulam a sentir, a descobrir, a pensar e a recriar a experiência coletiva de trabalhar com o corpo.

A concepção de que o homem carece movimentar o corpo como forma de antagonizar o sedentarismo e doenças, expressivamente ganhou notoriedade na pós-modernidade. Contudo, faz-se necessário levar em consideração que as práticas corporais não podem ser desenvolvidas, ou ainda limitadas como ferramentas para melhoria somente do aspecto corpóreo, podendo assim sua intervenção em fatores psíquicos, sociais, emocionais e outros tantos mais que ampliam o significado do termo “saudável” em uma cultura corporal alinhada ao desenvolvimento integral humano.

Agir com tamanha cautela resguarda o homem de propagar uma cultura corporal em que a Educação Física observa o corpo humano como uma máquina, e a palavra saúde só está ligada ao funcionamento desta máquina, ou se reduz ao simples fato de ter seu principal objetivo e saberes, como pontua Ceccim e Bilibio (2007, p.48), ligados a “[...] superação da inatividade física [...] a recuperação do esforço físico, a redução dos efeitos da alimentação hipercalórica e condicionamento corporal para evitar doenças e atrofias”.

A cultura corporal, concernente a saúde, não pode ser suprimida a tratar o indivíduo como um objeto, onde todo o problema é somente corpóreo e com ajustes certos no físico tudo volta ao seu estado primário e perfeito. Antes, para uma melhoria e exaltação desta cultura, é necessário tomar o indivíduo, passível de sua ação, como completo e complexo ser. Ao se interpretar desta maneira, a relação entre cultura corporal, Educação Física e saúde, alarga-se e amplia a dimensão do movimento corporal além do termo saúde ganhar status mais integral.

Movimentar-se, entretanto, pressupõe conhecer limites e possibilidades na dimensão física, biológica, fisiológica, mas também intelectual, emocional e afetiva que determina, por sua vez, a subjetividade da pessoa. Enquanto nos movimentamos pensamos, sentimos, inventamos e recriamos a vida. (CARVALHO 2007, p.65).

A saúde não se enquadra somente no tratamento de doenças ou medidas cirúrgicas para manutenção da vida do indivíduo. Entretanto, as primeiras ações devem se voltar ao desenvolvimento integral do homem, ao bem-estar coletivo e a precaução com possíveis problemas que possam interferir em tal desenvolvimento e bem-estar, afetando assim toda a sociedade. É por este motivo que é preciso observar todo o contexto social onde se insere o homem, e acima de tudo, como se comporta o mesmo neste ambiente, principalmente no aspecto social e cultural.

Por mais compreensível que se apresente a relação entre os termos saúde e Educação Física, devido aos variados aspectos em que as práticas corporais se mostram aliadas de um desenvolvimento saudável, Freitas, Brasil e Silva (2006) ressaltam que, ainda assim, os conceitos aplicados nesta relação carecem de questionamento levando em contrapartida o cotidiano e o meio onde cada indivíduo vive e socializa. Devem ser observados os conteúdos, os espaços e os grupos alcançados nas ações; as significações que regem a prática dos profissionais, além da prática e conhecimento da população sobre a cultura corporal de movimento.

Assim como à saúde, se pode afirmar que a finalidade está em promover o cuidado para com a defesa e afirmação da vida, alcançando desta forma a cura e promoção da saúde, pode se contrapor à Educação Física que seu objetivo principal não se confere ao aprimoramento da aptidão física, mas a defesa e afirmação da vida em sua expressão corporal (CECCIM e BILIBIO, 2007).

Por mais que o tema saúde necessite ser ponderado para o coletivo, a individualidade de cada cidadão, em qualquer faixa etária, não pode ser distanciada da discussão. Em relação à cultura corporal todo o cotidiano, aspectos históricos, familiares, hábitos e gostos influenciam no comportamento corporal e se tal cultura evidencia saúde em caráter mais integral do desenvolvimento humano. “Deslocar o foco para os “sujeitos”, para os sentidos de suas ações e o contexto em que vivem, implica compreender a relação entre as práticas corporais e a questão da saúde como construção cultural, portanto, passível de questionamento e revisão” (FREITAS, BRASIL e SILVA et al, 2006, p.173).

Entender que também é uma construção cultural o vínculo entre saúde e prática corporal, permite a sociedade analisar, repensar e direcionar suas ações de maneira mais concisa com a realidade vivida. Compreender desta forma também possibilita questionar os meios pelos quais se propagam a maioria dos comportamentos culturais na sociedade atual, ponderando a veracidade das informações recebidas, além de buscar medidas que gerem na sociedade o senso analítico de avaliar e considerar tais informações e assim incorporá-las a cultura corporal e a saúde.

### **2.3 As implicações dos meios de mídia sobre a cultura corporal**

A humanidade, continuamente tem demonstrado, no percurso de sua história e no contato com o mundo em seu entorno, o interesse em progredir e desenvolver novas técnicas, meios e tecnologias que a auxiliem no convívio em sociedade. Tal busca pelo novo gerou ferramentas, hoje imprescindíveis, para o convívio humano, ao ponto de influenciar, em muitos casos, o “modelo ideal” deste convívio de maneira estereotípica. Um dos maiores exemplos desta assertiva é a mídia e os meios pelos quais ela se estabelece.

Clarificar a compreensão do que é a mídia tem se tornado cada vez mais complexo, justamente devido ao seu avanço e proporção. Em suma e de modo simplificado, a mídia está vinculada à comunicação social. Certo que a comunicação pode ser manifesta de forma física, oral, visual, etc. ou ainda mesclar mais de um destes tipos de comunicação. Os meios apresentados pela humanidade para realizar tal comunicação são os mais variados possíveis, fato exponencial ao crescimento e desenvolvimento coletivo.

Briggs e Burke (2006) deixam claro em sua obra que o interesse de seu estudo sobre mídia se relacionou apenas a ideais, transmissão de informação e entretenimento apresentados por meio de vocábulos e imagens, através da escrita, dos sons, das publicações, da televisão e o ápice da comunicação na atualidade, a internet. Ressaltando, entretanto, que os meios pelos quais a mídia se estabelece vão além, se apropriando de livros, revistas, jornais, rádio e muitos outros instrumentos.

Levando-se em consideração a magnitude e o alcance dos meios midiáticos, torna-se mais acessível entender como a mídia pode persuadir o modo como se



comporta a maioria da sociedade que têm acesso a ela, não somente isso, mas pode ditar os hábitos, os costumes, os ideais que envolvem a cultura corporal.

Sendo assim, fica claro que há pontos positivos e negativos no acesso aos meios de mídia, tudo está sujeito a quem manipula os meios e como a população discerne sobre as informações transmitidas. Oliveira (2004, p.1) aponta que “[...] as diferentes mídias se apresentam como importantes veículos de difusão das variadas formas e manifestação da cultura corporal o que não pode ser totalmente desprezado em termos de conhecimento”.

Ao se observar a mídia pelo enfoque mais elementar pelo qual ela se desenvolve, a comunicação na sociedade, entende-se que esta cumpre um papel importante em um objetivo antropológico destacado por Lima (2007, p.17): o objetivo de “garantir a continuidade da espécie, socializando para as novas gerações as aquisições e invenções resultantes do desenvolvimento cultural da humanidade”.

Em contexto com a cultura corporal, o homem utiliza dos meios de mídia para propagar informações sobre a prática corporal para que se perpetuem às gerações seguintes, ou ainda a fazer saber os que, neste tempo, não tem acesso aos mesmos relatos. Em um âmbito cercado pelo empirismo, muitas vezes encontramos sites, programas televisivos, canais em redes sociais e muitos outros meios. Em caráter mais científico, é notável que cada vez mais a mídia é utilizada para divulgação dos resultados de pesquisas e estudos através de revistas científicas eletrônicas, anais de eventos, publicações em meios online e variados métodos que se apropriam da mídia para disseminação de suas sínteses.

Em contrapartida ao transcrito anteriormente está a negativa que a mídia se apresenta na maioria dos casos como meio de manipulação da massa, alienando assim a grande população. Ao reproduzir, no cerne da sociedade, um padrão de comportamento e hábitos, que influenciam diretamente nas práticas corporais, e na maioria dos casos é inatingível à maior parcela da população. A mídia dita um modelo estético de corpo ideal e saudável discriminatório, segregando de certa forma os que não se enquadram em tal padrão, persuadindo estes à busca pela aceitação social e pessoal.

De acordo com Alves et al (2009) é cada vez mais notório o descontentamento, por toda a sociedade, com o corpo, sua forma e seu uso, sendo resultado claro da não integração nos padrões estético-culturais difundidos através da mídia, o que corrobora

com o alto índice de distúrbios e problemas sociais relacionados aos aspectos corpóreos.

Em um processo de globalização cada vez mais imponente, tem sido comum a imposição de culturas corporais de sociedades estimadas como “elevadas” em detrimento de outras culturas consideradas não tão “cativantes”, fazendo da mídia e seus meios a melhor forma de divulgação e instituição destas culturas. Para ser atrativo, se torna necessário ocasionar nos indivíduos o entendimento de que a informação ou produto destinado às práticas corporais transmitidos são essenciais e, sem a absorção desta ideologia, o sujeito está segregado do restante da sociedade. Deste ponto surge o esporte espetáculo<sup>2</sup>, reforça-se o padrão estético-corporal perfeito e delimita quais objetos comerciais são ideais para a prática corporal.

Ao se ponderar sobre as ações corporais e os meios midiáticos, muitos pontos podem ser considerados, tais como: o aproveitamento dos esportes para propagandear produtos, a transformação das práticas corporais em espetáculo, a discussão sobre o que é ético na prática dos esportes de alto rendimento, além do debate sobre como a mídia estar patente no universo humano, supervalorizando os modismos, parâmetros de beleza e modelos de vida (PARANÁ, 2008).

Oliveira (2004) assegura que não se trata de um simples modo de reprodução de tudo o que é comunicado através da mídia, quando esta minimiza e repassa que cultura corporal é composta somente pelo espetáculo esportivo. Antes é indispensável advertir, como comenta Alves et al (2009), que nem todas as informações são verdadeiras e primordiais aos indivíduos no cotidiano e carecem de análise por parte dos que as recebem.

Apresentadas, assim, as particularidades da mídia, fica explícito que o importante nesse contexto não é a banalização da mesma, mais a asseveração de que se faz necessário saber julgar e avaliar as informações, sobre cultura corporal. Esta ponderação se inicia no conhecimento e crivo entre o que é significativo ou obsoleto na cultura corporal de cada sociedade. Desta forma, ao se considerar os conceitos e estudos sobre a mídia e sua relação com a cultura corporal, percebe-se que o conhecimento e sensibilização da população quanto ao assunto e outros

---

<sup>2</sup> A expressão “esporte espetáculo” é direcionada aos eventos esportivos televisionados ou transmitidos por meios midiáticos, onde o principal propósito em transmiti-los está no entretenimento do público alcançado e o lucro econômico.

referentes à cultura corporal, perpassa pelo âmbito da educação, e como, quem e em qual espaço isso se desenvolve.

#### **2.4 A cultura corporal e a influência da educação**

Para melhor entendimento deste subtópico, é imprescindível ter presente os pensamentos e conceitos analisados anteriormente, sobre saúde e mídia, tendo em vista que a educação tem nexos diretos com os mesmos e a cultura corporal. É através da educação que se pode potencializar o que há de benéfico nesta correlação e minimizar os riscos. Além disso, como citado no parágrafo anterior, para se perceber a influência da educação é necessário analisar como esta ocorre, quais são os espaços destinados ao processo educacional sobre cultura corporal e quem efetua este processo.

Piaget (1973) defende a ideia de que a educação deve ser direcionada para o pleno desenvolvimento da personalidade humana considerando a pluralidade dos povos. A educação não deve propiciar, ou somente valorizar, no sujeito o aspecto puramente memorativo de certas informações. Pelo contrário, a educação deve estimular o indivíduo a conhecer a informação, buscar entendimento sobre ela, analisar e criticá-la de forma coerente com a realidade da informação e a do próprio ser.

A humanidade produz conhecimento e tecnologia com o intuito de melhorar o convívio em sociedade, o que leva o homem a repassar tais descobertas adiante para perpetuá-las e garantir o bem das futuras gerações. Entretanto, é inadequado impor à educação o significado da ação de repassar, e somente repassar, esse conhecimento adiante. Para além desse limite, a educação está relacionada à formação integral do indivíduo, a questão de valores, ideologias e conceitos, em outras palavras, a visão de mundo do sujeito.

Brandão (2017) compreende bem educação ao descrever em sua obra que existem vários modelos de educação, e muitos locais onde ela pode acontecer. A educação existe de modo variado em povos, nações, grupos ou sociedades.

O que é comum é que ela precisa ser útil ao educando. Para se entender melhor sobre isso, ele cita uma carta muito divulgada pelo presidente americano Benjamin Franklin que trata de uma recusa dos índios das seis nações aos governantes de Virgínia e Maryland, quando estes ofereceram educação a alguns jovens do seu povo.

O que há de pertinente nessa carta é o seguinte trecho diretamente conexo à cultura corporal

(...) muitos dos nossos bravos guerreiros foram formados nas escolas do norte e aprenderam toda a vossa ciência. Mas, quando eles voltavam para nós, eles eram maus corredores, ignorantes da vida da floresta e incapazes de suportarem o frio e a fome. Não sabiam como caçar o veado, matar o inimigo e construir uma cabana e falavam muito mal a nossa língua. Eles eram, portanto, totalmente inúteis. Não serviam como guerreiros como caçadores ou como conselheiros (BRANDÃO, 2017, p.6).

Ao se analisar tal discurso é perceptível que a educação relacionada à cultura corporal, e a qualquer outro aspecto da vida humana, não pode ser desprovida de sentido no cotidiano de quem a recebe. Caso aconteça, ela se apresenta obsoleta e, como retratada anteriormente, inútil. Outro ponto relevante, é que o mesmo tema educação sobre a cultura do movimento se manifesta diferente de acordo com a regionalidade, interesse ou cosmovisão. Antes mesmo da escola, retratada circunstancialmente como único local, ou local mais propício à educação, ela já está presente na família, comunidade ou outros ambientes.

Em um processo de educação conhecida como educação informal, a família conhece, avalia e transmite informações entre seus integrantes, perpassando assim uns aos outros referências de como analisar e conceber conclusões sobre tais informações. Os pais, comumente, são os maiores responsáveis na educação dos filhos quanto à cultura corporal. Muitos ideais, conceitos e uso do corpo são formados através do convívio com os progenitores e o modo como procedem. Através dos hábitos, gostos e falas se produz uma cultura corporal particular a cada família.

Como apresentado por Piaget (1973), a criança, mais precisamente até os sete anos de idade, dependendo do seu país de origem ou residência, tem sua educação delegada e responsabilizada à família. Além da família, deve se levar em consideração o contato com outras famílias, outros ambientes, outras estruturas que também proporcionam educação. Para Brandão (2017, p.10) “por toda parte pode haver redes e estruturas sociais de transferência de saber de uma geração a outra onde ainda não foi se quer criada a sombra de algum modelo de ensino formal e centralizado”.

A educação formal está estreitamente ligada à escola, ou melhor, tem sua maior representatividade neste ambiente. Na escola, os saberes, descobertas e tecnologias se tornam conteúdos, que por sua vez são sistematizados e organizados

de acordo com a compatibilidade, interesse e dimensão de cada conteúdo, gerando assim os componentes curriculares. Com a sistematização dos saberes, o surgimento de processos pedagógicos, métodos de ensino e modelos avaliativos é inevitável o discurso de que o intuito está em contribuir com o processo educacional.

No modelo atual de sociedade, é necessário ter em mente que a escola é um dos, se não o maior, estabelecimento de encontros sociais, onde culturas corporais se confluem e, em alguns aspectos, se confrontam. Todo esse impacto se dá devido à educação informal pré-existente e a inserção do aluno no ambiente educacional formal, ou ainda à própria diferença de cultura da região e que se estabelece a escola. Por tal motivo, Oliveira (2017) após a interpretação de seus estudos, sintetiza que a escola é capaz de possibilitar a inclusão social por meio da educação, caso os princípios norteadores do ensino levem em consideração a cultura.

O indivíduo inicia o processo educacional na escola e perpassa todo percurso do ensino, até a seu egresso na fase da adolescência ou juventude. Nesse percurso todo, lhe são agregados novos saberes à sua cultura corporal, através das aulas e significados dados. Portanto, é essencial que se tenha em mente a importância de serem trabalhados os valores e princípios relacionados ao corpo e ao seu movimento nestas aulas.

Levando-se em consideração que a educação, tanto em âmbito formal quanto informal<sup>3</sup>, visa contribuir com desenvolvimento humano em todos os aspectos, na perspectiva da cultura corporal, a Educação Física como componente curricular, apropria-se de uma parcela significativa quanto a esta contribuição. De acordo com Adami et al (2005), os profissionais relacionados à cultura corporal são os professores ou educadores físicos, para estes o corpo e o movimento são objetos de atividade pedagógica e de estudo.

Tratando-se de cultura corporal e educação na escola, todo movimento tem relevância, tanto a quem o propõe quanto a quem o executa. O professor deve esclarecer aos alunos os objetivos e significações pertinentes aos movimentos realizados em aula, evitando o desinteresse e a monotonia. Cunha (2008) relata que,

---

<sup>3</sup> A **educação formal** é assim conhecida devido a tentativa de padronização, organização e sistematização dos conteúdos ensinados e em certo ponto é obrigatória. A este tipo de educação pertence estabelecimento de ensino como escolas, universidades, cursos, etc. A **educação informal** é destituída, em sua maioria das vezes, de pragmatismo não tendo como caráter a obrigatoriedade e está inerente a todo ser, acontecendo em qualquer lugar como casa, clube outros pontos de encontros e relação social.

para que haja um envolvimento pessoal com qualquer informação, gerando assim motivação interna, antes é necessário que tal informação exerça sobre o sujeito influência ou questionamento, levando-o a buscar, pesquisar, enfim, se envolver com o assunto, o que só é possível quando a educação leva o indivíduo a perceber a importância deste conteúdo.

A atitude do professor de Educação Física deve ter o propósito de possibilitar ao aluno vivenciar experiências que produzam, de acordo com Ferreira, Daolio e Almeida (2017, p. 1225), “[...] discussões capazes de relativizar as marcas produzidas no corpo dentro e fora da escola”. Através da educação voltada a uma cultura corporal que beneficia o aluno quanto ao aspecto do desenvolvimento pleno, o professor de Educação Física possibilita uma ressignificação do seu papel não apenas diante de sua classe, mais de toda a comunidade em que está inserido.

Diante do exposto acima, apresenta-se a possibilidade de indagação quanto à prática deste professor, sua formação, o currículo do componente curricular, atenderem a expectativa de contribuição deste desenvolvimento pleno e saudável do aluno. Sobre tudo isso, outro fator importante a ser interpretado é como o professor de Educação Física compreende sua própria ação quanto a este desenvolvimento. Contudo, o pleno desenvolvimento do indivíduo em relação à cultura corporal perpassa pela educação e está atrelada a família, a comunidade, a escola e essencialmente ao professor de Educação física.

### SEÇÃO 3

#### **A PRÁTICA DOCENTE EM EDUCAÇÃO FÍSICA E A INFLUÊNCIA DA FORMAÇÃO E DO CURRÍCULO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO ESCOLAR**

O professor, independente do componente curricular o qual desenvolva a sua atividade profissional docente, é agente fundamental para o desenvolvimento pleno do aluno, isto ocorre devido certa parte do aprendizado ser resultado da relação entre ambos. É neste convívio educacional que ocorrem as comutações de saberes entre professor e aluno, e também, do aluno para o professor. Contudo, para que o professor possa desempenhar suas atribuições, previamente, ele precisa compreender sua função. O entendimento da relevância da sua atuação na educação viabiliza, de modo mais satisfatório e eficaz, ao professor direcionar sua prática ao desenvolvimento integral dos alunos levando em consideração as experiências, os saberes e as disposições curriculares adquiridas ou expressas no ambiente escolar por ambos.

##### **3.1 A importância do professor de Educação Física no âmbito escolar**

Em um universo envolto pela interação social e o objetivo de desenvolvimento saudável do homem, como é a escola, é de total importância se contemplar em análise todos os envolvidos nessa interação, para que o progresso educacional seja real e fundamentado. Partindo desta assertiva é que se percebe como pode ser relevante analisar e ponderar sobre a função e a prática docente, levando em consideração as situações e momentos que a influenciam.

Quanto a sua função, ou ainda, sua responsabilidade frente à comunidade escolar, Galvão (2002, p. 65) afirma que “o professor exerce uma função única dentro da escola. Ele é o elemento de ligação entre o contexto interno – a escola, o contexto externo – a sociedade”. Portanto, o desempenho do professor não está limitado apenas ao repassar conteúdos pré-estabelecidos, é necessário que ele analise o contexto onde está inserido, para que efetivamente influencie e traga benefícios ao desenvolvimento dos alunos, a fim de atingir a sociedade.

Ao compreender tamanha responsabilidade e dádiva, Freire (1996, p.12) descreve que:

Quando vivemos a autenticidade exigida pela prática de ensinar-aprender participamos de uma experiência total, diretiva, política, ideológica, gnosiológica, pedagógica, estética e ética, em que a boniteza deve achar-se de mãos dadas com a decência e a seriedade.

Em uma perspectiva, que deve ser pontuada com cuidado para não gerar conflitos e de certa maneira erro interpretativo, o professor, na concepção de grande parte da comunidade escolar é o maior símbolo de apropriação do saber. É comum se atribuir aos docentes toda a responsabilidade pelo desempenho dos alunos no que diz respeito ao processo de ensino e de aprendizagem. Ainda que isto não seja em sua totalidade real, é necessário ao docente entender que há muito mais por trás do fato de lecionar. É preciso que este ideal esteja esclarecido para o educador para que este profissional desempenhe um papel de excelência na formação do aluno.

É a compreensão do seu papel na comunidade escolar que muitos profissionais da licenciatura possuem, inclusos os da área da Educação Física, que lhes possibilita a intelecção em suas significações, quanto a sua prática docente, no cotidiano dos alunos. Aproximando-lhes da compreensão apontada por Galvão (2002, p.67) quanto ao professor de Educação Física ser o responsável “[...] por muitos descobrimentos e experiências [...] Como facilitador, deve ter conhecimentos suficientes para trabalhar tanto aspectos físicos e motores, como também os componentes sociais, culturais e psicológicos”.

Brasil (1997, p.22) descreve que o professor de Educação Física deve ser “[...] uma referência importante para seus alunos, pois a Educação Física propicia uma experiência de aprendizagem peculiar ao mobilizar os aspectos afetivos, sociais, éticos e de sexualidade de forma intensa e explícita”. Isso leva este docente a um conhecimento mais amplo de seu público alvo, promovendo maior proximidade não só com os alunos, mas com toda comunidade escolar.

Tal noção quanto ao desafio e responsabilidade do professor de Educação Física permeia toda sua carreira, mais do que isso, deve nortear todo seu cotidiano no ambiente escolar. Por tal motivo, antes de se analisar a prática docente do professor de Educação Física é essencial refletir sobre como foram adquiridos subsídios para credenciar sua ação de estar diante da classe e que imposições lhe são mostradas no momento de desempenhar seu papel de educador.

Levando-se em consideração o problema de pesquisa deste estudo e tudo o que já fora outrora apresentado, segue-se nesta seção com ponderações sobre a



relevância da presença e da prática do professor de Educação Física, além de como essa prática é influenciada por sua formação e currículo.

### **3.2 A caracterização e o papel da formação do professor de Educação Física**

A observação se inicia pela formação acadêmica deste profissional do saber, a forma como a realidade do âmbito escolar é projetada antes mesmo que o futuro professor se torne o “maestro” da classe. Apresentar-se diante de uma classe e lecionar sobre a cultura corporal do movimento e seus signos não é uma característica congênita, pelo contrário requer preparo e subsídios, neste caso, técnico, científico e, principalmente, pedagógico.

Em muitos casos, a motivação que direciona os “futuros professores” a ingressarem nos cursos de licenciatura sequer tramita pela identificação, conhecimento prévio ou apreço pela área. Neste caso, nem sempre o destino final é a colação de grau, antes a desistência se apresenta. No caso em questão, as aspas em “futuros professores” são justamente com o propósito de redirecionar a atenção a outro aspecto particular e preocupante das licenciaturas, o fato de que nem todos os que concluem a graduação querem exercer a profissão ou a tratam como uma opção secundária.

Tomando por base o resultado do questionário socioeconômico do Exame Nacional de desempenho dos estudantes ENADE/2014, no que se diz respeito ao levantamento das características dos estudantes de Educação Física (Licenciatura), o número total dos sujeitos participantes desta pesquisa foi de 24.387. Quando perguntados sobre a intenção do exercício do magistério, o número de participantes que pretendiam não exercer a profissão, somados aos que não preconizariam a atuação no magistério foi de 27,4%, o que pode ser considerado um índice relativamente significativo. Quanto à principal razão para escolha do curso apenas 31,9% assinalaram a opção “Acredito ser minha vocação”, enquanto somente 20,8% marcaram “Importância da profissão”, o que somado atinge pouco mais da metade dos participantes da pesquisa (INEP, 2016).

Este panorama atesta o discurso de Gatti (2010, p.1361) ao assegurar que “[...] é importante considerar as características dos licenciandos, uma vez que estas têm peso sobre as aprendizagens e seus desdobramentos na atuação profissional. Quem são os alunos das licenciaturas?”.

Ao se considerar que muitos professores, formados ou em processo de formação, têm a significação de sua formação distorcida da real importância ou descaracterizada no tocante às prioridades profissionais, percebe-se que é necessário que a formação cative e encoraje estes profissionais à carreira no magistério. Este conhecimento sobre os acadêmicos de licenciatura, neste caso em especial os de Educação Física, permite que se dê partida de um ponto mais concreto de formação acadêmica, profissional e pedagógica, entendendo-se que na formação também é imprescindível garantir que o indivíduo compreenda e assuma a responsabilidade do valor de ser professor.

Outro ponto pertinente à formação, outrora fundamentado também sobre educação, e que se alinha perfeitamente ao professor de Educação Física, é que a principal característica da formação não se encontra em habilitar indivíduos a serem somente, os exímios reprodutores de saberes e conteúdos. Para maior relevância do processo formativo por parte dos indivíduos e da própria sociedade se requer “[...] abandonar a ideia de que a profissão docente se define, primordialmente, pela capacidade de transmitir um determinado saber” (NÓVOA, 2009. p.209).

Atrair a formação do professor de Educação Física e seu papel educativo exclusivamente ao fato de ensinar a reproduzir movimentos é desmerecer e desacreditar do próprio processo de educação, conhecimento, afirmação cultural e desenvolvimento através dos movimentos corpóreos. Outro risco de reafirmar esta atitude na formação, é que os indivíduos que se encontram com tal estigma, tendem a deixar os alunos à mercê em suas aulas, fazendo com que realizem as atividades de maior afinidade, quando participam das aulas. Justamente por entender que se a tarefa primordial é repassar conteúdos, em relação ao corpo e seus movimentos, não se necessita de muito esforço, pois considerando que todos já possuem um enredo cultural corpóreo, não há mais nada a se acrescentar apenas proporcionar que os alunos se movimentem.

De acordo com Nóvoa (1992), a formação deve trilhar o caminho de vivenciar e criar novos modelos de atividades pedagógicas, que para serem aprovados e confirmados, carecem de uma observação criteriosa. O processo de pesquisa não se destitui desse percurso formativo, antes se direciona a sua utilização na prática educativa.

Em Educação Física, significa aproximar a realidade das aulas nas escolas com os conteúdos e saberes voltados ao movimento e a cultura corporal saudável,

pesquisados e assim construídos nas universidades. Não somente isto, mas os saberes e os conteúdos advindos da prática do docente na escola também se tornarão útil à formação em todos os aspectos, do professor e do aluno, o que viabiliza e enriquece a relevância da profissão e a troca de informações destes ambientes.

Além do mais, esta ótica permite que bases sejam concebidas para recalcar a formação, fortalecendo-a quanto ao temor de Nóvoa (2009, p.216) quando expõe que

Nas sociedades contemporâneas, o prestígio de uma profissão mede-se, em grande parte, pela sua visibilidade social. No caso dos professores estamos mesmo perante uma questão decisiva, pois a sobrevivência da profissão depende da qualidade do trabalho interno nas escolas, mas também da sua capacidade de intervenção no espaço público da educação. Se os programas de formação não compreenderem esta nova realidade da profissão docente passarão ao lado de um dos principais desafios deste princípio do século XXI.

A preocupação com o prestígio da profissão diante dos acadêmicos - que são os aspirantes a professores; dos docentes - que concluem essa etapa inicial de formação e da sociedade - que é a beneficiada por todo esse processo, é justamente pelo fato de que a interferência da ação dos professores de Educação Física se dá no âmbito público. Por si só este fator já requer da profissão e dos que nela atuam transparência, reflexão e responsabilidade sobre a prática.

A graduação possibilita ao professor de Educação Física o acesso, e de certa forma, o conhecimento a assuntos teóricos de diferentes áreas como: conhecimento do corpo; aspectos sociais e políticos tais quais filosofia, sociologia, educação; áreas pedagógicas; profissionais e cultura corporal do movimento – danças, esportes, lutas, brincadeiras, jogos, etc. Com este subsídio teórico, constrói-se o prático em um processo de interligação e dependência entre ambos.

É certo que, como expõem Araújo e Leitinho (2014. p.91) “[...] a teoria e a prática não existem isoladamente. Na realidade, uma depende da outra e exercem uma influência mútua, ou seja, são dialetizadas”. Na formação do professor de Educação Física, este é um dos fundamentos que precisa estar mais claro, disto depende sua atuação e olhar epistemológico. Nenhuma pode ser sobrejacente à outra, ou ainda individualizada. Teoria e prática coexistem na atuação a partir da formação. Para maior interiorização e reflexão quanto a isso pontuam-se o estágio e a formação continuada, tão importantes para a plenitude do professor e, conseqüentemente, do aluno.

Como disciplina obrigatória da graduação, o estágio é o que permite ao professor de Educação Física em formação maior contato com o magistério. É neste ponto da formação, onde a teoria mais se interliga à prática e proporciona ao licenciando contato com o que o aguarda, em desafios pedagógicos e profissionais, além de aproximar professores formadores da academia, professores em formação e professores formados nas academias.

Conforme Simões Neto e Nascimento (2018), o estágio supervisionado é uma ação pertencente ao âmbito educativo, que tem como propósito preparar o futuro professor no campo de trabalho habilitando-o para a realidade. Com isto, é perceptível que o estágio, como ressalta El Tassa (2015, p.286), é um “excepcional espaço no processo da formação acadêmica, para o exercício de propostas metodológicas e superação de desafios, na busca de uma formação profissional cada vez mais qualificada”

A formação caracteriza-se contínua, ao ponto que o professor necessita analisar e criticar sua prática por toda sua carreira. Para que isso ocorra com excepcional resultado, o professor precisa estar em constante processo de conhecimento e reflexão sobre sua ação. Por se entender que a formação do professor de Educação Física emana também a alunos, futuros professores e a comunidade escolar, é que a ideia de que tal processo formativo não se restrinja apenas ao tempo de graduação é tão imprescindível.

Para Rossi e Hunger (2012), a formação continuada se mostra como responsabilidade coletiva de todos os envolvidos no processo de formação e educação. Sua duração é permanente, acompanhando o percurso profissional do docente e tem como objetivo melhorar a prática pedagógica qualificando seu trabalho e fortalecendo sua personalidade como professor. Entretanto, é válido ressaltar que “[...] a formação inicial é a base para formação continuada” (ANTUNES, 2007, p. 148).

Ao se ponderar sobre formação, é notório sua gama de interferência sobre a futura, ou contínua, prática docente. Abrangendo os mais diversos campos da identidade do professor, a formação oferece ao mesmo subsídios de cunho teórico-prático para a sua ação frente à comunidade escolar e afirmação quanto à identidade profissional. Contudo, a forma de utilizar os subsídios depende de diversificadas proposições que muitas vezes, de maneira franca, direcionam a prática docente de acordo com perfil ideológico e epistemológico da escola, da região ou ainda do país.

### **3.3 A prática docente do professor de educação física sobre o direcionamento do currículo escolar**

Um grande, e com acentuada certeza, exemplo do que fora supracitado é o currículo. Se a formação é a base para a prática docente do professor de Educação Física, o currículo é a bússola que guia a sua prática ao sucesso ou ao declínio no desenvolvimento dos alunos e fortalecimento da sociedade. Requerendo, assim, devida atenção e melhorias quanto à forma de se pensar e pôr em execução o currículo.

Ao evidenciar estas afirmativas percebe-se que o currículo é muito mais abrangente do que o imaginado na atualidade. Não se tratam apenas de disposições sobre os conteúdos, e nem tão pouco funciona como uma cartilha de instrumento para aplicação das disciplinas. A cadeira é currículo, a mesa está incluída, e o armário também, entretanto, aprofundando essa visão, percebe-se que o professor, o gestor, os serviços terceirizados atuantes no colégio e muitas outras pessoas se incluem no currículo. É por esta razão que “[...] o currículo é lugar, espaço, território. O currículo é relação de poder. O currículo é trajetória, viagem percurso. O currículo é autobiografia, nossa vida, curriculum vitae: no currículo se forja nossa identidade” (SILVA, 2009, p.150).

Antes de qualquer ressalva quanto o assunto, é impreterível novamente salientar que toda essa ação se desdobra primordialmente na escola, estabelecimento fundamental para a prática e elaboração do currículo. É neste ambiente que professores, gestores, pais e alunos (comunidade escolar), envolvem-se no processo de ensino, de aprendizagem e do desenvolvimento do cidadão beneficiando a todos. Altmann (2015, p.59) vai além do ensino e da aprendizagem ao consentir que “nas sociedades fundadas em uma matriz democrática, a escola é uma forma fundamental de acesso e promoção da igualdade de direito”.

Esse ambiente precisa ser bem qualificado para este propósito e, neste aspecto, a qualificação não está apenas referida na estrutura física mas principalmente na estrutura humana, na capacidade de lidar com o outro permitindo que o mesmo alcance um melhor resultado quanto ao desenvolvimento integral saudável. “A escola precisa preparar-se para bem socializar os conhecimentos escolares e facilitar o acesso do (a) estudante a outros saberes” (MOREIRA, 2007, p.20).

A organização dos saberes, dos conteúdos e de todo o processo de pesquisa e apresentação dos resultados está ligado diretamente ao currículo, e não só isso, mas também ao papel e à representação de cada indivíduo da comunidade escolar nesse processo de desenvolvimento completo do aluno. O currículo escolar também tem a função de nortear gestores e professores no tocante à criação, auxílio e apoio de um pensamento crítico e responsável dos educandos.

De acordo com Silva (2009), os currículos escolares devem adotar aspectos críticos, observando primeiramente a importância não só de se desenvolver mecanismos de como fazer o currículo, mas produzir concepções que propiciem a compreensão do que o currículo faz. Seria o currículo o instrumento que mais sistematiza o ensino e a aprendizagem desenvolvida pelo docente. Mesmo que não se escreva, ou redija algum documento em relação a tal assunto, o currículo está presente em todos os aspectos da educação.

Desta maneira, o currículo escolar está relacionado a tudo e a todos os presentes na escola. Tudo relacionado e correlacionando seus saberes entre si. Neste prisma, a Educação Física obtém valor em um currículo crítico, responsável e saudável, objetivando direcionar a prática do professor a promover a sociedade melhores expectativas em relação ao conhecimento advindo da cultura corporal e sua influência sobre uma cultura corporal que desenvolva o ser de forma completa.

Com o propósito de desenvolver e igualar as propostas curriculares em um país de magnitude continental como o Brasil, foram criados documentos de cunho nacional como as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), e mais recente a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Todos estes ligados e em resposta a Lei de Diretrizes e Bases de 1996 (LDB 9394/96).

Em um aspecto mais geral dessa padronização nacional da educação estão as DCNs, elaboradas, debatidas, desenvolvidas e firmadas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE). Estas são normativas que se apresentam obrigatórias para a Educação Básica direcionando, desta forma, o planejamento curricular das escolas e também dos sistemas de ensino.

É possível elucidar a dimensão das DCNs e entender como estas se fixam ao desenvolvimento da cultura corporal saudável ao deparar com este trecho do documento

A Educação Básica é direito universal e alicerce indispensável para a capacidade de exercer em plenitude o direito à cidadania. É o tempo, o espaço e o contexto em que o sujeito aprende a constituir e reconstituir a sua identidade, em meio a transformações corporais, afetivoemocionais, socioemocionais, cognitivas e socioculturais, respeitando e valorizando as diferenças. Liberdade e pluralidade tornam-se, portanto, exigências do projeto educacional (BRASIL, 2013, p.17).

A Base Nacional Comum Curricular por sua vez se mostra mais pragmática e diretiva. Também apresentada como obrigatória, a BNCC elenca as unidades temáticas: brincadeiras e jogos; esportes; ginásticas; danças; lutas e práticas corporais de aventura, estas dispostas de acordo com cada ano da Educação básica além do objeto de conhecimento e as habilidades que se espera que o aluno vivencie em cada um desses anos.

A BNCC define o conjunto de aprendizagens essenciais a que os alunos têm direito na Educação Básica, colocando assim a educação brasileira em compasso com as demandas da atual sociedade. O cerne deste documento se resume, então, em orientar a elaboração dos currículos e das propostas pedagógicas das escolas públicas e privadas; política para a formação de professores; produção de material didático e avaliação (BRASIL, 2018).

É primordial evidenciar que os norteadores curriculares relacionados à Educação Física dispõem de múltiplas propostas harmônicas e significativas para prática docente e o crescimento dos alunos. Além disso, é válido salientar que mesmo que o professor não siga à risca os textos descritos nos documentos acima referidos, este produz currículo ao lecionar e estar em contato com a escola.

As professoras e os professores de todas as épocas e lugares sempre estiveram envolvidos de uma forma ou de outra, com o currículo, antes mesmo que o surgimento de uma palavra especializada como “currículo” pudesse designar aquela parte de suas atividades que hoje conhecemos como “currículo” (SILVA, 2009, p.21).

Contudo, é mais viável uma prática pautada em um currículo sistêmico, diretivo e responsável do que uma prática desprovida de objetivo e participação coletiva. Assim, as normativas curriculares de Educação Física se mostram indissociáveis do desenvolvimento integral do ser humano por meio da cultura corporal.

### **3.4 A prática docente do professor de Educação Física voltada à promoção da cultura corporal saudável no tocante aos aspectos biológico, psicológico e social nos alunos**

A ação do professor de Educação Física está envolta em uma gama imensa de conhecimento. Através dela, é possível vivenciar na escola, de forma ainda mais ampla, o desenvolvimento do corpo, entender o crescimento e desenvolver o autocontrole no manuseio e interação do corpo com o meio; também se pode experimentar nas aulas, o controle emocional levando em consideração o respeito aos outros e a si mesmo. Além de tudo isso, é notável que o incentivo a crítica e análise ao sistema midiático e ditador das práticas esportivas e do movimento cultural, explicitado pelos meios de comunicação nas aulas, pode gerar maior liberdade em relação à pressão advinda de tais meios e melhorar a sociabilidade.

Como uma maneira de exemplificar a pluralidade contida na atividade deste docente, se pode levar em consideração o relato de Lima (2007) sobre uma das mais tradicionais brincadeiras permitidas, e em alguns casos, conhecidas por meio de sua prática, que é a amarelinha. Nesta prática, várias informações são internalizadas: contar, desenhar figuras geométricas, escrever os números. Do ponto de vista do movimento: melhora e ajusta o equilíbrio, a lateralidade, a organização de sequência dos movimentos no espaço. Do aspecto do pensamento espacial, a criança amplia a noção do próprio corpo no espaço, movimentação de imagens no pensamento, configuração de encadeamento de imagens no cérebro.

Ainda assim, a prática docente de Educação Física é entendida por muitos, mesmo com os pontos elencados anteriormente, como simples e envolta em repasses de conteúdos, sem novas descobertas, desconexa totalmente de visões críticas e válidas para o benefício do desenvolvimento escolar dos alunos. Contudo, a realidade se mostra incongruente com tal ideia, e esta discordância se torna cada vez mais acentuada ao se perceber a multiplicidade, e de certa forma, a interdisciplinaridade, da atuação do professor e do componente curricular.

A análise desse panorama, permite que sejam levantadas duas posturas em relação à atuação do professor de Educação Física, posturas estas citadas por Tardif (2002). Na primeira delas, os professores são seres da sapiência e possuem conhecimentos específicos inerentes ao seu ramo disciplinar. Na segunda tese, a prática deles, isto é, seu exercício diário, não é meramente um ambiente de



transmissão de saberes de autores e teóricos, mas também um local de produção, de transformação e de mobilização de saberes que lhe são próprios e pessoais. Portanto, se levadas em consideração a aplicação e apropriação dessa temática, uma nova concepção do ensino pode ser gerada.

É justamente por se pensar em uma nova concepção de ensino para a Educação Física, que desenvolver um trabalho pautado no desenvolvimento mais integral e saudável do ser se torna fundamental. Abrangendo, no que for possível, uma compreensão mais plena do aluno por meio das aulas e conscientização quanto à cultura corporal, o professor alcança melhor desempenho e apreço quanto ao seu caráter de educador.

A Educação Física se torna componente curricular ao ter como área de estudo o movimento corporal intencional e sua diversidade constituída de acordo com cada cultura, espaço e tempo. Por este motivo, a prática docente deve possibilitar aos alunos conhecerem e criticarem de forma sápiante e justa, por conhecerem o fenômeno, as mais variadas práticas corporais e suas origens e símbolos culturais.

Costa, Pereira e Palma (2009) retratam que, sobre a intencionalidade do movimento do homem, essa ação é realizada por humanos. Logo, esses movimentos estão interligados ao raciocínio de seres que possuem vontades pessoais, e assim sendo, a finalidade em realizar tais movimentos é a de alcançar seus propósitos. Decorrente ao que fora transcrito acima é que os autores explanam, que a Educação Física, e conseqüentemente, o desempenho do professor, deve favorecer à percepção do corpo possível, isto é, do que é o corpo e o que se pode efetuar por meio dele, contribuindo para o desenvolvimento biológico.

Ao se possibilitar na formação em Educação Física disciplinas anatomo-fisiológicas que levam os futuros professores a perceberem o corpo, e nos currículos, bloco de conteúdos como o denominado de conhecimento do corpo, fica patente a facilitação do desenvolvimento saudável em relação ao fator biológico dos alunos por meio da prática do professor. Contudo, é importante compreender que tal desenvolvimento não se restringe ao crescimento esquelético, fortalecimento do tônus muscular ou aprimoramento das capacidades físicas e motoras, antes, se amplia pela compreensão do corpo, suas modificações e a possibilidade de realização do movimento de acordo com cada arquétipo corporal.

O estudante da Educação Básica participa de todo o percurso da educação escolar sofrendo alterações em seu corpo, desde a entrada como criança ao egresso

como jovem, muitas são as modificações advindas do crescimento natural da criança ou ainda das ações da puberdade do adolescente, que Sousa e Caramaschi (2011) vão considerar como uma fase crítica. Por tal motivo, o professor de Educação Física pode auxiliar neste processo de entendimento corpóreo, concretizando sua importância e se distanciando de uma ótica antiga sobre o desenvolvimento biológico apresentada por Costa, Pereira e Palma em que

O termo Educação Física ficava restrito a educar o físico. Portanto, o termo promovia uma alienação, ligado ao biologicismo, ou seja, reducionismo, fazendo nossa grande área de conhecimento não apresentar muito sentido na escola, para a Educação e para a sociedade (2009, p.5).

O docente de Educação Física deve estar sensível ao desenvolvimento de seus alunos e colaborar com os questionamentos proeminentes das mudanças do ser. Neste aspecto, encontra-se o ponto de equilíbrio da ação do professor, ao possibilitar práticas corporais que colaborem com o progresso do físico, o professor também deve possibilitar aos alunos o conhecimento do corpo em meio a prática, e como praticar os movimentos corporais em meio as mudanças biológicas. A Educação Física frente à comunidade escolar é área de crítica, ponderação e estruturação de saberes voltados ao corpo, seu movimento e seu comportamento na sociedade.

Compreendendo que a atuação do professor de Educação Física não se restringe somente a parte física, ou seja, a parte palpável do ser, que é o corpo, é que se percebe o auxílio de sua prática também no desenvolvimento psicológico dos discentes. Essa percepção só se torna exequível a partir do instante que a prática docente é pensada distante da dicotomia mente/corpo. Na ação em sala de aula tanto mente, como corpo, são desenvolvidos, desenvolvimento este que ocorre de forma que ambos não se separam, pelo contrário cada vez mais se tornam dependente entre si para que o desenvolvimento seja integral, se tornando assim mais fundamental e importante as aulas de Educação Física no ambiente escolar.

Existem atividades, muitas vezes praticadas nas aulas de Educação Física, como as desportivas, que contribuem não só no aprimoramento e melhora física, mas também no desenvolvimento emocional e humano. Conforme Gotova (2015 *apud* Almeida, Pereira e Fernandes, 2018), tais atividades são capazes de promover a sensação de bem-estar, melhorar a autoestima e aceitação própria, além da prevenção de transtornos mentais que afetam de forma acentuada a psique humana.

A atividade física tem sido procurada por muitos como meio para desenvolver e proporcionar bem-estar em caráter físico, mental e social. Essa busca, eclodida principalmente na pós-modernidade, está diretamente relacionada com as pressões e novas condições impostas pela sociedade, e reproduzidas em novas tecnologias e maiores casos de estresse (ARANHA e TEIXEIRA, 2007).

Pode-se dizer que, ao planejar e executar suas aulas, ponderando também essa nova perspectiva, voltada ao desenvolvimento psicológico, o professor de Educação Física se torna agente participante do progresso completo do aluno. Se levado em consideração o que outrora fora escrito sobre nova concepção de ensino, este professor terá, por consequência de suas aulas, o auxílio na prevenção de transtornos característicos das relações pessoais e sociais através de sua ação.

Há situações vivenciadas exclusivamente nas aulas de Educação Física, onde o desenvolvimento psicológico dos alunos é experimentado, levando assim o discente a buscar soluções que promovam melhoria da situação e o auxilie no decorrer da atividade. É justamente nestas situações de euforia, decepção, determinação, desistência ou muitos outros sentimentos desencadeados nas aulas que o professor precisa estar presente auxiliando o aluno no autocontrole de suas atitudes para que a aula prossiga e se alcance os objetivos. Esta percepção de autocontrole é pertencente ao desenvolvimento psicológico e se estende para fora do contexto escolar.

Além da melhora no comportamento, visão de si e do meio, prevenção de transtornos, e outros benefícios, de acordo com Lobo, Batista e Delgado (2018), as crianças que praticam mais horas de atividade físicas semanais, tendem a melhorar seu rendimento escolar. Assim a prática docente em Educação Física, ao auxiliar no progresso psicológico do aluno, facilita na concentração, foco e facilidade de compreensão e aplicação em outros componentes curriculares.

Ao analisar Aranha e Teixeira (2007); Almeida, Pereira e Fernandes (2018); Lobo, Batista e Delgado (2018) conclui-se que a atuação docente de Educação Física, preocupado também com o desenvolvimento de uma cultura corporal saudável no aspecto psicológico, se torna cada vez mais necessário. Assim, o benefício não se limita apenas aos alunos, ou professor, mas a toda sociedade.

O contato com aulas onde essa percepção é inclusa contribui para que os alunos assimilem também a importância da participação na ação de tais professores e os ajude. Pensar e elaborar aulas que possibilitem aos discentes a superação de

problemas, além do controle e melhora do aspecto psicológico, confirma a importância da permanência do professor de Educação Física no ensino escolar.

A Educação Física no ambiente da escola deve permear também o desenvolvimento dos alunos no que diz respeito ao aspecto social. Tendo em vista que a escola é de suma importância, e assume, assim, um relevante papel socializador. Costa, Pereira e Palma (2009), asseguram que este ambiente é oportuno a relações humanas, o que quer dizer que a escola deve favorecer a construção de um sujeito que entenda que estar incluído em um ambiente social requer responsabilidade sobre suas ações, pois as mesmas podem afetar a si próprio ou a todos em uma escala negativa ou positiva.

Por tal motivo, a ação do professor de Educação Física não pode se distanciar do termo desenvolvimento social, se a Educação Física é um componente curricular elencado entre os variados componentes curriculares estudados na escola, seu caráter e a prática docente devem direcionar os estudantes a tal objetivo, o de melhorar a socialização, dentro e fora das instituições escolares.

O ser humano é essencialmente social, não há como se excluir da sociedade e viver saudável e em pleno desenvolvimento. Todas as sociedades existentes, ou que já existiram, buscavam fortalecer sua cultura, conhecimento ou visão de mundo por meio da comunicação dos saberes, costumes e ideais, e também descobrir o novo em novos ambientes ou pessoas, o que implica em plena socialização. A comunicação é essencial ao desenvolvimento social, pois a mesma implica ideia de sociedade, neste caso não há progresso social sem comunicação.

Na atuação do professor de Educação Física a contribuição quanto à cultura corporal saudável e o desenvolvimento social, apresentam-se em dois pontos distintos e ao mesmo tempo conexos. O primeiro está ligado a comunicação não verbal, tão importante quanto a expressa nas palavras e sons, e o segundo é a compreensão do outro como participante da mesma sociedade.

A comunicação não-verbal contribui com a comunicação verbal de várias maneiras. Através do corpo se pode reafirmar, ignorar, completar, dimensionar e contradizer as ideias e mensagens que estão sendo transmitidas de forma verbal. Para Sousa e Caramaschi (2011), a fundamental forma de comunicação no tocante às emoções é a comunicação não verbal, através dela é que se percebe as mudanças de comportamento nas relações interpessoais.

Para tanto a prática do professor de Educação Física deve colaborar com a melhoria da expressão corporal diante da comunicação não-verbal, tendo em vista que muitos não conseguem se expressar por meio do corpo, dificultando a comunicação e, logo, a socialização. O desenvolvimento social parte da preposição da comunicação, e esta deve ser refinada nas suas mais diversas formas.

Compreender o outro como igual requer empatia, o que leva o indivíduo a se posicionar no lugar do semelhante antes de qualquer tomada de decisão. Esta atitude contribui e demonstra desenvolvimento social. Nas aulas de Educação Física tal ação deve ser encorajada, através dos jogos, brincadeiras e esportes coletivos, pois se percebe a dependência um do outro para a funcionalidade do time, equipe, ou melhor dizendo, sociedade.

Segundo Costa, Pereira e Palma (2009), a educação deve proporcionar ao aluno a ação de análise e compreensão do ambiente em que está estabelecido, além de lhe mostrar a capacidade de construção social. É preciso que o aluno entenda, através da prática docente, que suas atitudes e comportamento geram consequências válidas a todos os envolvidos na relação e desenvolvimento social.

A afirmação da Educação Física, como componente curricular indispensável ao desenvolvimento saudável e integral, está mais do que nunca nas mãos dos professores e sua prática docente diária. Isso não pelo quesito obrigatoriedade, mas pelo fato de que no contexto escolar sua ação contribui de forma notória ao desenvolvimento de uma cultura corporal saudável no aluno e, conseqüentemente, na sociedade, e isso ao estudar os movimentos e seu significados sociais.

## SEÇÃO 4

### PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Esta seção evidencia o percurso metodológico desenvolvido na pesquisa para se alcançar os objetivos propostos. Diante da natureza da investigação, levou-se em consideração o significado da prática docente dos professores de Educação Física do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Roraima (CAp-UFRR) para eles mesmos, na medida em que esta prática se relaciona ao aprendizado e conscientização dos alunos sobre a cultura corporal saudável. Descreve, ainda, os processos decorrentes da pesquisa, esclarecendo suas diferentes etapas, detalhando como foi utilizada a pesquisa fenomenológica na elaboração dos instrumentos, coleta e análise interpretativa dos dados.

Para esclarecimento do aspecto loco-regional desta pesquisa, é importante ressaltar que a mesma foi realizada em uma instituição localizada na cidade de Boa Vista, capital do estado de Roraima. Este estado apresenta, por sua localização e povoamento, aspectos peculiares bem distintos em relação à maioria das unidades federativas do Brasil.

Figura 1 - Mapa de localização do estado de Roraima



Fonte: Adaptado de <http://edgarb.blogspot.com/2014/07/retrospectiva-sucinta-sobre-as-eleicoes.html>

Quanto à sua localização, se encontra no Extremo Norte do país em região de tríplice fronteira com a Venezuela e a Guiana Inglesa. Em relação à cultura típica deste estado, a mesma se apresenta bem miscigenada, recebendo contribuições de povos indígenas, primeiros habitantes locais, brasileiros migrantes de outros estados do país e imigrantes de diversos países. Tais características influenciam não apenas no cotidiano local, mas também na dinâmica das experiências e na forma como os sujeitos desta pesquisa imprimem suas significações quanto ao fenômeno.

Considerando a infinidade do conhecimento, esta pesquisa não utilizou quantificação determinativa, tendo em vista que as concepções dos dados expostos pela consciência jamais serão concludentes, pelo contrário se tornarão cada vez mais complexos, como é proposto pela fenomenologia e afirmado por Oliveira (2016).

#### **4.1 Caracterização da pesquisa**

Conforme o objeto de estudo e os objetivos, o método para este trabalho, assegurou-se em Marconi e Lakatos (2003) ao elucidarem que um método de pesquisa é o conglomerado de ações sistemáticas e racionais que possibilitam a obtenção do objetivo e dos conhecimentos verdadeiros. Este comportamento permite ao pesquisador planejar melhor os percursos e as intervenções necessárias à pesquisa. Levando em consideração este esclarecimento, a pesquisa demonstra um caráter qualitativo representado melhor na abordagem fenomenológica, na qual tem destaque o cunho descritivo.

No método de pesquisa qualitativa segundo a abordagem fenomenológica, há o primor pela importância dos conceitos, vivências e consciência dos sujeitos em relação ao fenômeno pesquisado. Estas condições permitem transpor a barreira do quantitativo numérico e aproximar-se da realidade significativa do fenômeno e de sua importância ao grupo envolvido na pesquisa.

De acordo com Chizzotti (2013, p.79) em suas interpretações quanto ao assunto “o conhecimento não se reduz a um rol de dados isolados, conectados por uma teoria explicativa; o sujeito-observador é parte integrante do processo de conhecimento e interpreta os fenômenos, atribuindo-lhes um significado”. Dessa forma, os sujeitos da pesquisa não se apresentam como seres destituídos de envolvimento com o fenômeno, representados apenas de forma gráfica, pelo contrário suas representações permeiam os dados obtidos.

Devido ao contexto do desenvolvimento da pesquisa apresentar-se permeado pelas relações sociais, representado pela relação professor-aluno, a abordagem qualitativa revela sua importância, na obtenção dos dados para a interpretação do fato. Frente a esse procedimento Flink (2009, p.20) assegura que “a pesquisa qualitativa é de particular relevância ao estudo das relações sociais devido a pluralização das esferas de vida”.

Este estudo também se adensou na abordagem qualitativa fenomenológica pela possibilidade de priorizar as significações dos sujeitos e a interpretação dos dados pelo pesquisador como fontes principais da pesquisa. Ou seja, busca interpretar as significações do fenômeno para o sujeito pesquisado levando em consideração seu discurso, experiência e percepção.

A fenomenologia considera que a imersão no cotidiano e a familiaridade com as coisas tangíveis velam os fenômenos. É necessário ir além das manifestações imediatas para captá-los e desvelar o sentido oculto das impressões imediatas. O sujeito precisa ultrapassar as aparências para alcançar a essência dos fenômenos (CHIZOTTI, 2013, p.80).

Na fenomenologia é função do pesquisador privilegiar a descrição da vivência de mundo dos sujeitos e como esta se revela. Desta forma, se torna inseparável a relação entre os sujeitos e o fenômeno, entre suas concepções e a realidade. Oliveira (2016, p.76) sustenta, tratar-se de “uma descrição exaustiva do significado ou essência dos dados oferecidos pelos sujeitos pesquisados ao olhar intelectual do pesquisador”.

Nestas condições, emerge a necessidade de compreender os significados atribuídos na percepção, levando a pesquisa a assumir uma perspectiva hermenêutica. Neste procedimento, frente aos discursos dos pesquisados, foram retiradas unidades de significados, confrontando-as entre si, para então obter pontos de concordância ou discordância em relação às suas experiências sobre a prática docente vinculada à cultura corporal saudável. Isso permitiu ao pesquisador a melhor interpretação dos discursos.

Uma interpretação minuciosa de como o professor de Educação Física percebe a relevância de sua prática e a desempenha, permite que se alargue, e ao mesmo tempo se aprofunde ainda mais, o conhecimento neste aspecto. Tal interpretação beneficia tanto os que atuam na área como os que simpatizam ou pretendem seguir



a carreira, trazendo fidedignidade aos profissionais e mais esclarecimento a comunidade acadêmica.

#### 4.2 Descrição do campo de pesquisa

A pesquisa foi realizada no Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Roraima – CAp/UFRR. De acordo com dados fornecidos por Brasil (2018), o CAp/UFRR foi inicialmente intitulado por Escola de Aplicação da Universidade Federal de Roraima, e pela Resolução n.º 002/95 do Conselho Universitário – CUNI de janeiro de 1995, foi estabelecida sua criação.

A Escola de Aplicação ocupou no começo uma área do bloco I da Graduação da Universidade até 1997, quando a escola foi transferida para um prédio construído pelo Governo Estadual no campus da UFRR, recebendo o nome de “Escola Estadual Paulo Freire”. Foi apenas no ano de 2002 que esta instituição voltou a fazer parte do domínio federal, tendo como uma de suas finalidades colaborar com as práticas das licenciaturas da UFRR. Atualmente, o CAp faz parte do Centro de Educação – CEDUC, criado pela resolução n.º 012/2003 – CUNI, de 17 de Julho de 2013, e desde 17 de novembro de 2006 e teve o nome alterado de “Escola de Aplicação” para “Colégio de Aplicação-CAp”, de acordo com a Resolução n.º 001/2006 – CGEB.

Imagem 1 - Panorâmica da faixa da CAp/UFRR



Fonte: Registrada por Neemias Elnatan Viana Serafim (2019)

Como simbolizado na imagem acima, o espaço para a intervenção docente no CAp/UFRR se mostra amplo, colaborando desta forma com a prática docente ao

possibilitar aos professores lugares para que tal ação ocorra de forma particular e direcionada as especificidades de cada série. Os professores de Educação Física têm como dependências voltadas a educação e desenvolvimento das aulas variados espaços como sala de dança, sala de luta, piscina, quadra poliesportiva, entre outros. O CAp/UFRR possui ainda em sua geografia 5 salas administrativas, sala para professores, 8 gabinetes de estudo e elaboração de assuntos educacionais dos professores, 19 salas de aula, sala de Atendimento Escolar Especializado (AEE), sala de orientação psicológica educacional, sala de leitura, biblioteca, auditório, e 2 laboratórios um de ciências e outro de informática.

O corpo administrativo é formado pelo Coordenador Geral da Educação Básica, o Assessor operacional do CEDUC, o Coordenador de Estágio e Pesquisa, os Coordenadores de Orientação Pedagógica, os Coordenadores de Orientação Educacional, o Coordenador de Registro Escolar, o Coordenador da Biblioteca e o Coordenador da Sala de Leitura. Quanto ao corpo docente, este é composto por 68 professores divididos de acordo com cada componente curricular. O CAp/UFRR oferece a comunidade o nível de educação escolar denominado como educação básica, divididos em três segmentos e organizados de acordo com o quadro abaixo:

Quadro 2 - Estrutura organizacional dos segmentos da Educação Básica no CAp/UFRR

<b>Segmento</b>	<b>Turmas</b>	<b>Quantidade de turmas</b>	<b>Quantidade de alunos</b>	<b>Turno</b>	<b>Horário</b>
Fundamental 1	1º ao 5º ano	5	125	Matutino	07h30min as 12h00min
Fundamental 2	6º ao 9º ano	8	200	Matutino	07h30min as 12h00min
Ens. Médio	1º ao 3º ano	6	150	Vespertino	13h30min as 18h50min

Fonte: Manual do Colégio de Aplicação – 2018

A interpretação deste quadro permite um vislumbre do quantitativo geral aproximado que cada professor possui de alunos. Levando em consideração que para o segmento Fundamental 1 se destina um professor de Educação Física, no Fundamental 2 são dois professores e no Ensino Médio apenas um docente, o

quantitativo seria relativamente inferior a maioria das escolas públicas, o que contribuí com uma educação ainda mais diretiva a realidade do discente, se considerando que a atenção destinada ao desenvolvimento do aluno será maior, pelo quantitativo menor de alunos por professor. Contudo é válido ressaltar que as atividades de ensino, pesquisa, extensão e administração são requeridas de tais professores no CAp/UFRR, de forma obrigatória os mesmos precisam desempenhar no mínimo três das atividades mencionadas.

Este contexto contribuí para o desenvolvimento profissional, e em certo aspecto no desenvolvimento estudantil também, se analisado for que os docentes enriquecem suas práticas em contato com outras atividades, como as mencionadas. Em contrapartida o tempo e atenção também se encontram dividido entre tais ações, interferindo de modo direto na prática docente.

### **4.3 Procedimentos prévio de coleta de dados**

No que diz respeito aos procedimentos da pesquisa bibliográfica, que fundamentam este trabalho, as teorias e concepções de que se valeram tal estudo foram adquiridas através de um processo detalhado de leitura e pesquisa em fontes secundárias. Utilizou-se assim como instrumentos de informação: livros, periódicos, artigos científicos, revistas, dissertações, teses, anais e jornais.

Como procedimento prévio de coleta dos dados para a pesquisa e com o intuito de esclarecer os procedimentos do estudo, foi apresentada uma carta de anuência para a autorização da pesquisa no CAp/UFRR ao gestor da instituição (ANEXO A), tal carta foi respondida satisfatoriamente através do termo de concordância (ANEXO B) permitindo assim a realização do estudo.

Este acordo permitiu um melhor desempenho da pesquisa, trazendo contribuições tanto para o pesquisador, como para a instituição onde se desenvolveu o estudo. A liberdade e confiança demonstradas na permissão consentida à pesquisa assegura a responsabilidade da mesma e de seus idealizadores resguardando e promovendo assim os sujeitos e, por conseguinte, o CAp/UFRR, o que acaba por valorizar a todos os envolvidos neste trabalho.

#### **4.4 Sujeitos da pesquisa**

A amostra desta pesquisa é formada por três sujeitos, todos inclusos e selecionados de forma não probabilística, por acessibilidade e de modo intencional. Como critério de inclusão para os sujeitos participantes deste estudo, foram eleitos aqueles que aceitaram participar, com graduação em Licenciatura em Educação Física, pertencentes ao quadro de docentes do CAp/UFRR e que estavam efetivamente em exercício na Educação Básica.

Foi excluído da pesquisa qualquer participante que não correspondia aos critérios acima estabelecidos. Não havendo desistência de nenhum dos selecionados, é pertinente ressaltar que a participação e permanência não se apresentaram com caráter obrigatório e colaboração com a pesquisa ocorreu com o consentimento pessoal e esclarecido de cada sujeito.

Tendo como objeto de investigação as percepções destes professores, suas experiências e vivências no desenvolvimento de suas atividades na docência da prática pedagógica em Educação Física, seus discursos foram tomados como parte elementar nesta pesquisa.

#### **4.5 Instrumentos e procedimentos de coleta de dados**

No sentido de assegurar fidedignidade na pesquisa e segurança aos participantes, todos os resultados e relatos captados através dos instrumentos utilizados na pesquisa permanecerão em sigilo, sendo utilizados somente para os fins da pesquisa, ocultando assim o nome dos participantes no texto do trabalho, conforme consta autorização no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) no (ANEXO C), constantes no Projeto aprovado pela Comissão de Ética de acordo com o parecer de número 2.804.624 (ANEXO D).

Por conseguinte, dando continuidade à pesquisa, foi estabelecido contato prévio com os participantes, com a finalidade de esclarecer aos sujeitos os objetivos, os procedimentos, as etapas e a importância deste estudo. Além disso, esse primeiro contato foi útil para atestar a participação dos professores na pesquisa possibilitando a elaboração de um cronograma para a realização das entrevistas. Na ação da coleta de dados por meio das entrevistas, utilizou-se o gabinete disposto aos professores do

componente curricular para planejamento das aulas e elaboração e correção das avaliações.

A escolha deste local permitiu ao entrevistado e ao pesquisador comodidade e sigilo tendo em vista que no CAp/UFRR cada componente curricular tem seu gabinete exclusivo, deixando, assim, o participante da pesquisa a vontade e livre de constrangimentos em relação a outros.

Imagem 2 - Gabinete dos professores de Educação Física



Fonte: Registrada por Neemias Elnatan Viana Serafim (2019)

O fato de cada componente curricular possuir um gabinete para estudos e elaboração de material didático, inclusive a Educação Física, não possibilitou comodidade e qualidade apenas a pesquisa, tendo em vista que a mesma ocorreu em parte nesse espaço, mas também a própria prática docente. Estes espaços possibilitam aos professores maior concentração em sua atividade quando utilizados.

Objetivando conhecer sobre as significações referentes à prática docente dos professores e a relação com a cultura corporal saudável, além das concepções referentes ao currículo, ensino, aprendizado e educação, foi criado um roteiro de entrevistas semiestruturado (APÊNDICE A). Este instrumento foi composto por perguntas abertas, focadas em assuntos específicos sobre as compreensões e atuação docente dos participantes. O roteiro possui nove questões, alinhadas por similaridade formando deste modo três blocos de perguntas, onde cada bloco está diretamente embasado em responder a um dos objetivos específicos.

Na necessidade de elucidar determinado dado, a identidade dos sujeitos participantes foi representada por **PS nº**, em que: **PS** – significa Professor Sujeito; **nº** - significa o número dado ao participante no momento da entrevista, e o identifica na análise de dados.

As entrevistas foram gravadas em áudio M4A e WAV, e retidas em um computador portátil (*laptop*) modelo HP ProBook 420 G2, utilizado para construção da pesquisa, ao serem transcritas as entrevistas foram armazenadas no formato word do windows 8.1 no mesmo computador, servindo assim de base para a análise dos dados e interpretação do objeto de pesquisa

Com relação aos métodos permeados pela observação, seu objetivo assegurou-se em perceber e sistematizar significações de aspectos interpretativos até mesmo os iconográficos, que merecem registros além de uma detalhada atenção. Os valores, preferências e comportamentos da docência destes professores foram interpretados melhor através deste contato, ações manifestas em suas aulas e no cotidiano com os alunos.

Imagem 3 - Panorâmica da quadra poliesportiva



Fonte: Registrada por Neemias Elnatan Viana Serafim (2019)

Acima registrado apresenta-se, conforme as observações, o espaço de maior intervenção dos professores de Educação Física do CAp/UFRR, na maioria das vezes as atividades se elucidam práticas, presumidas de aspectos teóricos ou neste ambiente ou na sala de aula, permitindo aos alunos um contato com o objeto de estudo do componente curricular, que vem a ser o movimento e seus signos, e este permitido em espaço amplo e propício, o que contribui com o desenvolvimento pleno dos alunos.

Imagem 4 - Sala de aula



Fonte: Registrada por Neemias Elnatan Viana Serafim (2019)

Outro espaço relevante a prática docente e a influência no ensino e aprendizagem da cultura corporal saudável é a sala de aula, representada neste caso pela imagem acima. A atividade docente provida neste âmbito também configura-se observável, considerando-se que teoria e prática se apresentam atreladas entre si, distanciando-se da dicotomia empiricamente acreditada, este local se mostra reflexo de tal ideia, reforçada para o desenvolvimento amplo dos discentes.

#### **4.6 Análise interpretativa dos dados**

De acordo com o método qualitativo utilizado na fenomenologia, após as entrevistas serem realizadas, o pesquisador procedeu à organização e transcrição das mesmas para fazer assim o processo de leitura e releitura, conforme proposta pela hermenêutica. Apenas após este primeiro processo se tornou possível ao pesquisador avaliar cada discurso e retirar as unidades de significações das respostas.

Esse procedimento permitiu sintetizar todos os fragmentos de fala, correspondentes aos objetivos da pesquisa e transformá-las numa preposição consistente ligada ao sujeito e sua percepção do fenômeno, o que se chama de matrizes ideográficas (APÊNDICE B). Em tese, a matriz ideográfica é formada pelas partes dos discursos dos sujeitos que respondem exclusivamente as perguntas do questionário. Esses dados foram recortados do discurso geral e organizados em tabelas para melhor compreensão e auxílio nas interpretações dos significados transmitidos pelos professores.

Por conseguinte, o pesquisador, após realizar a análise ideográfica dos relatos de cada sujeito da pesquisa, passou a buscar as significações da amostra como um grupo e não mais em caráter individual. Observando as matrizes ideográficas e percebendo de forma geral as repetições, similaridades ou divergências das unidades de significado nos discursos dos pesquisados, categorizando tais fragmentos das unidades de significação. Esse processo foi representado em quadro denominado de matrizes nomotéticas (APÊNDICE C), quando a ideia se torna “lei” ou é transmitida por parte dos integrantes da amostra. Assim através das matrizes o pesquisador imprimiu a conclusão e considerações finais da pesquisa.



## SEÇÃO 5

### **SIGNIFICAÇÕES E CONCEPÇÕES INTERPRETATIVAS SOBRE A PERCEPÇÃO DA PRÁTICA DOCENTE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E SUA INFLUÊNCIA À CULTURA CORPORAL SAUDÁVEL DOS DISCENTES**

Esta seção evidencia as significações e interpretações provenientes dos dados apurados acerca do fenômeno investigado. A princípio, aduz uma análise das entrevistas partindo da apreensão do perfil formativo, intelectual e de carreira profissional dos participantes envolvidos nesta pesquisa. Esta fase priorizou a dinâmica do fenômeno pesquisado e a subjetividade da consciência ao compreender e emitir significados sobre o perfil da formação dos pesquisados e sua relação com o processo de ensino e atuação docente no componente curricular de Educação Física.

Por conseguinte, esta seção dilucida as significações dos sujeitos no tocante aos objetivos desta pesquisa, esclarecendo desta forma a percepção dos mesmos em relação ao fenômeno. Descritas e organizadas em matrizes nomotéticas, tais significações possibilitaram a compreensão, por parte do pesquisador, da caracterização da prática docente de Educação Física no Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Roraima para os professores ali atuantes. Nesta fase se evidenciam as significações e sua relação com a cultura corporal saudável e as limitações e propostas para a melhoria do ensino e da aprendizagem referente ao tema.

#### **5.1 ANÁLISE INTERPRETATIVA DO PERFIL DOS SUJEITOS PARTICIPANTES DA PESQUISA**

A análise interpretativa das entrevistas, a começar do discernimento do perfil formativo, intelectual e de carreira profissional dos sujeitos da pesquisa, propiciou um melhor entendimento sobre aspectos contribuintes e de interferência na construção da identidade docente além de assegurar a fidedignidade dos dados relatados e a cooperação dos sujeitos no estudo.

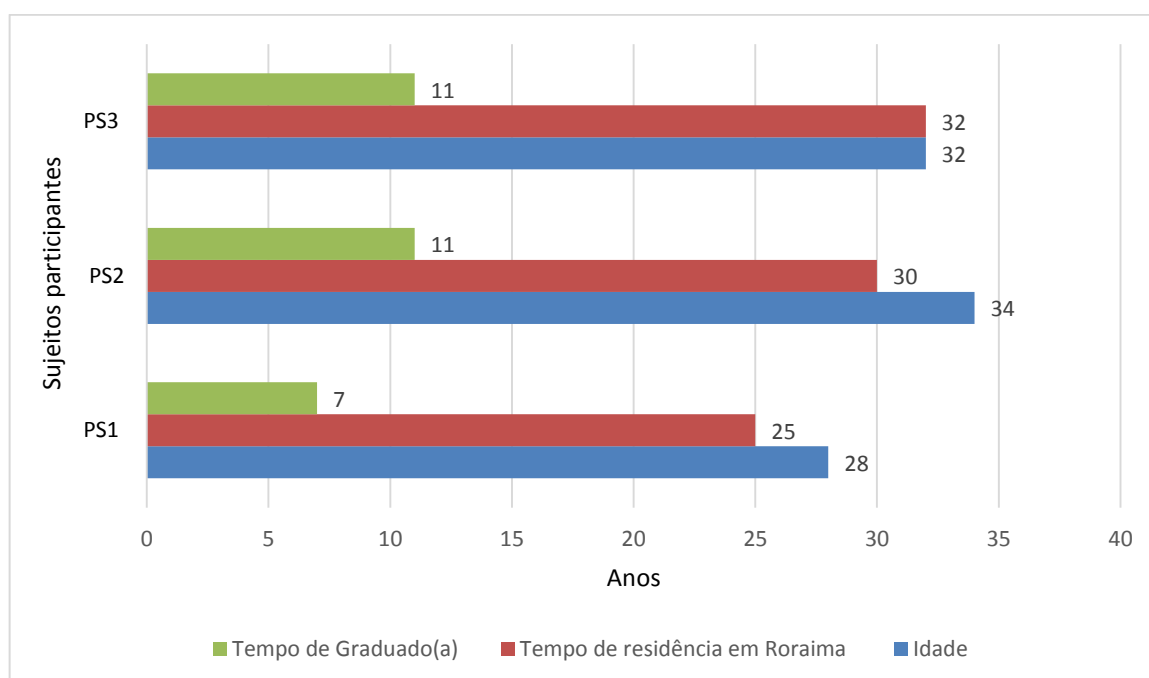
Os gráficos, a seguir, apresentam informações sobre aspectos referentes ao perfil dos professores de Educação Física atuantes no CAp/UFRR. São informações expressivas e relevantes na apreensão e organização de referências que permitem

explicar a caracterização e o contexto da prática docente anteriores aos então desenvolvidos no Colégio de Aplicação.

Levando em consideração o método de pesquisa fenomenológico, tal ação se torna essencial, haja vista que os discursos dos participantes da pesquisa são tomados como dados basilares à interpretação e conclusão da mesma. Com isso, esclarecer o processo de composição da prática docente através da formação, qualificação e carreira se torna fundamental para se compreender melhor as significações fornecidas pelos participantes.

O Gráfico 1 apresenta 3 variáveis que, ao serem correlacionadas entre si, ampliam o espectro da percepção da vivência dos sujeitos sobre a prática docente. Dessa forma, convencionou-se apresentar as interpretações ao gráfico em duas categorias. A **significação profissional**, representada pela variável tempo de graduação, que em maior elucidação refere-se ao tempo decorrido do término da graduação em Educação Física até esta atual data das interpretações das significações, e a **significação com a cultural local**, representada pelo tempo de vivência em Roraima e a idade do participante.

Gráfico 1 - Idade, tempo de graduado e tempo de residência em Roraima



Fonte: Do autor

Na categoria **significação profissional**, a variável presente no Gráfico 1 é a do tempo de graduado dos indivíduos, que apresenta uma média aritmética aproximada em dez anos. Quando relativizada às outras variáveis é perceptível que, assim como a formação humana, a acadêmica também ocorre em Roraima. Ressaltando a diferença de tempo, a proximidade entre a conclusão do curso entre os pesquisados é mínima, além de terem se formado na mesma instituição de ensino superior, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFRR), como relatado pelos pesquisados.

Atualmente o curso de graduação em Educação Física é ofertado em Boa Vista-RR, em duas modalidades, licenciatura e bacharelado. De modo bem sucinto, a diferença se encontra em que, a primeira objetiva formar o graduado para que o mesmo atue exclusivamente no âmbito educacional escolar, enquanto que a segunda promove o estudante as outras áreas afins, onde o profissional de Educação Física pode atuar. A disponibilização do curso se dá nos modos presenciais, online com polo de ensino na cidade ou ainda semipresenciais, nas instituições que oferecem esta faculdade, que somadas alcançam um quantitativo total de nove instituições no estado.

Contudo, a primeira instituição a oferecer o curso de Educação Física foi o IFRR, no ano de 2004, apresentado como licenciatura plena. Inicialmente, como exposto por Brasil (2012), este curso proporcionava ao graduado uma formação ampla, em que o mesmo se habilitava a atuar na licenciatura, e sem restrições, devido à formação, poderia ocupar as áreas destinadas para a atuação do bacharel. Essa situação foi inspecionada a partir do primeiro semestre de 2008 pelas discussões entre docentes, discentes e coordenadores do IFRR, sobre a justificativa e finalidade do curso. Os debates embasaram-se nas alterações processadas pelas resoluções CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002, a resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002 e a própria Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (N.º 9.394/96)<sup>4</sup>.

Mesmo que a descrição atual do curso seja resultado das mudanças em sua finalidade e discurso, apresentados pelo plano de curso, o período em que a formação dos professores pesquisados ocorreu, não foi contemplado por tais discussões, ou foi

---

<sup>4</sup> As discussões sobre tais diretrizes normativas e alterações no plano do curso, tiveram como intuito atender às legislações e adequar o curso às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Tal ação proporcionou uma reestruturação epistemológica e pedagógica, além de promover e estabelecer a diferença entre a Educação Física Escolar e as outras áreas da Educação Física.

estabelecido no processo de transição entre a caracterização obsoleta e a vigente. Esse contexto influenciou diretamente as significações dos sujeitos quanto ao fenômeno, gerando inicialmente em suas carreiras profissionais uma prospecção dubitável, quanto à prática e o real sentido da Educação Física Escolar.

Ao se ponderar acerca da **significação com a cultura local**, em que a idade de cada indivíduo pesquisado é correlacionada com o tempo de residência no estado de Roraima, torna-se perceptível que todos os participantes nascidos em outros estados da federação (PS1 e PS2) possuem mais tempo de vida em Roraima do que em sua cidade natal, fixando-se no estado ainda na fase<sup>5</sup> infantil de sua existência.

Conforme Miranda (2010), a cultura está demasiadamente relacionada as idealizações, ao arbítrio e as exteriorizações humana. Vygotsky *apud* Collin *et al* (2012), por conseguinte, expõe que o contato social potencializa na criança as competências essenciais para a interação e compressão de suas experiências. Estas exposições tornam-se fundamentais para subsidiar a concepção de que a cultura local de Roraima é fator preponderante na ótica dos pesquisados sobre o fenômeno, tendo em vista que o desenvolvimento humano de toda amostra, mesmo e principalmente a infância, aconteceu neste estado.

A cultura roraimense é considerada pluralizada, miscigenada, ou em outras palavras, multicultural. A localização do estado contribui para tal acontecimento. Localizado no extremo norte do país, é o único estado brasileiro fronteiro com relações com países de língua espanhola e inglesa, fato que intervém além do idioma. Outro aspecto influenciador, é a migração dos habitantes de outros estados para Roraima em busca de oportunidades, principalmente oriundos do Nordeste. Além de todas as culturas elencadas anteriormente, é de suma importância ressaltar a cultura dos nativos locais, a diversidade de etnias e tribos indígenas é demasiadamente

---

<sup>5</sup> A vida humana pode ser dividida por etapas que são caracterizadas por mudanças em aspectos cognitivos, biológicos, psicológicos, sociais, entre outros. Comumente estas fases são identificadas em infância, adolescência, fase adulta e velhice, incluso a essa divisão está o desenvolvimento humano que decorre conforme cada faixa etária. Consoante Erikson (1950) *apud* Collin *et al* (2012) o desenvolvimento humano pode ser classificado em oito estágios. Os quatro primeiros estágios compreendem à **infância**, é nesta fase que o indivíduo passa a assimilar e elaborar a importância da autonomia em meio as vivências sociais. O quinto estágio refere-se à **adolescência**, é nesta fase que os questionamentos relativos a personalidade e ao conhecimento de si são mais aguçados, refletindo no comportamento social. Os sexto e sétimo estágios estão agregados a **fase adulta** é nesta época que ocorre uma maturação nos vínculos afetivos e sociais promovendo empenho em perpetuar as gerações futuras, por meio de contribuições sociais e culturais o conhecimento e vivência do sujeito. O último estágio configura à **velhice**, esse estágio é permeado pela reflexão quanto as ações e experiências durante os estágios anteriores.

considerável, e cada uma destas possuem seus gestos e costumes inerentes a sua história (OLIVEIRA e CHIZZOTTI, 2015),

Logo, o vocabulário cultural de Roraima se mostra bem diversificado, intervindo sobre as concepções, baseando-se no arcabouço das três principais culturas basilares desta trama local, a dos imigrantes, dos migrantes e dos índios. Todo esse contexto se reflete no surgimento de ideias, no artesanato, na linguagem, na culinária, no enredo musical e folclórico, na educação e na cultura corporal. Considerando-se tal preposição, a concepção de que esta cultura age sobre as significações dos sujeitos em relação a prática docente é maior, pois a relação com a prática se dá nesse contexto muito antes da graduação, permeando o desenvolvimento infantil à fase adulta.

Levando em consideração que a fenomenologia prepondera as significações expostas nos discursos, e que tais significações são resultado das experiências com o fenômeno e também anterior a ele, tal correlação destas variáveis presume relevância da mesma para se entender que a formação e as experimentações ocorrem em sua maioria no contato com a cultura local, fator fundamental para a prática docente e seu êxito no desenvolvimento integral do aluno.

Para fundamentar o que foi supracitado, é relevante referenciar Oliveira (2016) quando este expõe que o sucesso da aplicabilidade curricular e, por conseguinte, da prática docente, é correspondente à adequação e entendimento da realidade local em que a educação ocorre. No caso da Educação Física Escolar em Roraima, a cultura local apresenta sua influência nos cursos de graduação quando componentes curriculares como Educação Indígena e Afro-descendente são percebidas na matriz curricular. Contudo, a maior intervenção, tendo em vista que este componente curricular é genérico em muitos cursos, encontra-se em conteúdos como os jogos, brincadeiras, danças e até mesmo os esportes, que sofrem impactos da tão diversificada cultura local.

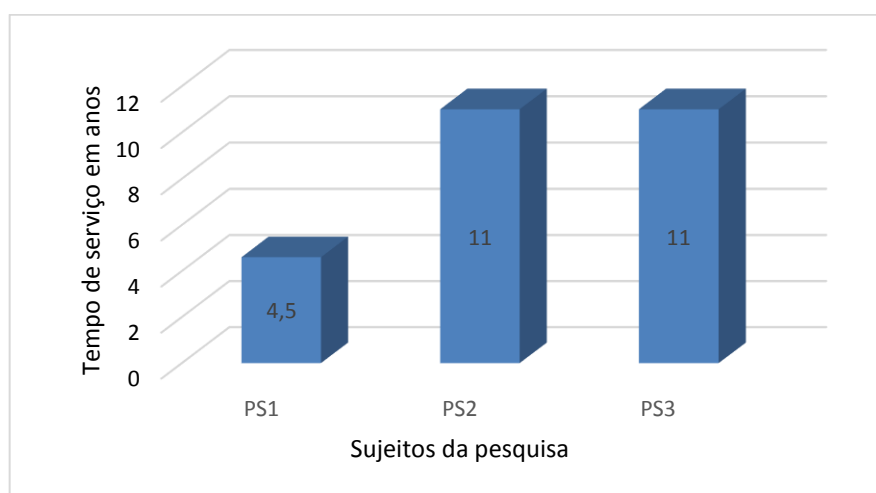
Corre-corre macuxi, peão, peteca (bola de gude), papagaio (pipa), pingvôlei, tacobol, e tantas outras atividades, representadas na graduação e também na escola, são exemplos da gama cultural enraizada no contexto da educação localista. Contemplado nos objetivos do curso, conforme Brasil (2012) está a fomentação para que os profissionais formados atendam às carências educacionais do estado e dos municípios, ressaltando que a cultura local está incutida nessas necessidades. Desta forma, todos os pesquisados, devido ao tempo de residência no estado, presumem

compreensão e se apresentam influenciáveis em sua prática pela cultura local, inclusive o sujeito PS3, natural de Roraima.

Contudo, mesmo que, conforme exposto neste gráfico, todos os participantes deste estudo tenham declarado que sua instituição formadora de Ensino Superior seja a mesma, que o tempo de residência no estado de Roraima permita a compreensão e adequação à cultura local e que a prática pedagógica e formação se mostre difundida na realidade local, as significações se apresentam ora divergente, ora convergente ao fenômeno. Ao interpretar as matrizes nomotéticas, no tópico seguinte, é possível compreender melhor essa diferença de significações, ao passo que as divergências e convergências se pronunciam as perguntas sobre o fenômeno da pesquisa.

O simbolismo elencado pelo Gráfico 2 representa o tempo de atuação docente de cada professor envolvido na pesquisa. Quanto a este período, destinado ao trabalho em docência, a média se aproxima de 8 anos.

Gráfico 2 - Tempo de serviço



Fonte: Do autor

Este tempo designado à ação como docente é causa facilitadora de experiências e enriquecimento prático à atuação, promovendo aos sujeitos contato direto e cotidiano com o fenômeno. Ademais, esse tempo também é um critério fundamental para qualificar as significações dos sujeitos entrevistados sobre o tema estudado, sobre a prática e, sobretudo, ao problema proposto nesta pesquisa.

Os elementos que proporcionam ao professor oportunidades para o desenvolvimento de experiências e engrandecimento da prática, no meio educacional,

são os mais diversos possíveis, destes é plausível destacar a relação professor-aluno e a troca de saberes entre estes. De acordo com Vygotsky *apud* Collin *et al* (2012), as habilidades essenciais para a memória, o raciocínio e a compreensão emanam do contato que o indivíduo estabelece com pais, docentes e colegas.

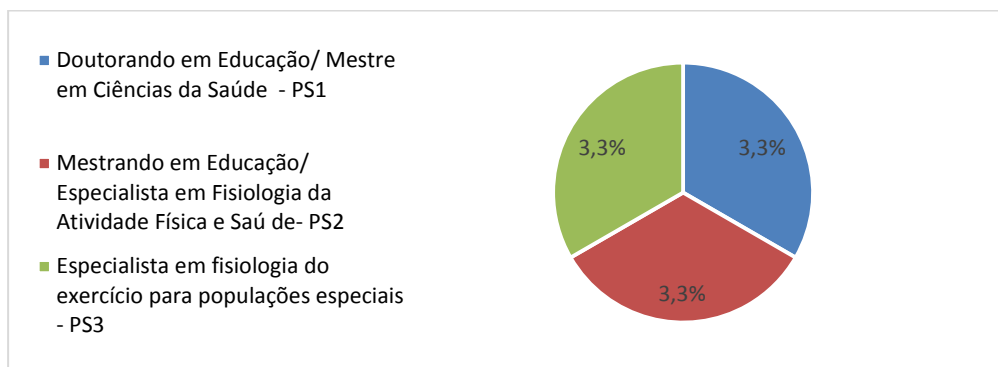
Para o professor, o contato com o aluno se torna fonte de conhecimento, porque o que outrora era teórico torna-se prático, o intangível discente, configura-se real, e toda ação inicia-se da particularidade deste sujeito, gerando no professor novas preocupações e também saberes. Conforme Nóvoa (2009), as dificuldades educacionais suscitadas na contiguidade com os alunos “que não querem aprender”, que apresentam diferenças sociais e ou culturais, alertam também para a característica humana e relacional da educação, fazendo com que a autocrítica e reflexão sobre tal relação, não somente desenvolva a prática, como também a identidade do professor.

O cotidiano escolar envolto pelo vínculo entre o educador e o educando, predominantemente metamorfoseia a atividade educacional, pois a educação, por mais que seja idealizada para o coletivo, para o seu melhor êxito, parte da individualidade dos alunos, promovendo, assim, melhorias na prática docente, caso esta prepondere esse princípio, pois as observações docentes são efetuadas na prática, na realidade, e não mais no fictício.

Embasando-se nessa assertiva, é congruente que as experiências e significações relativizam-se ao tempo de serviço como professor. Neste caso os participantes desta pesquisa denotam, não só em seus discursos, mas também na análise de seus perfis, a qualificação às significações quanto ao fenômeno. Se pela fenomenologia as interpretações nunca podem ser tachadas como absolutas, no sentido de finalizadas, pois o constante contato com o fenômeno intervém nas significações, entende-se que, com o tempo, novas concepções são idealizadas regendo a docência, e também novas experimentações são vivenciadas colaborando nas percepções. Neste caso, em específico, da cultura corporal saudável.

A representação do Gráfico 3 expõe a variada titulação acadêmica que os professores de Educação Física do CAp/UFRR possuem ou estão em processo de qualificação, sendo possível encontrar doutorando, mestrando e especialista no grupo pesquisado. Tal nível de estudo e qualificação é fator fundamental na prática docente sendo aspecto interferente na ação docente e na percepção desta ação como facilitador da educação.

Gráfico 3 - Titulação acadêmica



Fonte: Do autor

De acordo com a análise do perfil dos pesquisados exposta neste gráfico, todos tiveram acesso e possibilidade à formação em cursos de pós-graduação<sup>6</sup>, sendo que todos os níveis desta formação são contemplados dentro da amostra. Ao se observar as especializações, mestrados e doutorado mencionados pelos participantes da pesquisa em sua formação, ainda é possível compreender que estes cursos, atentando para as devidas ressalvas quanto ao autêntico significado do termo cultura corporal saudável, abeiram-se ao tema.

É patente à análise que estes cursos adentram a duas linhas básicas de racionalidade. Estas ou pertencem a uma abordagem desvelada a pesquisa e os estudos referentes à educação, ou se destinam a fisiologia e saúde. Esta dualidade na formação, sobretudo na pós-graduação, requer destes professores competências para distinguir quais conteúdos e conhecimentos podem ser destacados e direcionados à Educação Física Escolar, tendo em vista a particularidade deste componente curricular.

A escola, neste contexto, se torna campo de intervenção das pesquisa e estudos destes professores, incentivados pelos cursos lato sensu e stricto sensu, a tal ação. Todavia neste âmbito, de acordo com Betti, Ferraz e Dantas (2011) a didática requer maiores e primordiais considerações, pois o cuidado e análise com esta área

<sup>6</sup> Os cursos de pós-graduação podem ser evidenciados em dois níveis, denominados de lato sensu e stricto sensu. Os cursos lato sensu se refere as especializações, estas são mais amplas, como o próprio termo "lato" sugere, tem maior procura para fins profissionais, com duração menor, habilita o pós-graduado ao título de especialista sobre o tema ao qual o curso se propõe, documentando-o através de um certificado. Os cursos stricto sensu por sua vez limita-se aos programas de mestrado e doutorado, com carga horária maior (mestrado - mínimo 2 anos / doutorado – mínimo 4 anos) almejados comumente pelos que pretendem prosseguir na carreira acadêmica, incentivando-os deste modo a pesquisa e a prática docente no ensino superior, ao término do curso, após a apresentação de uma pesquisa, para o mestrado a dissertação, para o doutorado a tese, o pós-graduado é diplomado.



possibilita um real exercício pedagógico interventor sobre situações não condizentes à educação dos estudantes e sua realidade, atuação esta permitida pela perquisição dos programas de pós-graduação relativos a esta proposição.

O inegável é que estes cursos possibilitam novos saberes, que passam a intervir na prática pedagógica do professor, estas titulações possibilitam aptidão para intervenção neste espaço, gerando conhecimento aos alunos e ao professor. Em relação a cultura corporal saudável, tal interferência não se desata, como percebido nas ideias e ações dos professores do CAP/UFRR, devido às análises e reflexões realizadas e que, de certa forma, se direcionam ao tema.

## **5.2 SIGNIFICAÇÕES E DESVELAMENTOS SOBRE A PRÁTICA DOCENTE DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Os quadros seguintes apresentam as ideias referentes às significações expostas pelos pesquisados no tocante ao fenômeno estudado. O norteador das perguntas, que originaram a elevação das significações neste tópico e deste modo o surgimento dos quadros, foi o primeiro objetivo específico. Desta forma, este tópico dispõe-se a empreender uma concepção interpretativa sobre a prática docente de Educação Física, seu significado principiando-se na formação e currículo e emborcando-se na relevância dessa prática docente na formação integral dos alunos.

As significações eleitas como substanciais, retiradas dos discursos dos sujeitos pesquisados, foram ordenadas por intermédio de recortes em grupos de significações, expostos num esquema de matrizes ideográficas (modelo em apêndice B). Essas unidades de significação foram processadas ante a *epoché* fenomenológica baseada na significação referente ao fenômeno de pesquisa, e caracterizadas em categorias e expostas em um esquema de matrizes nomotéticas (modelo em apêndice C). As categorias presentes em cada matriz registradas nos tópicos subsequentes denotam as similaridades e diferenciações após as reduções, expondo as ideias retiradas das unidades de significação apodíticas oriundas da vivência com o fenômeno.

### 5.2.1 Significações dos sujeitos pesquisados sobre a percepção de sua prática docente

O Quadro 3 refere-se às significações categorizadas dos sujeitos participantes da pesquisa no que diz respeito à questão 1 (APÊNDICE A), que trata da percepção que cada indivíduo tem a respeito de sua própria prática docente.

Quadro 3 - Matriz nomotética das significações quanto à percepção da própria prática docente

<b>CATEGORIAS</b>	<b>CONVERGÊNCIAS e/ou DIVERGÊNCIAS</b>	<b>SIGNIFICAÇÕES CATEGORIZADAS</b>
<b>Início da prática docente</b>	PS1, PS2, PS3.	Inicialização da atividade docente no âmbito educacional da esfera municipal.
	PS2, PS3.	Exercício da função de professor antes do término da graduação.
	PS1, PS2, PS3.	Contato inicial com alunos alocados entre o 1º e o 5º ano do Ensino Fundamental.
	PS3.	Princípio da atividade laboral de professor em aspecto temporário.
	PS2.	Contato com a educação nas categorias pública e privada.
	PS1.	Condução das aulas baseadas em aspectos cômodos ao professor devido pouca experiência na educação.
<b>Percepção da influência de um currículo formal de Educação Física sobre a prática docente inicial</b>	PS2, PS3.	Influência da proposta curricular de Educação Física municipal sobre a ação docente.
	PS2, PS3.	Consentimento dos PCN's como documento curricular basilar na prática educacional no princípio da carreira.
	PS1.	Não expôs percepção da influência de um currículo prescrito de Educação Física sobre a prática docente inicial
	PS1.	Responsabilidade absoluta do professor quanto a educação, devido a ingerência do sistema em relação ao currículo formal.
<b>Caracterização da prática docente no Colégio de Aplicação atualmente</b>	PS1, PS3.	Prática substancialmente relacionada aos conteúdos que abarcam jogos e esportes.
	PS1, PS3.	Assuntos convergentes aos exercícios físicos e qualidade de vida.
	PS1, PS3.	Dicotomia entre assuntos teóricos e práticos.
	PS2.	Inclinação e aplicação à abordagem psicomotricista
	PS2, PS3.	Permanência dos direcionamentos dos PCN's na caracterização e orientação das aulas.

Fonte: Do autor

É de suma relevância ressaltar que todos os indivíduos participantes da pesquisa, ao serem questionados sobre o entendimento da própria prática docente, demonstraram interesse de imprimir suas significações quanto à pergunta, preponderando o início da carreira na docência. Tal ideia, emergida da consciência

dos sujeitos, ocasionou o surgimento da categoria “princípio da prática docente”, extraída assim de suas significações.

Nesta categoria, há significações convergentes quanto à atividade como professor, ter seu início na esfera municipal de ensino, além de que os alunos aos quais as aulas eram lecionadas, eram pertencentes às séries iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano). A caracterização etária dos alunos das primeiras séries do Ensino Fundamental reproduziu ações docentes peculiares, se aproximando na maioria das vezes de atividades lúdicas, jogos e brincadeiras.

Este contexto se apresentou cômodo à adesão de experiência com a atividade de docência para parte dos entrevistados, e promoveu em outra parcela a aspiração de continuar a educar preferivelmente este segmento. Esta assertiva corrobora com Araújo e Leitinho (2014, p. 95) ao destacar que “a construção da identidade docente é um processo contínuo, que tem como base os saberes da experiência construídos no exercício profissional, mediante o ensino das áreas de conhecimento”.

Uma realidade pertencente à época de formação de parcela da amostra é o contato com o profissionalismo da carreira docente antes mesmo do término da graduação. Tal conjuntura se relativiza à insuficiência numérica de profissionais capacitados para lecionarem Educação Física tanto no ambiente escolar público, quanto no privado. Deste modo, surgem as significações que expõe que a prática docente inicial foi gerida também na educação particular, e em outros casos acompanhada pela temeridade de não sequenciamento do conteúdo, devido ao aspecto temporário da função de professor exercida pelo indivíduo.

As significações sobre a própria prática pedagógica, refletiram da consciência dos pesquisados também a categoria sobre a concepção destes quanto à influência de um currículo prescrito sobre a prática inicial como professor de Educação Física. Segundo Silva e Amboni (2016), o Currículo formal, denominado também como prescrito, é aquele que se apresenta de modo mais documental e idealizado. Esse precede o convívio factual entre toda comunidade escolar. É característico das diversificadas formas de diretrizes curriculares expostas no domínio nacional, estaduais, municipais, entre outras. Tal forma de currículo é representada por uma coleção de saberes e direcionamentos que o sistema de ensino e as escolas caracterizam indispensáveis à comunidade estudantil, de acordo com o componente curricular, região e a faixa etária do aluno.

Neste aspecto, as ideias apontam convergência entre PS2 e PS3. No entanto, há divergências características entre estes e o discurso do pesquisado PS1. Para os dois primeiros pesquisados mencionados, a ação docente do professor de Educação Física pertencente a rede municipal de ensino, na época em que houve contato com esta esfera, se pautava em dois documentos basilares requeridos no aspecto de currículo formal. Estes documentos eram a proposta curricular de Educação Física municipal e, em uma tentativa de adequação ao propósito nacional para a área, os PCN's.

Em contrapartida, o sujeito caracterizado por PS1 relata que “na verdade, não tinha nem currículo (...) nem a própria escola não tinha currículo, não tinha PPP, enfim, cabia ao professor determinar o que iria trabalhar”. Esta informação exprime a significação de que a responsabilidade absoluta da educação, na percepção deste professor, era do mesmo, não tendo auxílio curricular do município condizente a realidade em sua época, estabelecendo desta forma a não percepção do pesquisado ao currículo formal. É válido ressaltar que, a atuação na educação municipal dos participantes não ocorreu na mesma época, o que possibilita a dissemelhança na concepção que cada um tem dessa categoria.

Ao se destacar a categoria referente a caracterização da prática docente desses professores no Colégio de Aplicação, instituição onde os mesmos lecionam atualmente, percebeu-se que as experiências no decorrer dos anos de profissão, influíram mudanças em sua prática docente. Uma fração da amostra pesquisada se referenciou a uma abordagem em que a prática substancialmente está relacionada aos conteúdos que abarcam jogos e esportes, assuntos convergentes aos exercícios físicos e qualidade de vida e a dividirem suas aulas em assuntos característicos à teoria e à teor prático.

Contudo, uma pequena parcela dos pesquisados ressignificou sua prática docente, estabelecendo como norteadora uma nova abordagem de educação, idealizando-a ao público com o qual tem maior apreço, abordagem denominada por psicomotricista. A abordagem da psicomotricidade designa a desenvoltura da Educação Física baseando-a no desenvolvimento da criança, na ação de aprender, nos procedimentos cognitivos, emocionais e psicomotores, considerando o progresso pleno da criança. Em teoria, esta abordagem tem como intenção desvencilhar a Educação Física e a prática docente do aspecto exclusivamente esportivista, enaltecendo os métodos de aprendizagem (CAMILO *et al*, 2010).

Ainda que, com o decorrer dos anos e evolução dos professores seja real, os PCN's ainda se mostram auxiliares a alguns dos pesquisados, isso em decorrência da formulação da BNCC, o currículo prescrito mais atual em plano nacional, ser recente e também devido à construção do PPP do CAp/UFRR estar em voga.

A ideia compreendida das significações expostas de modo geral, é de que a prática docente dos sujeitos pesquisados, tem acentuada contribuição do percurso percorrido na carreira dimensionada em partes pelo currículo formal estabelecido pelos PCN's e o contato com a ação de educar na Educação Básica. Esta compreensão pode ser fundamentada por Bertini Junior e Tassoni (2013), quando relatam que a prática do docente dentro do âmbito escolar é o fator com maior influência, sobre a área e a valorização do docente e suas ações. A percepção da prática docente mostrou ainda a consciência que os sujeitos têm da modulação acontecida, e em processo de continuidade, do professor e sua forma de educar, refletida em suas convicções e ensino.

### 5.2.2 Significações sobre a concepção de docência, entendimento de currículo e sua aplicabilidade em relação a realidade vivenciada na escola

O Quadro 4 refere-se às significações categorizadas dos sujeitos participantes da pesquisa referente à questão 2 (APÊNDICE A), que trata do entendimento a respeito do significado de docência, principiando-se do entendimento de currículo e a aplicação dos assuntos que foram ensinados na graduação em relação à veracidade do ambiente escolar.

Quadro 4 - Matriz nomotética das significações referentes à concepção de docência, partindo do currículo e à aplicabilidade dos conteúdos

<b>CATEGORIAS</b>	<b>CONVERGÊNCIAS e/ou DIVERGÊNCIAS</b>	<b>SIGNIFICAÇÕES CATEGORIZADAS</b>
<b>Docência a partir do entendimento do currículo e aplicabilidade dos conteúdos</b>	PS1.	Ato de direcionar os alunos a um determinado conhecimento.
	PS3.	Ação mediadora entre o conhecimento pré-existente à escola e ao conhecimento proposto pelos componentes curriculares e currículo.
	PS2, PS3.	Prática de oportunizar o enriquecimento do arcabouço de conhecimento dos alunos.
	PS1, PS3.	Proporcionar conhecimento útil para vida cotidiana.
	PS2.	Ato de ensinar.
	PS1, PS2.	Produzida e influenciada pela graduação.
	PS1, PS2.	Consolidação e real concepção por meio da prática.

	PS1, PS2, PS3.	Orientada pelo currículo.
--	----------------	---------------------------

Fonte: Do autor

A percepção dos professores, quanto a sua própria ação como docente, é um fator preponderante para que os mesmos estabeleçam significações quanto a real concepção da docência, julgando a realidade presenciada na escola e a relativizando com o que fora outrora apresentado pela formação acadêmica. Quando questionados, as compreensões dos pesquisados, possibilitaram o erguimento da categoria acima exposta, vinculando a mesma às significações dos indivíduos.

A significação de que a docência está ligada ao ato de proporcionar conhecimento profícuo ao cotidiano da comunidade estudantil, como apontado, encontra-se resguardada e espelhada pela consciência e subjetividade do pensamento dos pesquisados. Dentro desta prerrogativa o componente curricular de Educação Física encontra validade ao passo que precisa se mostrar útil para a vivência social, para evitar a “marginalização” apontada como possível por Brasil (1997).

Conforme a compreensão do fenômeno, principalmente no que diz respeito a essa categoria, à docência encontra seu significado, na apreensão por parcela dos sujeitos, no fato de que a prática docente se estabelece em uma função mediadora e harmonizadora. Em tese, ao mesmo tempo que o professor possibilita o contato com novos saberes pertencentes aos componentes curriculares e a relação com o currículo, este os harmoniza com o conhecimento pré-estabelecido ao ingresso na escola. Quanto a isso Costa, Pereira e Palma (2009) afirmam que o docente deve perceber o cotidiano do aluno dentro e fora da escola, compreendendo, assim, que a sua ação de educar interfere em toda sociedade melhorando-a.

Depreender esta ação harmonizadora entre conhecimentos, possibilita algo mais pertinente ainda ao significado da docência, exposto como a prática de oportunizar o enriquecimento do arcabouço de conhecimento dos alunos. A relevância alcançada preconiza que a significância dos conteúdos lecionados e ajustados permeiam o entendimento da realidade do aluno e da comunidade local, desta forma a utilidade do conhecimento é real e não fictícia.

As significações, retiradas após as reduções, quanto a essa categoria apontaram ainda que, a concepção de docência influencia e é influenciada pela prática do professor, o que demonstra uma ideia de dependência entre ambas. Essa relação

encontra seu início na graduação, pontuada como berço da docência e ao mesmo tempo detentora de uma parcela de intervenção sobre a docência.

Então assim, eu entendo que a minha docência está muito ligada à minha prática. O meu perfil de docente hoje é um pouco arreigado a minha formação, que é um pouco tecnicista, e aí dentro desse viés que agora eu estou fazendo mestrado, é que eu estou derrubando alguns muros dessa tradicionalidade como professora (PS3).

Contudo, mesmo que a graduação seja estabelecida como ponto inicial da docência, o ápice de interferência sobre o significado da mesma se encontra na prática docente, conforme exposto pelas significações da amostra. As experiências proporcionadas pela atuação como professor são mais interferentes na concepção, além de se estabelecerem em um campo real, promovendo conhecimento do fenômeno, externalizado desta forma nas significações. “Então assim, a graduação dá o Norte mais o que aprofunda mesmo esse significado é a prática”. (PS1)

Em convergência, todos os indivíduos da pesquisa, consentiram que o currículo se mostra como orientador da docência, permitindo ao professor dirigir e ressignificar sua ação de acordo com a proposta curricular e a realidade do ambiente escolar. Desta forma, o currículo se apodera de importância à docência e seu significado, tornando-se componente fundamental de análise para a melhoria da docência e consonância com a veracidade da escola.

As significações relatadas exprimem, de forma geral, que o significado de docência, se interliga essencialmente a direcionar os alunos a novos conhecimentos, além de oportunizar aos mesmos contatos com saberes específicos e válidos de acordo com o componente curricular e a realidade da comunidade escolar, ressaltando o que assegura Ferreira, Daolio e Almeida (2017) que o aluno também possui seus saberes e que o encontro e confronto entre estes pode ser benéfico ao desenvolvimento do aluno. Esta ideia compreende o engrandecimento e validação da docência e dos saberes dos alunos, fortalecendo o ensino e a aprendizagem.

Fatores, em partes externos, ao factual ambiente da escola, como a graduação, supõe interferência na prática pedagógica e na concepção de docência. Entretanto, fatores mais internos como o currículo e a realidade do cotidiano escolar, de acordo com as significações dos pesquisados, promovem maior sentido na compreensão de docência e sua relevância para a realidade da educação escolar.

### 5.2.3 Significações sobre a pertinência da ação docente no aprendizado e formação dos alunos em Educação Física

O Quadro 5 refere-se às significações categorizadas dos sujeitos participantes da pesquisa referente à questão 3 (APÊNDICE A), que trata da concepção que cada um possui, no tocante a importância de sua prática como professor de Educação Física, para o aprendizado e formação dos alunos que atualmente educam ou aqueles que já tiveram contato no permean da carreira.

Quadro 5 - Matriz nomotética das significações sobre a relevância da prática docente no aprendizado e formação dos discentes

<b>CATEGORIAS</b>	<b>CONVERGÊNCIAS e/ou DIVERGÊNCIAS</b>	<b>SIGNIFICAÇÕES CATEGORIZADAS</b>
<b>Relevância da prática docente no aprendizado e formação dos alunos</b>	PS1, PS3.	Incentivo à prática do exercício físico.
	PS1, PS3.	Manutenção do corpo saudável.
	PS1, PS2.	Desenvolvimento humano integral.
	PS2, PS3.	Novos conhecimentos advindos do contato professor-aluno em um ambiente de educação formal.
	PS2.	Sensibilização quanto a magnitude da Educação Física escolar no desenvolvimento humano pleno.
	PS2.	Produção de conteúdos significativos aos alunos.
	PS1, PS3.	Estímulos de melhoria da qualidade de vida por meio da Educação Física Escolar.

Fonte: Do autor

O quadro acima propicia interpretações das significações dos sujeitos, sobre este questionamento entrelaçado ao fenômeno pesquisado. É possível observar momentos de convergência e divergência entre tais significações. Dessas significações, emergem convicções que em dados momentos simplificam o teor do componente curricular de Educação Física ao aspecto meramente corpóreo, enquanto que em outros momentos esse teor é ampliado transpassando o físico, desembocando-se dessa forma em aspectos menos palpáveis e, ainda assim, significativos à prática docente de Educação Física.

Uma das categorias, sobre a relevância percebida pelos docentes em relação a prática e a formação dos alunos, está no fato de que a Educação Física Escolar auxilia na conservação do corpo de modo saudável. Observar que, dentre todas as significações existentes, a manifestação desta significação seja real, não é um fato abrupto, se considerado que o objeto de estudo desse componente curricular é relacionado ao movimento do corpo.



Contudo, o surgimento desta significação, intrinsecamente, pressupõe a diligência necessária para que a Educação Física Escolar não se caracterize integralmente pela preocupação da melhoria de aspectos físicos, desqualificando-a da formação integral dos alunos retornando ao que Costa, Pereira e Palma (2009) classificam como redução e limitação da relevância da Educação Física.

Alinhando-se à significação contextualizada anteriormente, parte dos sujeitos pesquisados entendem que a sua prática docente é condição geradora de incentivo a realização de exercícios físicos. Esta significação vincula a primeira citada, sobre manutenção do corpo saudável, com a terceira significação, que percebida de forma apodítica, refere-se ao fato de que a relevância da de Educação Física encontra-se na melhoria da qualidade de vida dos alunos.

Essas significações, sobre a importância da prática docente no aprendizado e na formação dos alunos, até o presente momento expostas neste subtópico, são pertencentes a parcela das significações que interliga o bojo de conteúdos e relevância desse componente curricular meramente ao fator corpo. Entretanto, nos discursos dos entrevistados, relacionados ao fenômeno, também foi possível, mediante a todas as reduções, deduzir significações que promovem a prática docente da Educação Física Escolar a pontos significativos ao contexto biopsicossocial.

Partindo desse espectro, os sujeitos esclareceram em suas ideias que o contato entre o professor e o aluno, em um ambiente formal, como o é a escola, pode conceber aos discentes novos saberes. Tais saberes são propiciados justamente deste convívio, e devido a conjuntura escolar, tal aprendizado e processo formador é particular a escola e, neste caso, a Educação Física escolar. Esta ideia, oriunda da fala dos sujeitos, reforça o que fora outrora citado sobre a concepção de docência, em que o relato expõe que a mesma permite ao discente adquirir novos conhecimentos.

Ainda reforçando o significado de docência para parcela dos sujeitos, emerge de suas falas, a significação de que a relevância da própria prática docente se alia à promoção de conteúdos significativos ao cotidiano do aluno como jogos, brincadeiras, danças e tantos outros, possibilitando o aprendizado e a formação. Estes conteúdos se tornam significativos partindo do ponto que são pertencentes ao cotidiano de toda comunidade escolar, permitindo a integração dos alunos entre si, dos mesmos com os professores e de toda comunidade escolar perpassando a fase estudantil, e se estabelecendo no egresso da escola.

Percebido dessa maneira, as significações apresentadas apoditicamente, subsidiam a ideia de que a ação do professor de Educação Física contribui no desenvolvimento integral dos alunos. Tal ideia exprime a amplitude desse componente curricular, a Educação Física, e corrobora com relevância do exercício docente. O sujeito PS2 expressa isso em sua fala ao pontuar que

Eu penso assim a relevância vai muito com o que eu acabo oportunizando [...] para eles, então é quando eu falo de trazer saberes específicos por exemplo, eles podem ter contatos fora do espaço escolar, fora dos muros da escola com jogos, com brincadeiras, mas qual é a diferença daqueles saberes fora do espaço escolar para dentro da escola, então esse é o meu papel de professora em trazer alguma aprendizagem significativa, para eles entenderem o porquê estão fazendo aquilo, o porquê eles precisam pensar em corpo não só com bem estar físico, de aptidão física, mas pensar ali que todas as atividades, todos os conteúdos estão em prol de trazer uma formação integral para os aluno.

Isto posto, é fatídica a resolução que, no entendimento dos professores de Educação Física do CAP/UFRR, sua prática docente tem importância no aprendizado e na formação dos alunos partindo de duas posições. Em primeiro ponto, contribui com o aprimoramento biológico do ser, além de incentivar a manutenção da saúde corporal e da qualidade de vida, em segundo ponto, a ótica é acrescida, permitindo a formação plena dos alunos e o contato significativo dos conteúdos necessários a essa formação.

Esta concepção promove a Educação Física a sua característica escolar, resguardando-a da desvalorização e menosprezo social, resultados de uma má concepção tanto de professores como da sociedade como apontam Junior e Tassoni (2013). Assim sendo, tal entendimento principia na ideia passada do componente curricular mas almeja o entendimento retificado pelas possibilidades contextualizadas da Educação Física Escolar atual.

### **5.3 SIGNIFICAÇÕES E REPRESENTAÇÕES ACERCA DA CULTURA CORPORAL SAUDÁVEL E OS CONTEÚDOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Neste tópico, as significações externadas pelos participantes correspondem ao segundo objetivo específico deste estudo, no interesse de identificar como está representada, para estes professores, a cultura corporal saudável nos conteúdos de Educação Física lecionado pelos mesmos. Sobre as análises interpretativas estão

sendo usados os mesmos critérios estabelecidos e já mencionados, às significações no tópico 5.2.

### 5.3.1 Significações referentes a concepção de cultural corporal saudável, e as influências positivas e negativas conversora da mesma

O Quadro 6 se reporta às significações categorizadas dos sujeitos participantes da pesquisa referente à questão 4 (APÊNDICE A), que objetiva elucidar as repostas dos professores de Educação Física, pertencentes ao grupo pesquisado, sobre o significado que cada um evidencia quanto à cultura corporal saudável e às consequências positivas e/ou negativas que a alteram.

Quadro 6 - Matriz nomotética sobre o significado de cultural corporal saudável e as influências sobre tal concepção

<b>CATEGORIAS</b>	<b>CONVERGÊNCIAS e/ou DIVERGÊNCIAS</b>	<b>SIGNIFICAÇÕES CATEGORIZADAS</b>
<b>Significado de cultural corporal saudável</b>	PS1, PS2.	Concepção de movimento humano aliado a saúde e bem-estar integral.
	PS2.	Amplitude do termo saudável, englobando o aspecto físico, mas também psíquico, afetivo, social e cognitivo.
	PS2.	Abolição da dicotomia corpo-mente.
	PS1.	Conscientização da necessidade de movimentos corpóreos sistematizados.
	PS1.	Modulável e peculiar a cada população e seu enredo cultural.
<b>Influências negativas concernentes a cultural corporal saudável</b>	PS1, PS2, PS3.	Desajustes no real significado de cultura corporal saudável causados pela mídia.
	PS2, PS3.	Difusão do culto ao corpo belo e atlético disseminado como espécime de saúde.
	PS1, PS3.	Ausência do crivo às informações em relação a cultura corporal saudável.
	PS1, PS3.	Informações incoerentes nas redes sociais através de pessoas não gabaritadas quanto aos estudos do tema.
<b>Influências positivas concernentes a cultural corporal saudável</b>	PS1, PS3.	Profissionais de Educação Física.
	PS3.	Educação Física Escolar.

Fonte: Do autor

Esta indagação referente ao fenômeno, da forma com que foi exposta, permitiu o surgimento de três categorias. As significações captadas das ideias projetadas da consciência dos sujeitos de forma apodítica, permeiam essas três categorias e são expostas a seguir.

A primeira categoria desta pergunta, perceptível nas significações dos pesquisados quanto a esta partícula do fenômeno, foi a categoria “significado de cultura corporal saudável”. Os sujeitos responderam de acordo com suas vivências, concepções e significações quanto a designação deste termo, concretizando suas definições sobre o tema, demonstrando significações semelhantes e coerentes ao conceito.

Conforme a amostra, a cultura corporal saudável subsidia seu significado em gestos corporais orientados à saúde e ao bem-estar integral do indivíduo, o desenvolvimento pleno. Essa concepção, para parte dos sujeitos, se amplia ao ponto que o termo saúde também alcança um patamar mais pleno à vivência humana. De acordo com tais significações, o vocábulo saudável compreende não só aspecto físico e a ausência de patologias neste, mas também abrange fatores psíquicos, afetivos, sociais e cognitivos.

São estas definições que possibilitam uma outra significação mostrar-se quanto à concepção. Neste caso, vem a ser a significação da abolição da dicotomia corporeamente. A cultura corporal saudável aprofunda o significado da correspondência entre corpo e mente, sendo impossível desassociá-los em qualquer prática corpórea concordando com Almeida, Pereira e Fernandes (2018) quando estes asseveram que os exercícios físicos contribuem para o desenvolvimento tanto físico quanto mental, sem desassociá-los.

Conseqüentemente, é peculiar da cultura corporal saudável observar o ser essencialmente como um todo, e não o separar em partes, como foi idealizado durante muito tempo, ainda havendo resquícios de tal fracionamento, até mesmo na Educação Física.

As concepções, quanto ao significado cultura corporal saudável, também elevam outra consideração inserida pela amostra em seus discursos. Consoante a isso, a cultura corporal é modulável, sendo particular a cada população e dependente de seu arcabouço cultural, ou seja, as práticas corporais estão anexadas a história, conhecimentos, e costumes de cada povo. Portanto, para se inserir um conceito saudável a essa cultura, e isso em toda a sua amplitude, é necessário entender sua composição e relevância.

Assim, como todo conteúdo pertinente, não só a educação, mas ao cotidiano humano, as influências se revelam existentes, alterando informações e concepções. Quanto a estas alterações, protagonistas da categoria, “Influências negativas

concernentes a cultura corporal saudável”, as significações dos sujeitos se apresentaram convergentes na maioria dos posicionamentos extraídos do consciente dos mesmos.

É notório que, partindo da fala de todos os professores entrevistados, a mídia se mostra como maior responsável por desajustes negativos no real significado da cultura corporal saudável. Isso é considerado ao se analisar que, o alcance de tal influência é colossal, contudo há em muitos casos, principalmente no tocante a cultura e saúde, desmerecimento quanto à sensatez na veracidade dos conceitos propagados, produzindo desconcerto a realidade e causando estruturações de informes prejudiciais a toda sociedade.

Seguindo as significações extraídas, é possível identificar uma dessas estruturações de informes prejudiciais a cultura corporal saudável. Neste caso, houve preocupação de alguns professores em relatar que há uma difusão do culto ao corpo belo e atlético, disseminado como espécime de saúde. Neste quesito, a mídia também promove tal ideia, prejudicando a concepção de grande parcela da sociedade, subjugando-os a busca pelo inatingível e em alguns casos não-saudáveis corpos (ALVES *et al*, 2009). O risco está justamente no empecilho que isso causa, tanto no real conhecimento dos fatos quanto ao desenvolvimento pleno.

Peculiarmente aludido pelos pesquisados, e pertencente aos meios de comunicação que integram os sistemas midiáticos, estão as redes sociais. Quanto a essas, as significações apontaram, como influências negativas, as informações anexadas por pessoas não adequadas, e que ainda assim respaldam sobre os conteúdos, através desse mecanismo. Convictamente essa ação é credenciada pela ausência do crivo às informações em relação a cultura corporal saudável dos que a recebem. Tal entendimento é reafirmado no disposto a baixo

[...] as informações que eles levam para essas pessoas são informações radicais de mais e na maioria das vezes também muito deturpadas, e como as pessoas não têm conhecimento suficiente para crivar essas informações, fazer uma seleção do que naquela informação é boa ou não, elas acabam tomando aquilo como verdade, e isso em alguns aspectos pode ser prejudicial para elas (PS1).

A última categoria, presente nas significações dos sujeitos, e contrária a categoria supra exposta, é a categoria das influências positivas concernentes a cultura corporal saudável. Demasiadamente em escala menor às influências negativas, os professores expuseram um rol dessas influências, prevalecendo o

apontamento das significações para a Educação Física como culminante influenciador sobre a cultura corporal saudável.

O apontamento em parte se priva aos profissionais, pela capacidade do conhecimento adquirido na carreira e confiabilidade respaldada do assunto e dos conteúdos, tornando-os referencial ao público atingido. Mais pertinente à pesquisa, a Educação Física Escolar também foi elencada como influenciadora positiva, isso se dá devido ao contato entre o professor e os alunos, além da responsabilidade da veracidade e significância dos conteúdos tratados em aula. Desta forma a influência positiva da Educação Física Escolar, com esmero, se expõe, como possível contraventora com êxito, sobre as influências negativas sofridas pela cultura corporal saudável, de acordo com as significações.

### 5.3.2 Significações referentes a percepção dos conteúdos de Educação Física e sua relação com a Cultura Corporal saudável

O Quadro 7 apresenta as significações categorizadas dos sujeitos participantes da pesquisa referente a questão 5 (APÊNDICE A), que tem como finalidade explicar as repostas dos professores pesquisados sobre a percepção dos mesmos quanto à relação entre os conteúdos de Educação Física e a cultura corporal saudável.

Quadro 7 - Matriz nomotética das significações a respeito da percepção da relação dos conteúdos de Educação Física com a cultura corporal saudável

<b>CATEGORIAS</b>	<b>CONVERGÊNCIAS e/ou DIVERGÊNCIAS</b>	<b>SIGNIFICAÇÕES CATEGORIZADAS</b>
<b>Conteúdos de Educação Física e a relação com a Cultura Corporal saudável</b>	PS1, PS2, PS3.	Vínculo intrínseco entre ambos.
	PS1, PS2, PS3.	Correspondência que propicia desenvolvimento contínuo ao discente.
	PS1, PS2.	Auxílio no desenvolvimento integral do aluno.
	PS2.	Ligação que proporciona subsídios para a revogação da dicotomia corpo-mente.
	PS2, PS3.	Promove reflexão da amplitude do termo.
	PS3.	Ferramenta para a prática docente em virtude da saúde e qualidade de vida

Fonte: Do autor

Em se tratando de uma amostra formada por professores de Educação Física experientes, como atestado na interpretação dos perfis dos mesmos, correlacionar essas características, pertencentes ao fenômeno da prática docente, é um fator inerente ao cotidiano destes professores. Esta correlação é indispensável a própria

prática, tendo em vista que para o êxito do exercício como professor, todo conteúdo precisa ser preponderado no componente curricular e para os alunos.

As significações em parte se assemelham a primeira categoria do quadro anterior, contudo o índice de convergência entre as significações é mais elevado, demonstrando o entendimento que os professores têm quanto a sua área de atuação. Para toda a amostra, a relação é intrínseca entre os assuntos que estes professores lecionam em suas aulas e a assertiva de cultura corporal saudável, esta concepção se encontra alinhada ao estudo de Oliveira (2017) quando estes descrevem o componente curricular e sua amplitude, valorização e influência na constituição da sociedade.

De acordo com esta convergência de significações, é justamente esta vinculação entre a Educação Física Escolar e a cultura corporal saudável, que demonstra o quão responsável se torna este componente curricular quanto a participação no desenvolvimento integral dos estudantes e a ampliação de conceitos. Não só demonstra como assegura ao professor de Educação Física essa atuação, para que dessa forma, o discente conceba entendimento sobre o assunto, e o transporte a concretização no egresso à escola.

As significações, contidas nessa categoria, também propõe que através do entendimento oportunizado pela cultura corporal saudável, os professores de Educação Física têm as condições propícias para revogação da dicotomia corporeamente em suas aulas. Esta afirmativa fortifica-se ao ponto que o vínculo preconizará todo o desenvolvimento do aluno, e não só os aspectos físico ou cognitivo de forma isolada, afetando assim a prática do professor, como destacam Costa, Pereira e Palma (2009).

Na percepção dos professores pesquisados refletida nas significações, a correspondência entre os assuntos lecionados em aula e a cultura corporal saudável proporcionam a amplitude do significado deste termo. Isso é possível devido ao enriquecimento do saber quanto ao tema, a vivência prática e real nos conteúdos e a ressignificação do termo saudável, transpondo-o a uma significância ainda maior aos alunos. Além do que fora acima exposto, as significações ainda respaldam esse atilho como ferramenta, para a prática docente, na promoção da própria cultura corporal saudável dos alunos.

### 5.3.3 Significações sobre a representação da cultura corporal saudável dos alunos do CAP/UFRR correlacionada aos demais alunos durante a carreira docente

O Quadro 8 apresenta as significações categorizadas dos sujeitos participantes da pesquisa referente à questão 6 (APÊNDICE A), que objetiva esclarecer as repostas dos sujeitos da pesquisa sobre o entendimento dos mesmos quanto a reprodução da cultura corporal saudável dos alunos do CAP/UFRR em relação aos outros alunos com os quais esses professores tiveram contiguidade.

Quadro 8 - Matriz nomotética das significações sobre a representação da cultura corporal saudável dos alunos do CAP/UFRR relacionada aos outros alunos durante a docência

<b>CATEGORIAS</b>	<b>CONVERGÊNCIAS e/ou DIVERGÊNCIAS</b>	<b>SIGNIFICAÇÕES CATEGORIZADAS</b>
<b>Cultura Corporal saudável dos atuais alunos correlacionada aos demais alunos da carreira docente:</b>	PS1.	Maior conhecimento dos alunos atuais em relação ao tema devido a prática docente.
	PS3.	Concepção desajustada dos alunos devido o contato com a Educação Física Infantil.
	PS2.	Similaridade entre os públicos em decorrência da prática docente.

Fonte: Do autor

As significações, emergidas das ideias apodíticas nessa categoria, apontam para uma divergência entre todos os professores pesquisados. A concepção referente ao questionamento entre esses patenteia o enfoque singularizado de cada sujeito quanto ao problema. Contudo, é pertinente observar que todos os pesquisados, ao esclarecerem suas significações, atestam sua ideia e asseguram-na na prática docente própria ou de outros professores com os quais os alunos conviveram nesse processo de educação.

O pesquisado PS1, em suas significações, propôs que, os alunos os quais leciona atualmente, têm maior conhecimento sobre cultura corporal saudável, portanto podem demonstrar uma melhora quanto ao tema, do que aqueles que ele teve convívio anteriormente. Esta significação é compreendida, ao ponto que o professor aponta em seu discurso que os alunos atuais estão a mais tempo com ele no processo educacional, e receberam maior informação sobre o tema, além de confirmar o



exposto anterior, nesta conjunção o conhecimento referente a cultura corporal saudável dos alunos também se condiciona, certo modo, a prática docente do mesmo.

Quanto a mesma categoria, o participante identificado como PS2, apontou perceber similaridade entre os públicos em decorrência da própria prática docente. Neste caso, mesmo com as ressignificações na docência, e exposição aos alunos dos conteúdos relacionando-os a cultura corporal saudável, os discentes não se diferenciaram, quanto a cultura corporal saudável, dos outros os quais este professor lecionou.

Diferentemente dos outros sujeitos da amostra, o pesquisado PS3, elucidou em suas significações a percepção inicialmente de um desajuste dos alunos quanto a temática devido o contato com a Educação Física Infantil, desajuste esse com maior incidência fora do CAp/UFRR. O pesquisado explicitou certa dificuldade, no tocante ao início, para um aprofundamento quanto ao assunto, pelo fato dos alunos ainda não terem subsídios necessários, quanto a cognição e parte motora para compreenderem melhor a relevância do tema. Contudo, tal desarranjo pode ser diminuído por meio de sua prática docente.

Desta forma, as interpretações dessas significações permitem perceber ainda com maior coesão o que fora transmitido no quadro anterior a este. Não somente a Educação Física Escolar e seus conteúdos, entretanto e principalmente, a prática docente neste componente curricular, desempenha um papel de fundamental importância no desenvolvimento da cultura corporal saudável nos discentes

#### **5.4 SIGNIFICAÇÕES E ANÁLISES INTERPRETATIVAS SOBRE A COMPREENSÃO DOS PROFESSORES AO ENSINO E A APRENDIZAGEM DOS ALUNOS REFERENTE A CULTURA CORPORAL SAUDÁVEL**

Este tópico elenca as significações observadas pelos sujeitos, para a consecução do terceiro objetivo específico, que tem como finalidade conhecer a relação que os sujeitos da pesquisa fazem entre ensino e aprendizagem no tocante a cultura corporal saudável dos alunos. Para as análises interpretativas, utilizaram-se os mesmos critérios para as significações prescritas nos tópicos anteriores.

### 5.4.1 Significações acerca do ensino e da aprendizagem quanto a cultura corporal saudável e sua implicação na formação do aluno

O Quadro 9, evidencia as significações categorizadas dos sujeitos participantes da pesquisa referente à questão 7 (APÊNDICE A), que tem como finalidade identificar a percepção dos sujeitos da pesquisa sobre o ensino e a aprendizagem sobre cultura corporal saudável por parte dos alunos, além do entendimento das implicações no cotidiano destes discentes.

Quadro 9 - Matriz nomotética das significações sobre o ensino e a aprendizagem dos alunos quanto a cultura corporal saudável e seus encadeamentos na vivência dos alunos

<b>CATEGORIAS</b>	<b>CONVERGÊNCIAS e/ou DIVERGÊNCIAS</b>	<b>SIGNIFICAÇÕES CATEGORIZADAS</b>
<b>Ensino e aprendizagem em relação a cultura corporal saudável</b>	PS1, PS2, PS3.	Ensino do tema contemplado pela prática docente.
	PS1, PS3.	Retardo na concretização da aprendizagem dos alunos sobre o tema.
	PS1, PS2, PS3.	Aprendizagem e internalização do tema por meio do ensino e ação do professor.
	PS3.	Resistência preliminarmente ao ensino do tema por parte dos alunos.
<b>Implicações no cotidiano</b>	PS1.	Percepção irrisória quanto a importância do tema no cotidiano atual por parte dos alunos.
	PS1.	Entendimento prático e factual posterior a egresso na Educação Básica.
	PS1, PS2, PS3.	Aplicação no espaço não escolar, de forma prática, do ensino formal de Educação Física gerando aprendizagem real.
	PS3.	Facilitação de novos conhecimentos.

Fonte: Do autor

Os sujeitos pesquisados atestam que o ensino sobre cultura corporal saudável é um aspecto contemplado em suas ações no encargo de professor. Essa exposição, subsidia a amostra a entender, quanto o fato do ensino de algum conteúdo se concretizar e assim promover uma aprendizagem factual e pontual a vivência social dos alunos, a análise quanto ao êxito do ensino em aprendizagem é essencial a relevância do professor na comunidade escolar.

A aprendizagem dos conteúdos permeia o alvo, o ápice da prática docente, e o ensino a ferramenta, o caminho à tal objetivo. Quanto a cultura corporal saudável essa máxima não é diferente, é por tal concepção que a significação de que a aprendizagem e internalização do tema é alcançada por meio do ensino e ação do professor surge nas ideias consciente dos pesquisados. Portanto, para que o ensino

se implique em aprendizagem, o esmero do professor é pautado em crítica da sua própria prática, além da acessibilidade dos alunos ao conteúdo

A diferença entre os termos “ensino” e “aprendizagem” são visíveis, e as significações confirmam ainda mais a particularidade de cada um desses aspectos da educação. Os professores entendem por concretização da aprendizagem não só a apreensão do assunto, ou memorização dos conteúdos. A aprendizagem se alicerça no ponto em que o ensino é entendido, posto em prática, influenciando desse modo o desenvolvimento do discente e o modo de conduzir-se em meio a sociedade.

Para que o entendimento das significações, expostas nesse quadro, seja expandido, é preciso ter erguido as concepções expostas no tópico 5.3.3, sobre a diferenciação ou similaridade da representação de cultura corporal saudável dos estudantes atuais e passados. Por mais que as significações anteriores exponham um conhecimento análogo ou distinto, quanto ao assunto, entre os públicos, a internalização e influência prática desse conhecimento, é exposta pelas significações como procrastinada. Ou seja, na concepção dos pesquisados, mesmo que o ensino sobre cultura corporal seja difundido com maior ênfase em suas aulas no CAP/UFRR, a aprendizagem dos alunos, em estado real, ocorre de forma mais vagarosa.

Quanto a segunda categoria apresentada neste quadro, em que o enfoque se torna as implicações do ensino e do aprendizado, no que se refere a cultura corporal saudável, no cotidiano dos alunos, as significações são indissociáveis da primeira categoria, expondo-se como reflexo da mesma. O ápice de convergência nessa categoria foi a significação “Aplicação no espaço não escolar, de forma prática, do ensino formal de Educação Física gerando aprendizagem real”. Para os sujeitos da pesquisa as maiores implicações, quanto a questão de o ensino ser perpetrado em aprendizagem sobre esse tema, não acontece no âmbito escolar, mas sim externo ao colégio.

Esta significação prescreve também maior responsabilidade a escola, os professores e demais responsáveis pela educação quanto a influência dos conteúdos ensinados nos componentes curriculares, tendo em vista que estes são agentes influenciadores direto do desenvolvimento integral dos alunos (BRANDÃO, 2017). Em uma relação imanente, os ambientes externos e internos à escola subsistem em uma troca de saberes e influências de um sobre o outro, o ensino e aprendizagem na escola interferem no cotidiano e o mesmo se estabelece no sentido oposto.

As significações, de uma parcela da amostra, relatadas nesta categoria apontam ainda que a influência do ensino sobre cultura corporal pode ser percebida, em algumas situações, somente após o término da Educação Básica, “isso no caso que ela realmente se concretiza, porque em alguns casos é sabido que o professor tenta encaminhar ao aluno, o aluno muitas vezes não dá a devida importância” (PS1). A inquietude da consubstanciação do ensino alcançar o real aprendizado, em um relativo espaço de tempo menor, permeia a prática dos pesquisados e se torna mais visível nos tópicos a seguir, no apontamento das dificuldades e em possíveis melhorias para a implementação da proposta curricular de suas aulas de Educação Física.

#### 5.4.2 Percepção das principais dificuldades percebidas na implementação da proposta curricular em Educação Física no CAp/UFRR e escolas posteriores

O Quadro 10, denota as significações categorizadas dos sujeitos participantes da pesquisa referente à questão 8 (APÊNDICE A), que almeja perceber o entendimento dos pesquisados sobre as dificuldades predominantes constatadas na implementação da proposta curricular nas aulas de Educação Física no CAp/UFRR, e nas outras escolas as quais esses professores lecionaram.

Quadro 10 - Matriz nomotética das significações sobre as principais dificuldades na implantação da proposta curricular nas aulas de Educação Física

<b>CATEGORIAS</b>	<b>CONVERGÊNCIAS e/ou DIVERGÊNCIAS</b>	<b>SIGNIFICAÇÕES CATEGORIZADAS</b>
<b>Principais dificuldades na implementação da proposta curricular</b>	PS1, PS2.	Dificuldades presentes no CAp/UFRR.
	PS1.	Carga horária módica no Ensino Médio.
	PS1.	Objecção por parte de alguns alunos quanto ao ensino e aprendizagem.
	PS2.	Inexistência do currículo formal de Educação Física do CAp-UFRR.
	PS2.	Sonegação de objetivos de aprendizagem, principalmente quanto a cultura corporal.
	PS2.	Carência de formação continuada.
	PS2.	Falhas na articulação entre coordenação pedagógica e o professor.
	PS3.	Dificuldades presentes em outras instituições.
	PS3.	Ausência de continuidade no conteúdo de acordo com o segmento e a série.
	PS3.	Não existência do professor graduado em Educação Física.

Fonte do autor

Como escrito posteriormente, o professor, para melhoria da educação possibilitada por este, carece de um olhar crítico sobre sua prática, tal ação permite ao professor crivar os conteúdos e as abordagens de modo mais significativo aos alunos, e a sociedade. Contudo, neste processo educacional, há entraves que se apresentam, e são externos a prática docente, ou seja, para a resolução de tais entraves o professor não tem total autonomia e domínio sobre estas circunstâncias.

Quando questionados, quanto a essas dificuldades na implementação de suas propostas curriculares, educacionais, através da educação física, os sujeitos pesquisados revelaram significações bem distintas, entretanto em sua totalidade pertinentes. Os indivíduos identificados como PS1 e PS2, suspenderam sua crítica sobre o atual âmbito onde lecionam, o CAp/UFRR, enquanto PS3 preocupou-se em aludir as escolas anteriores as quais participou do processo educacional dos alunos.

O pesquisado PS1, em suas significações apresentadas, elucidou que uma das principais dificuldades encontradas é a carga horária de seu componente curricular. Diferente de outras escolas este professor, atuante no Ensino Médio, possui apenas uma aula semanal para cada turma, esse contato mínimo com os alunos impossibilita ações mais complexas e expressivas em seu exercício docente, que ocasionariam maiores resultados quanto na educação e o desenvolvimento integral dos alunos.

Outra significação presente no consciente de PS1 e a relutância de alguns alunos quanto ao ensino e a aprendizagem de Educação Física, principalmente em assuntos classificados como teóricos. Tal objeção é uma peculiaridade do componente curricular em muitas instituições, reflexo disto é a diminuição do número de alunos participantes das aulas, além da discriminação elucidada por Brasil (1997) quando este discursa sobre o horário das aulas e o isolamento do docente do planejamento educacional.

Divergentemente, PS2 relatou em suas significações empecilhos característicos a inexistência de um currículo formal de Educação Física do CAp/UFRR. De acordo com os relatos, este documento atualmente está em processo de construção, e sua ausência impede uma maior sistematização do componente curricular próprio ao CAp/UFRR. Em consequência do entrave de uma maior sistematização educacional, de acordo com suas significações, alguns objetivos de aprendizagem podem ser preteridos na prática docente, entre eles a cultura corporal saudável.

Em suas concepções, o entrevistado PS2, clarificou ainda que as medidas articuladas entre coordenação pedagógica e professores podem ser melhoradas, as falhas nesta relação são projetadas diretamente no êxito ou decadência da educação. Outro aspecto persuadido pelo lapso relacional entre gestão e docência é a própria prática docente, necessitada de uma formação continuada, assim como interpretou o sujeito, que tal carência também é uma das principais dificuldades.

As significações do terceiro professor, referido como PS3, detiveram-se ao contato exterior ao CAp/UFRR, tendo em vista que o mesmo relatou que as dificuldades percebidas são mais corriqueiras nas outras instituições onde educou. Diferentemente do Colégio de Aplicação, como relatado pelo próprio professor, a ausência de continuidade no conteúdo de acordo com o segmento e a série são existentes. Esta ausência é resultante das constantes trocas de docentes e da inoperância dos responsáveis pela educação, o que caracteriza, em muitas escolas, a ausência da própria figura do professor de Educação Física, há escola onde o aluno “passa um ano sem fazer Educação Física na escola, tem só o tempo livre” (PS2). A inexistência deste docente, dificulta aspectos essenciais no desenvolvimento pleno dos estudantes, como elucidado anteriormente.

#### **5.4.3 Significações acerca de elementos relevantes indicados para a melhoria do ensino e da aprendizagem em relação à cultura corporal saudável**

O Quadro 11, representa as significações categorizadas dos sujeitos participantes da pesquisa referente à questão 9 (APÊNDICE A), que objetiva identificar na percepção dos pesquisados aspectos importantes para o progresso do ensino e da aprendizagem dos discentes quanto à cultura corporal saudável.

Quadro 11 - Matriz nomotética das significações sobre os elementos principais para o melhoramento do ensino e da aprendizagem de cultura corporal saudável

<b>CATEGORIAS</b>	<b>CONVERGÊNCIAS e/ou DIVERGÊNCIAS</b>	<b>SIGNIFICAÇÕES CATEGORIZADAS</b>
<b>Elementos significativos para a melhoria do ensino e da aprendizagem em</b>	PS1.	Metodologias para agilizar a aprendizagem quanto a cultura corporal saudável.
	PS2.	Aprimoramento do professor em relação a cultura corporal saudável através da formação continuada
	PS2.	Conhecimento e levantamento da realidade dos alunos quanto ao tema.

<b>relação a cultura corporal saudável</b>	PS2.	Melhoria na articulação entre coordenação pedagógica e o professor.
	PS3.	Trabalho sequenciado dos conteúdos numa proposta curricular.
	PS1, PS3.	Conscientização da importância da cultura corporal saudável na Educação Física Escolar.

Fonte: Do autor

As significações desta categoria se apresentam como arremates da pesquisa, refletindo nas respostas a essa indagação, o desejo que os pesquisados decidiram por externalizar. Essas aspirações, quanto as ações que promoveriam melhoria da prática docente, foram expostas de forma apodítica, e estão relacionadas também ao desenlace da educação do discente.

A manutenção de um trabalho sequenciado dos conteúdos do componente curricular de Educação Física numa proposta curricular, principalmente sobre cultura corporal saudável, como assegurado anteriormente já ser realizado no CAp/UFRR, foi entendido como primordial a melhora da Educação. Parte da amostra pesquisada concorda que a sistematização dos conteúdos, ou seja, a organização de acordo com o segmento, ano letivo e idade dos alunos, facilita o êxito do exercício do educador.

A manutenção da organização e do trabalho docente, respeitando a sequência dos conteúdos, perpassa por outra significação apresentada pelos professores, a de que a melhoria na articulação entre coordenação pedagógica e os professores se apresenta essencial ao ensino e a aprendizagem. De acordo com Rossi e Hunger (2012) a ação conjunta entre os profissionais responsáveis pela educação possibilita a solução desta problemática bem como auxilia no desenvolvimento docente. O suporte pedagógico e educacional oferecido por meio deste contato, conforme interpretado, é indispensável ao professor, para que este compreenda com maior clareza os conteúdos e seus objetivos, e ao aluno, para que o mesmo se desenvolva integralmente, tendo patente este desenvolvimento.

Quanto melhor a prática docente se apresenta, melhor a educação discente refletida, considerando isso, cada vez mais o refinamento e a capacitação do professor se torna indispensável a melhoria do ensino e da aprendizagem, sobretudo ao tema em debate, a cultura corporal saudável. Com isso a significação de que o professor pode se aprimorar, em relação a cultura corporal saudável, através da formação continuada é exposta, esta formação, quando iniciada pela ação da coordenação pedagógica, assume um papel fundamental em busca do melhoramento na articulação com os docentes.

Os professores expuseram ainda em suas significações quanto a esta indagação, que no processo de melhoria do ensino e da aprendizagem referente a cultura corporal saudável, o conhecimento e levantamento da realidade dos alunos quanto ao tema é indissociável. Tal conhecimento da realidade, requer uma interpretação analítica, organizada e minuciosa, por parte de cada professor, sendo eles os profissionais de contato mais imediato com o aluno no ambiente escolar como apresentado por Brasil (2017), tal representação é aparentemente mais visível a estes.

Em contrapartida a uma das significações, exposta no quadro 9, sobre retardo no aprendizado efetivo sobre cultura corporal saudável, apresenta-se a significação de que metodologias, para agilizar a aprendizagem quanto a cultura corporal saudável, é substancial a educação e o desenvolvimento oportunizado em Educação Física. Meios e recurso oferecidos na prática do professor, de acordo com as significações de parcela da amostra, devem ser pensadas e concretizadas, promovendo dessa maneira impacto direto na formação integral dos alunos.

Corroborando com todas as significações e interpretações, exposta até o momento neste tópico, identifica-se a principal significação quanto ao tema suspenso, a sensibilização da importância da cultura corporal saudável na Educação Física Escolar. O próprio professor de Educação Física, assessorado pela coordenação, enriquecido pela formação continuada, consciente da realidade dos alunos quanto ao tema e munido de metodologias que acelerem a educação de forma efetiva deve propiciar a toda a comunidade escolar interesse quanto a cultura corporal. Esta deve ser envolta em aspecto saudável amplo e fidedigno com o cotidiano da sociedade, enriquecendo desta forma a prática docente e a educação estudantil.



## **INTERPRETAÇÕES FINAIS SOBRE O FENÔMENO EM SEU PROCESSO DE DESVELAMENTO**

A compreensão dos professores de Educação Física do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Roraima (CAp/UFRR), relativa a interferência de sua prática relacionada à cultura corporal saudável dos discentes foi apresentada no decurso dessa pesquisa.

As inquietações intelectuais e profissionais ao longo dos anos de docência resultaram no interesse em pesquisar sobre o fenômeno da prática docente de Educação Física, legitimando-se no contato com a docência na Educação Básica, por meio da instituição selecionada como local deste estudo. Mediante observações e coleta de significações expressas em relatos de experiência com o fenômeno investigado, foi possível desvelar como os professores percebem e avaliam a relevância de suas ações de educação escolar quanto à cultura corporal saudável dos discentes. Desta forma, a abordagem metodológica fenomenológica foi escolhida para o entendimento destas percepções, pelo fato de elevar as significações impressas nos discursos dos pesquisados, que convivem e experimentam cotidianamente o fenômeno estudado.

A elaboração de toda pesquisa se desenvolveu a partir do objetivo geral que se dedicou em compreender, nas concepções e experiências desses docentes, como o aprendizado e conscientização dos alunos é influenciado pela prática docente no tocante a cultura corporal saudável. As informações produzidas e interpretadas permitiram alcançar objetivo colocado para estudo.

A execução deste estudo possibilitou entender que, a ação dos professores pesquisados está intrinsecamente coadunada com o percurso desenvolvido por eles na carreira docente, as abordagens e métodos eleitos, os conteúdos contemplados na educação, além do próprio público, alvo do empenho destes professores em tornar entendível ou alcançável a educação e o desenvolvimento por meio de sua função de preceptor.

A pesquisa, baseando-se no discurso dos pesquisados, constatou que, no desvelar pedagógico e epistemológico da prática docente, há fatores externos a prática que a regulam e permitem seu desenvolvimento. Neste contexto os sujeitos apontaram a graduação e o currículo como principais influentes na prática docente alcançando também interferência no desenvolvimento integral do discente.

No intuito de alcançar o objetivo específico de conhecer a opinião dos professores de Educação Física pesquisados quanto a sua prática, observou-se que para estes o simbolismo da prática docente de Educação Física aprofunda-se em enriquecer o desenvolvimento dos estudantes através da proposição de novos saberes a tais alunos. Saberes esses que se erguem do quadro teórico ao prático, a partir do momento em que a relevância deste conhecimento é dimensionada ao cotidiano da turma. Nesta percepção, os professores tornam-se fundamentais ao intermediar o conhecimento pré-existente à escola em cada aluno com o conhecimento proporcionado neste ambiente educacional.

Referindo-se ao objetivo específico de identificar como está representada para os sujeitos da pesquisa a cultura corporal saudável nos conteúdos de Educação Física que estes lecionam, as divergências e convergências permitiram a interpretação de que, na perspectiva dos mesmos, o tema cultura corporal saudável permeia uma gama de conteúdos presentes no bojo deste componente curricular, apresentando-se como idealizadora de um conceito autêntico de educação e saúde que enaltecem também os aspectos emocionais, sociais, cognitivos além do corpóreo. De acordo com as concepções, a cultura corporal saudável encontra significado nos gestos, e nos simbolismos impostos a estes gestos por cada população, portanto expondo-se alterável e participante da aplicação do ensino e da aprendizagem dos conteúdos.

No tocante ao terceiro objetivo específico de compreender a relação que os sujeitos da pesquisa fazem entre ensino e aprendizagem referentes a cultura corporal saudável, as concepções dos participantes conduzem ao entendimento que neste panorama, há entraves que dificultam o ensino e a aprendizagem desse conteúdo, a saber um dos principais, de acordo com os relatos, a mídia e seus meios informativos, capazes de disseminar concepções equivocadas e contrárias as difundidas na Educação Física Escolar. Para os professores é nesta dimensão que a prática docente se mostra qualificada a munir os alunos contra as ideias de cultura corporal saudável, incoerentes a realidade, contudo na maioria das vezes a internalização e aprendizado ocorrem não na escola, mas no egresso a este meio social.

Mediante tais informes relativos ao fenômeno, os resultados descobertos possibilitam um diálogo reflexivo e sintetizado, essenciais para os professores e o desenvolvimento pleno dos alunos do CAp/UFRR. Para que o aprendizado advindo da educação destes professores ocorra com maior celeridade e qualidade, os mesmos precisam estar cientes da importância da crítica de sua prática. O olhar analítico ao

próprio exercício permite aos professores do CAp/UFRR, objetivando a melhoria da educação, direcionar as abordagens, os conteúdos, a prática docente ao desenvolvimento pleno dos discentes.

É necessário que o processo de qualificação de tais profissionais seja contínuo, fortalecendo a prática e o conhecimento dos professores, pautado em parceria com a coordenação, considerando a percepção necessária dos professores quanto a cultura corporal saudável, para que a influência de tal ação seja percebida quando o aluno ainda está em contato com a escola. Para que a apresentação deste componente curricular não se restrinja somente a aplicação de conteúdos puramente esportistas, ou apenas higiênicos, mostrando-se mais fidedigna a Educação Física Escolar pensada e proporcionada ao desenvolvimento integral do aluno, esta concepção se indica fundamental.

De modo interpretativo final, a prática docente de Educação Física influencia a cultura corporal saudável dos alunos, a educação necessária exige cada vez menos preocupação com aspectos de memorização, ou descaso dos conteúdos, valorizando a internalização e experenciação do tema no cotidiano dos estudantes, promovendo assim a aprendizagem. É por esta razão que é dever de todos os professores de Educação Física, neste caso em específico os do CAp/UFRR, auxiliar os alunos, por intermédio de sua ação, no progresso integral como indivíduo, esta mediação promoverá ainda maior relevância no contato entre professor e aluno, além da pertinência da educação sobre cultura corporal saudável.

## REFERÊNCIAS

ADAMI, Fernando; FERNANDES, Tony Charles; FRAINER, Deivis Elton Schilickmann; OLIVEIRA, Fernando Roberto. Aspectos da construção e desenvolvimento da imagem corporal e implicações na Educação Física. **Efdeportes Revista Digital**, Buenos Aires – ARG, v.10, n. 83, abr. 2005. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd83/imagem.htm>>. Acesso em: 12/07/2018

ALMEIDA, Luís; PEREIRA, Helena; FERNANDES, Helder Miguel. Efeitos de diferentes tipos de prática desportiva no bem-estar psicológico de Jovens estudantes do ensino profissional. **Revista Iberoamericana de Psicología del Ejercicio y el Deporte**, v. 13, nº 1, p. 15-21, Espanha. 2018. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=311153534001>> . Acesso em: 13 ago. 2018.

ALTMANN, Helena. **Educação Física escolar: relações de gênero em jogo**. 1. Ed. São Paulo: Cortez Editora, 2015.

ALVES, Dina; PINTO, Mário; ALVES, Sara; MOTA, Alexandra e LEIRÓS, Vera. Cultura e imagem corporal. **Revista Motricidade**, Fundação Técnica e Científica do Desporto. v.5, n.1, p. 1-20, jan. 2009. Disponível em: <[http://www.revistamotricidade.com/arquivo/2009\\_vol5\\_n1/v5n1a02.pdf](http://www.revistamotricidade.com/arquivo/2009_vol5_n1/v5n1a02.pdf)>. Acesso em: 11 jul. 2018.

ANTUNES, Alfredo Cesar. Mercado de trabalho e educação Física: aspectos da preparação profissional. **Revista de Educação**, São Paulo, v. 10, n. 10, p. 141-149, 2007. Disponível em: <<http://www.pgsskroton.com.br/seer/index.php/educ/article/view/2147/2044>> Acesso em: 28 jul. 2018.

ARANHA, Ágata; TEIXEIRA, Nuno. Relação entre a prática de actividade física e o estado de bem-estar em adolescentes. **Boletim Sociedade Portuguesa de Educação Física**, Portugal, n. 32, p.21-30, 2007. Disponível em: <<https://boletim.spf.pt/index.php/spf/article/view/219/206>> Acesso em: 13 ago. 2018.

ARAÚJO, Raffaele Andressa dos Santos; LEITINHO, Meirecele Calíope. Reflexões sobre a prática como componente curricular do curso de licenciatura em educação física da universidade federal do maranhão. **Motrivivência**, Santa Catarina, v. 26, n. 43, p. 89-103, 2014. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2014v26n43p89/28132>>. Acesso em: 25 jul. 2018.

BETTI, Mauro; FERRAZ, Osvaldo Luiz; DANTAS, Luiz Eduardo Pinto Basto Tourinho. Educação Física Escolar: estado da arte e direções futuras. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 25, n. esp, p. 105-115, 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbefe/v25nspe/11.pdf>>. Acesso em: 06 fev. 2019.

BERTINI JUNIOR, Nestor; TASSONI, Elvira Cristina Martins. A Educação Física, o docente e a escola: concepções e práticas pedagógicas. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 27, n. 3, 2013. p. 467-483 Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbefe/v27n3/v27n3a13.pdf>>. Acessado em: 02 fev. 2019.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. 1. Ed eBook. São Paulo: Editora e livraria brasiliense, 2017. Disponível em: <[https://play.google.com/books/reader?id=wmgvDwAAQBAJ&printsec=frontcover&output=reader&hl=pt\\_BR&pg=GBS.PT2](https://play.google.com/books/reader?id=wmgvDwAAQBAJ&printsec=frontcover&output=reader&hl=pt_BR&pg=GBS.PT2)>. Acesso em: 13/07/2018.

BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. **O que é a Base Nacional Comum Curricular?**. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 03 ago. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. CNE/CEB. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Brasília, 2013. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192)>. Acesso em: 03 ago. 2018.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia De Roraima. Diretoria de Graduação. **PLANO DE CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**. Roraima, 2012.

BRASIL, Ministério da Educação. Universidade Federal de Roraima. Centro de Educação. Colégio de Aplicação-CAp. **Manual do Colégio de Aplicação – Cap 2018**. Roraima, Editora UFRR, 2018.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação física**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, MEC/SEF, 1997. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro07.pdf>>. Acesso em: 02 ago. 2018.

BRIGGS, Asa; PETER, Burke. **Uma história social da mídia: de Gutenberg à internet**; tradução Maria Carmelita Pádua Dias. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

CAMILO, Felipe Costa; PITOMBEIRA, Leymar Prestes; DEBIEN, Jurema Barreiros Prado; CANTANHEDE, Aroldo Luis Ibiapino. Abordagens pedagógicas da Educação Física: um estudo na Educação Infantil de Belo Horizonte. **Efdeportes Revista Digital**, Buenos Aires – ARG, v.15, n. 146, 2010. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd77/midia.htm>>. Acesso em: 04/07/2018

CAPINUSSÚ, José Maurício. Atividade física na idade média: Bravura e lealdade acima de tudo. **Revista de Educação Física**, Rio de Janeiro, n.131, p. 53-56, ago. 2005. Disponível em: <<http://files.alessandrogarcia.org/200000086-09b580aafd/Atividade%20f%C3%ADsica%20na%20Idade%20M%C3%A9dia.pdf>>. Acesso em: 12 Mar. 2018.

CARVALHO, Yara, M. Práticas corporais e comunidade: um projeto de educação física no Centro de Saúde Escola Samuel B. Pessoa (Universidade de São Paulo). In: FRAGA, Alex Branco; WACHS, Felipe. **Educação Física e Saúde Coletiva Políticas de Formação e Perspectivas de Intervenção**. 1. ed. Rio Grande do Sul: UFRGS EDITORA, 2007. Disponível em : <<https://www.efdeportes.com/efd146/abordagens-pedagogicas-da-educacao-fisica.htm>>. Acesso em: 27 dez. 2018.

CASTELLANI FILHO, Lino. **Educação Física no Brasil: A história que não se conta**. 19. ed. Campinas – SP: Papirus, 2013.

CECCIM, Ricardo Burg; BILIBIO, Luiz Fernando. Singularidades da educação física na saúde: desafios à educação de seus profissionais e ao matriciamento interprofissional. In: FRAGA, Alex Branco; WACHS, Felipe. **Educação Física e Saúde Coletiva Políticas de Formação e Perspectivas de Intervenção**. 1. ed. Rio Grande do Sul: UFRGS EDITORA, 2007. p 63-72. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/84911/000606426.pdf?sequence=1&locale-attribute=en#page=64>>. Acesso em: 25 jun. 2018.

CHIZOTTI, Antônio. **PESQUISA EM CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS**. 2. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2013.

COLLIN, Catherine; GRAND, Voula; BENSON, Nigel; LAZIAN, Merrin; GINSBURG, Joannah; WEEKS, Marcus. **O livro da psicologia**. São Paulo: Globo Livros, 2012.

COSTA, Amanda Luiza Aceituno da; PEREIRA, Vera Lucia; PALMA, Ângela Pereira Teixeira Victória. O papel da educação física enquanto disciplina escolar. In: CONGRESSO NORTE PARANAENSE DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, 4º, 2009, Londrina-PR. **Anais...** Londrina, Universidade Estadual de Londrina, 2009.

CUNHA, Marcus Vinícius da. **Psicologia da Educação**. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora Lamparina, 2008.

SILVA, Samayk Henrique Ferro da; AMBONI, Nério. TEORIAS CURRICULARES E PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM. In: SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO, 19º, 2016, São Paulo-SP. **Anais...** São Paulo, Universidade de São Paulo, 2016.

DARIDO, Suraya Cristina. **EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA QUESTÕES E REFLEXÕES**. 1. ed. Rio de Janeiro: EDITORA GUANABARA KOOGAN S.A., 2003.

EAGLETON, Terry. **A ideia de Cultura**. 1. ed. Lisboa – POR: Temas e debates – atividades editoriais Ltda, 2003.

EL TASSA, Khaled Omar Mohamad; BOARON, Alana; LYCZAKOVSKI, Tiago; PEPE, Marco Antônio dos Santos; GUTERVIL, Jonatas; RAMOS, Fernanda Langaro; FALBOT, Ivan; PASZKO, Pedro Miguel; MACHADO NETO, João Leriano. Estágio supervisionado curricular na formação de professores em educação física: relato de experiências. **Revista Nucleus**, Ituverava-SP, v.12, n.2. 2015. p. 281-288.

Disponível em:

<<http://www.nucleus.feituverava.com.br/index.php/nucleus/article/viewFile/1434/1917>>. Acesso em: 27 jul. 2018.

FERREIRA, Flávia Martinelli; DAOLIO, Jocimar; ALMEIDA, Dulce Filgueira de. DA CULTURA DO CORPO DAS CRIANÇAS: DIFERENÇAS E SIGNIFICADOS PRODUZIDOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA. **Movimento Revista de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul**, Porto Alegre, v. 23, n. 4., p. 1217-1228, 2017. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/72415/46220>>. Acessado em: 12 jul. 2018.

FLINK, Uwe. Pesquisa qualitativa: por que e como fazê-la. In: FLINK, Uwe. **Métodos de pesquisa Introdução a pesquisa qualitativa**; tradução Joice Elias Costa. 3. ed. Porto Alegre: Artemed, 2009. p. 20-49.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários a prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREITAS, Fabiana Fernandes De; BRASIL, Fernanda Kundrát; SILVA, Cinthia Lopes da. Práticas corporais e saúde: novos olhares. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 27, n. 3, mai 2006. p. 169-183. Disponível em: <<http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/81/87>>. Acesso em: 04 JUL. 2018.

GALVÃO, Zenaide. EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: A PRÁTICA DO BOM PROFESSOR. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v.1, n.1, 2002. p. 65-72. Disponível em: <<http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/1350/1056>> Acesso em: 18 ago. 2018.

GATTI, Bernardete Angelina. Formação de professores no Brasil: características e problemas. **Educação Sociedade**. Campinas, v. 31, n. 113, 2010. p.1355-1379. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v31n113/16.pdf>>. Acesso em: 28 nov. 2017.

HEROLD JUNIOR, Carlos. **A educação física na história do pensamento educacional: apontamentos**. 1. ed. Guarapuava – PR: UNICENTRO, 2008.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE 2014: relatório de área – Educação Física (licenciatura)**. Brasília, DF, 2016. Disponível em: <<http://www.inep.org.br>>. Acesso em: 23 jun. 2018.

KRUG, Dircema Franceschetto; MAGRI, Patricia Esther Fendrich. **Natação: Aprendendo para ensinar**. São Paulo. All Print Editora, 2012. 352 p.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Editora Atlas. 2003.

LIMA, Elvira Souza. Indagações sobre Currículo: **Currículo e desenvolvimento humano**, Brasília: Ministério da Educação, Secretária de Educação Básica, 2007.

LOBO, Raquel; BATISTA, Marco; DELGADO, Sixto Cubo . Prática de atividade física como fator potenciador de variáveis psicológicas e Rendimento escolar de alunos do ensino primário. **Revista Iberoamericana de Psicología del Ejercicio y el Deporte**, Espanha, v. 10, n. 1, 2018. p. 85-93 Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=311153534001>> Acessado em: 13 ago. 2018.

MIRANDA, Danilo. Cultura e desenvolvimento humano. **Cadernos Cenpec**, São Paulo, v.5, n. 3, 2010. p. 87-95. Disponível em: <<http://cadernos.cenpec.org.br/cadernos/index.php/cadernos/article/view/64/79>>. Acesso em: 01 FEV. 2018.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. Indagações sobre Currículo: **currículo, conhecimento e cultura**, Brasília: Ministério da Educação, Secretária de Educação Básica, 2007.

NAHAS, Markus Vinicius; GARCIA, Leandro Martin Totaro. Um pouco de história, desenvolvimentos recentes e perspectivas para a pesquisa em atividade física e saúde no Brasil. **Revista brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v.24, n.1, jan./mar. 2010. p.135-48. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbefe/v24n1/v24n1a12.pdf>>. Acesso em: 10 mar. 2018.

NÓVOA, Antônio. Para una formación de profesores construída dentro de la profesión. **Revista de Educación**, Espanha. n.350, 2009. p. 203-218. Disponível em: <[http://www.revistaeducacion.mec.es/re350/re350\\_09.pdf](http://www.revistaeducacion.mec.es/re350/re350_09.pdf)>. Acessado em: 20/07/2018

\_\_\_\_\_. A Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, Antônio. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Publicações Don Quixote, 1992.

OLIVEIRA, Cristina Borges de. Mídia cultura corporal e inclusão: conteúdos da educação física escolar. **Efdeportes Revista Digital**, Buenos Aires – ARG, v.10, n. 77, 2004. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd77/midia.htm>>. Acesso em: 04/07/2018

OLIVEIRA, Elialdo Rodrigues De. **A PROPOSTA CURRICULAR DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UERR E A REALIDADE MULTICULTURAL DE RORAIMA**. Tese (Doutorado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica De São Paulo - Puc/Sp. São Paulo, 2016.

OLIVEIRA, Elialdo Rodrigues de; CHIZZOTTI, Antonio. CURRÍCULO E CONTEXTO MULTICULTURAL: SIGNIFICAÇÕES A PARTIR DA REALIDADE VIVÍDA NA FORMAÇÃO DOCENTE EM PEDAGOGIA. In: SEMINÁRIO WEB CURRÍCULO E ENCONTRO DE PESQUISADORES EM CURRÍCULO CONTEXTO, APRENDIZADO E CONHECIMENTO, 4º e 12º, 2015, São Paulo-SP. **Anais...** São Paulo, Pontifícia Universidade Católica PUC-SP , 2015.



OLIVEIRA, Vitor Marinho de. **O QUE É EDUCAÇÃO FÍSICA**. 1. ed. eBook. São Paulo: Editora e Livraria Brasiliense, 2017. Disponível em: <[https://play.google.com/books/reader?id=1GgvDwAAQBAJ&printsec=frontcover&output=reader&hl=pt\\_BR&pg=GBS.PT1](https://play.google.com/books/reader?id=1GgvDwAAQBAJ&printsec=frontcover&output=reader&hl=pt_BR&pg=GBS.PT1)>. Acesso em: 14/03/2018.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE – OMS. **Constituição da Organização Mundial da Saúde**. Nova Iorque: ONU-OMS, 1946. Disponível em: <<http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/OMS-Organiza%C3%A7%C3%A3o-Mundial-da-Sa%C3%BAde/constituicao-da-organizacao-mundial-da-saude-omswwho.html>> Acesso em; 29/11/2018.

PARANÁ. Secretaria de Educação. **Diretrizes Curriculares de Educação Física para a Educação Básica**. Curitiba: SEED, 2008. Disponível em: <[http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/diretrizes/dce\\_edf.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/diretrizes/dce_edf.pdf)> Acesso em; 04/07/2018.

PIAGET, Jean. **Para onde vai a educação?**. 1. ed. Rio de Janeiro: José Olimpo Editora, 1973.

PORTO, Cristiane de Magalhães. Um olhar sobre a definição de cultura e de cultura científica. **Diálogos entre ciência e divulgação científica: leituras contemporâneas [online]**. Salvador: EDUFBA, 2011, p. 93-122. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/y7fvr/pdf/porto-9788523211813-06.pdf>. Acessado em: 19/06/2018.

PS1 – Entrevistado 1: depoimento [2018]. Entrevistador: Neemias Elnatan Viana Serafim. UFRR – Boa Vista (RR). Gravação em celular. Entrevista concedida ao autor.

PS2 – Entrevistado 2: depoimento [2018]. Entrevistador: Neemias Elnatan Viana Serafim. UFRR – Boa Vista (RR). Gravação em celular. Entrevista concedida ao autor.

PS3 – Entrevistado 3: depoimento [2018]. Entrevistador: Neemias Elnatan Viana Serafim. UFRR – Boa Vista (RR). Gravação em celular. Entrevista concedida ao autor.

ROSSI, Fernanda; HUNGER, Dagmar. As etapas da carreira docente e o processo de formação continuada de professores de Educação Física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v.26, n.2, 2012. p.323-38. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbefe/v26n2/14.pdf> >. Acessado em: 28/07/2018

SABA, Fábio. **Aderência à prática do exercício físico em academias**. 1. ed. São Paulo: Editora Manole Ltda, 2001.

SILVA, Tomas Tadeu da. **Documento de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

SIMÕES NETO, José de Caldas; NASCIMENTO, Rosa Maria do. O papel do professor-colaborador no contexto do estágio supervisionado em educação física:

uma análise da produção científica. **Revista Interdisciplinar Encontro das Ciências**. Icó-CE, v.1, n.2, 2018. p. 01–15. Disponível em: <<http://www.fvs.edu.br/riec/index.php/riec/article/view/22/14>>. Acesso em: 27 jun. 2018.

SOARES, Carmen Lúcia. **Educação Física: Raízes europeias e Brasil**. 1. ed. eBook. Campinas – SP: Autores Associado, 2017. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/doc/102948943/Educacao-Fisica-Raizes-europeias-e-Brasil-Carmen-Lucia-Soares>>. Acesso em: 21/03/2018.

SOARES, Carmen Lúcia; TAFFAREL, Celi Nelza Zülke; VARJAL, Maria Elizabeth Medicis Pinto; CASTELLANI FILHO, Lino; ESCOBAR, Micheli Ortega; BRACHT, Valter. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 1992.

SOARES, Everton Rocha. Educação Física no Brasil: da origem até os dias atuais. **EFDeportes.com, Revista Digital**. Buenos Aires – AGR. v. 17, n. 169 jun 2012. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd169/educacao-fisica-no-brasil-da-origem.htm>>. acessado em: 03/04/2018.

SOUZA NETO, Samuel de; ALEGRE, Atilio de Nardi; HUNGER, Dagmar; PEREIRA, Juliana Martins. A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL: UMA HISTÓRIA SOB A PERSPECTIVA DA LEGISLAÇÃO FEDERAL NO SÉCULO XX. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 25, n. 2, jan. 2004. p. 113-128. Disponível em: <<http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/viewFile/230/232>>. Acesso em: 06 abr. 2018

SOUSA, Nilza Coqueiro Pires de; CARAMASCHI, Sandro. Contato corporal entre adolescentes através da dança de salão na escola. **Motriz**, Rio Claro-SP, v.17, n.4, 2011. p.618-629. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/motriz/v17n4/a06v17n4.pdf> > acessado em: 09/08/2018

TUBINO, Manoel. A EDUCAÇÃO FÍSICA E O ESPORTE DO OCIDENTE NO SÉCULO XX. **Arquivos em Movimento**, Rio de Janeiro, v.1, n.2, jul/dez. 2005. p. 99-100. Disponível em: <<https://revistas.ufrj.br/index.php/am/article/view/9064/7194>>. Acesso em: 21 mar. 2018.

VAGO, Tarcísio Mauro. Início e fim do século XX: Maneiras de fazer educação física na escola. **Cadernos Cedes**, v. 19, n. 48, ago. 1999. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v19n48/v1948a03.pdf>>. Acesso em: 21 mar. 2018.

## APÊNDICE

### **APÊNDICE A – Roteiro das entrevistas com os professores de Educação Física do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Roraima - CAp/UFRR**

Nome:

Sexo: ( ) masculino ( ) feminino

Instituição responsável pela formação acadêmica:

Titulação:

Tempo de exercício da atividade de docência:

Tempo de atuação no CAp/UFRR:

Naturalidade:

Tempo de residência em Roraima (caso seja natural de outro estado):

Abordar temas sobre:

1. Comente sobre sua prática docente:
2. Comente sobre o significado de docência para você, a partir de seu entendimento de currículo e aplicabilidade dos assuntos lecionados na graduação em relação a realidade vivenciada na escolas:
3. Comente sobre a relevância de sua prática docente no aprendizado e formação dos alunos aos quais leciona ou já lecionou conteúdos referentes a Educação Física:
4. Comente sobre o significado de cultural corporal saudável, e as influências positivas e negativas sofridas pela mesma:
5. Comente sobre sua percepção dos conteúdos de Educação Física e sua relação com a Cultura Corporal Saudável:
6. Comente sobre como se apresenta a cultura corporal saudável dos alunos do CAp/UFRR e os relacione aos demais alunos aos quais já teve contato durante sua carreira docente:
7. Comente sobre ensino e aprendizagem dos alunos em relação a cultura corporal saudável, e suas implicações no cotidiano destes alunos:
8. Comente sobre as principais dificuldades que você percebe na implementação de sua proposta curricular nas aulas de Educação Física no CAp/UFRR e escolas onde já ministrou a disciplina:
9. Comente sobre alguns elementos significativos que você apontaria para a melhoria do ensino e da aprendizagem dos alunos nas aulas de Educação Física, que o auxilie na sua formação educacional e cidadã.

## APÊNDICE B – Matrizes ideográficas das unidades de significações

Quadro 1 - Matriz ideográfica das unidades de significações apresentadas pelos professores - Questão 1: Comente sobre sua prática docente:

UNIDADES DE SIGNIFICAÇÕES	PS1	PS2	PS3
Princípio da prática docente	X	X	X
Os primeiros seis meses foram na escola da prefeitura, que abrange do 1º ao 5º ano, na época que eu trabalhei lá não era que nem hoje (...). E como foi a minha primeira experiência, foi logo que eu terminei a faculdade, trabalhava muito a questão de jogos e recreação (...). Como eram crianças pequenas, eu não tinha aquela vivência de como lidar (...) eu assumo que eu ia pelo caminho que eu considerava mais fácil para mim, para ir ganhando aquela experiência com as crianças. Os jogos e brincadeiras, apesar de serem a questão que eu considerava mais fácil para mim, (...) procurava trabalhar a questão pedagógica por trás disso aí, para favorecer os aspectos de aprendizagem relacionados ao conteúdo.	X		
(...) Então, antes mesmo de graduar eu já..., pelas demandas do estado, em ser o primeiro curso de Educação Física, não ter professores formados, eu já atuava como professora de Educação Física Escolar. Eu comecei atuando numa escola particular, atendendo Educação Infantil e Ensino Fundamental 1 né, que são as séries iniciais. Paralelo, assim que eu formei, eu também comecei a trabalhar na prefeitura, então eu fiquei 9 anos na prefeitura, e eu sempre, (...) atuei no Ensino Fundamental 1, atuei 1 ou 2 anos com alunos do Ensino Fundamental 2, mas assim, isso mais no interior, não na prefeitura daqui. Eu também trabalhava na prefeitura do cantar. E também tenho experiência, uns 3, 4 anos com Educação Infantil (...), mas assim, a minha experiência maior né, é voltada para esses alunos do Ensino Fundamental 1.		X	
(...), eu comecei eu ainda não era formada (...) faltava um ano para a graduação, eu comecei na prefeitura, com crianças de 6 a 12 anos. Sempre foi bem variado, cada ano que eu ia em uma escola diferente, porque eu era temporária, e trabalhava com um público diferente, então eu posso dizer que eu já passei em quase todas as esferas da Educação Básica (...), mas no Ensino Médio trabalhei mais com o treinamento desportivo, oficina de dança, outras coisas, não foi com aula em si né.			X

UNIDADES DE SIGNIFICAÇÕES	PS1	PS2	PS3
<b>Percepção da influência de um currículo formal de Educação Física sobre a prática docente inicial</b>		X	X
(...), então a minha prática é muito voltada para o que eu aprendi ali na prefeitura, vivenciando principalmente com a proposta curricular, com o currículo da prefeitura, (...). Então para eu montar o meu plano de aula, o meu plano de ação né, de curso, do que eu ia ministrar, eu me baseei pelo o que eu vinha vivenciando, experienciando, esses anos todos com a proposta curricular municipal e o que as diretrizes preconizam né, e principalmente nas vertentes dos PCN's,		X	
A prática da Educação Física no município existia uma proposta curricular, e a gente trabalhava dentro desta proposta curricular os 3 eixos da Educação Física que também aparece nos PCN's: o conhecimento do corpo; atividades rítmicas e expressivas; e o outro eixo do esporte, ginásticas, lutas, brincadeiras e jogos. Então a gente trabalhava dentro dessa temática, mas no começo era livre assim, para a gente planejar desde que a gente trabalhasse em cima da proposta curricular, e aí a gente tinha o planejamento anual, que distribuía ali no bimestre o que se deveria trabalhar com os alunos, mas não tinha aquela obrigatoriedade de que, ah você tem que trabalhar esse eixo nesse bimestre, não, a gente tinha essa liberdade de escolher de acordo com a faixa etária do aluno, de acordo com o que a turma apresentava, o espaço físico da aula também apresentava (...).			X
<b>Não apresentou percepção da influência de um currículo formal de Educação Física sobre a prática docente inicial</b>	X		
(...). Na verdade, não tinha nem currículo (...) nem a própria escola não tinha currículo, não tinha PPP, enfim, cabia ao professor determinar o que iria trabalhar.	X		

UNIDADES DE SIGNIFICAÇÕES	PS1	PS2	PS3
<b>Caracterização da prática docente no Colégio de Aplicação atualmente</b>	X	X	X
Atualmente eu estou no Ensino Médio (...). Então no terceiro ano por exemplo, que é um ano que é extremamente sobre carregado para eles (...), eu acabo trabalhando mais a questão de jogos, práticas esportivas, por si só, sem um trabalho muito teórico em cima disso, mais voltado para prática mesmo. Já primeiros e segundos anos não, eu procuro abordar a questão esportiva, a questão da atividade física e saúde, tentando dentro dessa limitação de tempo de apenas uma aula por semana conseguir conciliar a questão prática e a questão teórica, já é um pouco mais abordada a questão teórica nos primeiros e segundos anos, e de forma resumida é isso.	X		
Então a minha prática (...) se a gente for pensar nas abordagens pedagógicas, eu gosto muito da linha da psicomotricidade (...), mas eu fico muito nas perspectivas dos PCN's e da abordagem psicomotora.		X	

Eu sempre trabalhei nas aulas dentro do que os PCN's abordam para cada faixa etária né, para cada ciclo, para cada segmento. E as aulas sempre teoria e prática com os alunos no Fundamental 1 mais a questão do lúdico, sempre trabalhando o lúdico, e no Fundamental 2, que é do 6º ao 9º ano mais atividades para que eles pudessem associar a teoria deles, a vivência da prática desportiva com a qualidade de vida deles, mais para esse quesito.			X
---	--	--	---

Quadro 2 - Matriz ideográfica das unidades de significações apresentadas pelos professores - Questão 2: Comente sobre o significado de docência para você, a partir de seu entendimento de currículo e aplicabilidade dos assuntos lecionados na graduação em relação a realidade vivenciada na escola:

UNIDADES DE SIGNIFICAÇÕES	PS1	PS2	PS3
<b>Docência a partir do entendimento de currículo e aplicabilidade dos assuntos lecionados na graduação em relação a realidade vivenciada na escola</b>	X	X	X
O docente, ou o professor nada mais é, principalmente no mundo de hoje, do que um guia que direciona os alunos para uma determinada realidade, para um determinado conhecimento (...). Hoje à docência de uma forma geral é muito mais um (...) um norteador para que os alunos cheguem a um determinado conhecimento, e esse conhecimento possa se tornar em algo útil para eles na vida cotidiana. (...) A graduação é aquele negócio, a gente ver de tudo um pouco, tudo com muita superficialidade e muito pouca profundidade, dá aquela noção do que é ser professor, mas a gente acaba descobrindo isso afundo mesmo só quando a gente começa a trabalhar na área (...). Então assim, a graduação dá o Norte mais o que aprofunda mesmo esse significado é a prática. E a partir desse aprofundamento com a prática eu percebo a questão do currículo como uma coisa que é importante para um direcionamento para o professor, mas que dentro desse direcionamento o professor tenha liberdade de ter uma certa flexibilidade para ir guiando, guiando entre aspas assim, os alunos para o que ele acha que é mais conveniente para eles, ou para o professor ou para ambos em determinado momento.	X		
Docência é algo que está ligado a ser professor, mas é algo que está sendo discutido até hoje, que a gente tem que estar ali não para passar o conteúdo pré-estabelecido, mas estar ali para mediar o conhecimento do aluno com aquilo que está sendo proposto na aula, no currículo escolar, e eu acho que é um intermediador da geração de conhecimento né, da transformação que o aluno vai fazer daquilo que a gente tá levando para ele para a vida deles (...), mediador né, facilitador do conhecimento do aluno.			X
... à docência é o ato de ensinar, então a partir do que eu vivencie, da minha experiência, da minha formação, para eu chegar a passar, a ensinar (...) ... oportunizar, vou utilizar essa palavra assim, para os meus alunos, (...) é preciso ter discentes para que haja a minha prática de docência, que é ensinar para os meus alunos a minha qualidade de oportunizar os conteúdos que eles		X	

precisam ter conhecimento. (...) O meu perfil de docente hoje é um pouco arreigado a minha formação, que é um pouco tecnicista, e aí dentro desse viés, que agora eu estou fazendo mestrado, é que eu estou derrubando alguns muros dessa tradicionalidade como professora Então assim eu entendo que a minha docência está muito ligada à minha prática. Eu penso assim a relevância vai muito com o que eu acabo oportunizando do currículo, trazendo do currículo para eles, então é quando eu falo de trazer saberes específicos.			
---	--	--	--

Quadro 3 - Matriz ideográfica das unidades de significações apresentadas pelos professores - Questão 3: Comente sobre a relevância de sua prática docente no aprendizado e formação dos alunos aos quais leciona ou já lecionou conteúdos referentes a Educação Física:

UNIDADES DE SIGNIFICAÇÕES	PS1	PS2	PS3
<b>Relevância da prática docente no aprendizado e formação dos alunos</b>	X	X	X
(...) eu acho que a relevância parte do ponto de vista que a prática de atividade física por si só é um aspecto fundamental no desenvolvimento da pessoa em diversos aspectos (...). No próprio aspecto cognitivo, sabe-se as relações sobre corpo que se mantem em movimento e a facilidade dele de aprendizado em diversas questões e a manutenção desse corpo saudável né, trazendo benefícios (...) para esses alunos como integrantes da sociedade de uma forma geral (...). Então eu vejo dessa forma que é importante o que eu trabalho com eles.	X		
(...). Então assim quanto professora a minha prática ela é muito condizente com isso, nessa necessidade, para oportunizar, de passar conhecimento que eles não teriam se não fosse nossa relação de professor e aluno dentro desse espaço formal. (...) então esse é o meu papel de professora em trazer alguma aprendizagem significativa, para eles entenderem o porquê estão fazendo aquilo, o porquê eles precisam pensar em corpo não só com bem-estar físico, de aptidão física, mas pensar ali que todas as atividades, todos os conteúdos estão em prol de trazer uma formação integral para os alunos. (...). Então assim, hoje se eu ver a minha prática do início para hoje, ainda não está perfeita, mas eu vou tentando me ressignificar essa prática, de modo a ser significativa também aos meus alunos o tempo todo.		X	
A Educação Física é a única disciplina que trabalha a saúde dentro da escola, então além de o aluno tá ganhando o conhecimento, tá ali produzindo e transformando o conhecimento a gente tá auxiliando eles a ter uma vida ativa, com qualidade, (...) eu acho que é isso, foco na saúde, na prática regular de exercício físico para que eles se tornem ativos não só na vida adulta, mas já que eles possam adquirir uma rotina, um hábito para que na vida adulta eles possam ter esses benefícios.			X

Quadro 4 - Matriz ideográfica das unidades de significações apresentadas pelos professores - Questão 4: Comente sobre o significado de cultural corporal saudável, e as influências positivas e negativas sofridas pela mesma:

UNIDADES DE SIGNIFICAÇÕES	PS1	PS2	PS3
<b>Concepção de cultural corporal saudável</b>	X	X	X
Porque a gente tem que pensar na cultura corporal para saúde e qualidade de vida, então é isso que a gente tem que trazer para os nossos alunos. Eles têm que fazer uma análise crítica que esse culto ao corpo, do belo, do atlético, não é assim né, tem que ver relacionado para a cultura do corpo para a sua saúde, para a sua qualidade de vida (...).			X
(...) quando eu penso cultura corporal saudável, é (...) a visão que o aluno tem de pensar o corpo dele em saúde aliado não só a perspectiva fisiológica, mas pensar nessa cultura corporal saudável como um bem-estar integral, em que eu envolvo não só processos físicos, mas psíquicos, afetivos, sociais, cognitivos. Esse é um pouco do meu entendimento do que seria essa cultura corporal saudável, não só ligada ao aspecto físico, mas entender que para o meu corpo ser saudável, para manter meu corpo culturalmente saudável eu teria que pensar nele de forma integral, não separada com aquela dicotomia de corpo e mente.		X	
(...) cultura corporal saudável é justamente essa questão da prática da conscientização de que as pessoas precisam estar em movimento (...). Esse movimento também estar atrelado com questões culturais, como eu falei cada sociedade historicamente e atualmente no planeta tem a sua forma de manter esse corpo em movimento, seja através do esporte, através das danças, de outras atividades física de uma maneira geral. Então eu vejo que a cultura corporal saudável algo indispensável para o desenvolvimento humano, o desenvolvimento humano nos seus mais variados aspectos.	X		

UNIDADES DE SIGNIFICAÇÕES	PS1	PS2	PS3
<b>Influências negativas concernentes a cultural corporal saudável</b>	X	X	X
A gente partir daquele princípio de que a cultura corporal tá muito na mídia, do culto ao corpo, mas é uma prática equivocada (...), a mídia traz muita coisa (...) equivocada, com essas redes sociais, esse instagrans, tudo receita pronta do que é certo do que é correto para exercícios físicos, atividades físicas, para a alimentação, e aí os alunos quando eles vão buscar isso, eles não buscam o conhecimento científico mesmo da pesquisa. Eu acho que a mídia traz sim influência negativa para vida do aluno, para a minha vida, para a vida em sociedade.			X
Então o culto ao corpo, ao físico, eu penso que a mídia influencia nesse sentido de pensar que o corpo saudável é um corpo belo, é o corpo que está dentro dos padrões que a sociedade exige (...), eu penso assim que acaba trazendo influências negativas da mídia nesse sentido de você pensar nessa cultura corporal, (...), mas se pensa só no físico.		X	



Um aspecto que eu percebo(...) que vem influenciando bastante negativamente a questão da cultura corporal saudável são as pessoas que acham que tem o entendimento sobre o assunto, mas que deturpam muitas coisas, isso aparece principalmente nas redes sociais (...) ... na maioria dos casos, as informações que eles levam para essas pessoas são informações radicais de mais e na maioria das vezes também muito deturpadas, e como as pessoas não têm conhecimento suficiente para crivar essas informações (...) isso em alguns aspectos pode ser prejudicial para elas.	X		
---	---	--	--

<b>UNIDADES DE SIGNIFICAÇÕES</b>	PS1	PS2	PS3
<b>Influências positivas concernentes a cultural corporal saudável</b>	X	X	X
Quanto a influência positiva é difícil achar né, a influência positiva, então a gente tem que pegar na Educação Física, na escola né, nós como professores de Educação Física nós somos os exemplos para os alunos, daquela prática nossa não só nos exercícios físicos né, mas que a gente mantém na nossa rotina de vida saudável, de alimentação, de prática regular de exercício (...).			X
Quanto as influências, as positivas os profissionais (...) têm uma forma de influenciar isso, de tentar promover de uma forma mais correta vamos dizer assim.	X		
<b>Não se abstraiu significações sobre Influências positivas concernentes a cultural corporal saudável.</b>		X	

Quadro 5 - Matriz ideográfica das unidades de significações apresentadas pelos professores - Questão 5: Comente sobre sua percepção dos conteúdos de Educação Física e sua relação com a Cultura Corporal saudável:

<b>UNIDADES DE SIGNIFICAÇÕES</b>	PS1	PS2	PS3
<b>Conteúdos de Educação Física e a relação com a Cultura Corporal saudável</b>	X	X	X
(...) eu vejo que tem uma ligação direta nesse aspecto, porque como tem essa tendência, esse viés mais ligado a cultura corporal saudável, para mim na minha prática pedagógica tem uma relação extremamente direta entre um e o outro, é um dos conteúdos que eu considero primordiais para ser trabalhados na Educação Física, para o desenvolvimento tanto atual do aluno quanto (...) quando ele sair efetivamente do ambiente escolar (...), é isso.	X		

(...) no segmento que eu trabalho eu tento sempre dar ênfase nessa questão do corpo nessa questão integral, não pensar ele só como o físico né. Então quando eu trabalho os conceitos ou todos os conteúdos que abarcam: jogos, brincadeiras, as danças, atividades rítmicas né, as lutas, eu estou sempre voltada também em aplicar atividade que promovam esse bem-estar físico e social das crianças.		X	
(...) cultura ela vem sofrendo a influência né do meio em que é vivido, então se o aluno chegar na escola e os conteúdos trabalhados ali na proposta curricular for com esse foco para saúde, para qualidade de vida, os alunos vão(...) tornando para si essa cultura do corpo, não como belo, como o bonito, mas sim como, para que eles possam praticar na vida deles esse sentido da qualidade de vida, da saúde, de se manter ativo. Então os conteúdos eles são os nossos recursos para mostrar para os alunos que existe uma cultura corporal saudável que vai levar o aluno a ter uma vida melhor.			X

Quadro 6 - Matriz ideográfica das unidades de significações apresentadas pelos professores - Questão 6: Comente sobre como se apresenta a cultura corporal saudável dos alunos do CAP/UFRR e os relacione aos demais alunos aos quais já teve contato durante sua carreira docente:

UNIDADES DE SIGNIFICAÇÕES	PS1	PS2	PS3
<b>Cultura Corporal saudável dos atuais alunos em relação aos demais alunos aos quais houve contato anteriormente na carreira docente:</b>	X	X	X
<b>Há contrastes entre os públicos.</b>	X		X
(...) nesses alunos que eu venho acompanhando eu percebo que eles têm uma noção um pouco maior desse aspecto, pelo fato de eu vim trabalhando com eles esse tema, do que os outros alunos que eu tive menos contato, não que eles não tivessem, mas eles não tinham de forma tão aprofundada quanto os alunos que eu acompanho de forma mais regular têm, pelo menos no que eu consigo perceber.	X		
Em relação aos outros alunos que já lecionei, tem assim, aquele impacto quando chega, muitos não têm as habilidades físicas, as capacidades motoras muito bem trabalhadas porque não tiveram aquela oportunidade na Educação infantil, eles não sabem para que que serve, - ah cultura corporal, para que que serve a gente fazer a aula de Educação Física.			X
<b>Não percebeu diferença entre os públicos.</b>		X	

(...) eu não consigo ver diferença em relação aos alunos porque os conteúdos trabalhados e a perspectiva teórica, perspectiva de prática sempre foi dentro do mesmo patamar. (...) Então assim, eu penso que os alunos estão em par de igualdade em relação aos outros nessa questão da prática minha, não consigo ver diferença.		X	
---	--	---	--

Quadro 7 - Matriz ideográfica das unidades de significações apresentadas pelos professores - Questão 7: Comente sobre ensino e aprendizagem dos alunos em relação a cultura corporal e saudável, e suas implicações no cotidiano destes alunos:

UNIDADES DE SIGNIFICAÇÕES	PS1	PS2	PS3
<b>Ensino e aprendizagem em relação a cultura corporal saudável</b>	X	X	X
(...) ensinar, no sentido de o professor tentar guiar esses alunos para esse conhecimento, ele consegue, agora a aprendizagem é um pouco mais lenta(...). Aprendizagem em que sentido? A de os alunos realmente conseguirem perceber a influência daquele assunto, daquele conteúdo na sua vida prática (...). Então essa aprendizagem tem um certo delay, um certo tempo para se concretizar realmente, isso no caso que ela realmente se concretiza (...) então essa é a percepção que eu tenho sobre isso.	X		
Eu acho que eles acabam internalizado, ainda que não de forma muito explícita, ou verbal, mas eles acabam internalizando essa ideia da cultura corporal saudável através das nossas práticas de professor...		X	
O ensino está relacionado as aulas de Educação Física certo, (...) é sempre um desafio né para colocar a finalidade, a importância da Educação Física na escola, a importância de se ter uma prática regular de exercício físico, um hábito de vida saudável. Então no começo é um impacto muito grande para eles aceitarem isso, a aceitação é bem difícil, mas depois que a gente começa a trabalhar a importância dessa cultura corporal, a importância de se ter hábito saudável, de se praticar exercício físico, eles vão melhorando né. (...) eu mantenho aquela rotina com eles da prática dos conteúdos destinados para aquele bimestre, para aquela semana...			X

UNIDADES DE SIGNIFICAÇÕES	PS1	PS2	PS3
<b>Implicações no cotidiano</b>	X	X	X

(...) eles não percebem a falta que a atividade física ou uma boa alimentação faz ainda, porque o próprio corpo deles consegue meio que contorna essa situação, mas isso vai se refletir quando eles chegarem na vida adulta, e talvez só lá eles venham se dar conta, de forma efetiva, do conteúdo que foi ministrado agora...	X		
(...) quando eles acabam levando isso para fora dos muros da escola eu acho que adotar estilos de vida saudável, praticar atividades físicas fora do Colégio, eu acho que isso acaba influenciando a aprendizagem deles da maneira como eu professora ensino.		X	
(...) e eles entendem que partindo daquele ponto eles podem levar para a vida deles a prática regular de exercícios físicos, então eles podem está gerando outros conhecimentos, novos conhecimentos, para que eles possam transformar a cultura corporal na vida deles do cotidiano.			X

Quadro 8 - Matriz ideográfica das unidades de significações apresentadas pelos professores - Questão 8: Comente sobre as principais dificuldades que você percebe na implementação de sua proposta curricular nas aulas de Educação Física no CAP/UFRR e escolas onde já ministrou a disciplina:

UNIDADES DE SIGNIFICAÇÕES	PS1	PS2	PS3
<b>Principais dificuldades na implementação da proposta curricular</b>	X	X	X
<b>Dificuldades presentes no CAP/UFRR</b>	X	X	
Atualmente eu estou no Ensino Médio, (...) uma questão que inclusive eu percebo que afeta minha prática docente é o meu tempo de aula na semana, eu tenho só uma aula por semana para cada turma, então não dá tempo de eu desenvolver nada muito complexo (...). As dificuldades maiores são com os próprios alunos em tentar mostrar para eles a importância do conhecimento teórico também a respeito daquela questão que ele desenvolve na prática. (...) é mais essa coisa com os alunos do que com a coordenação pedagógica, direção, enfim, parte administrativa da escola.	X		
Eu acho assim, que uma das dificuldades aqui do Colégio é a própria proposta não existir né, e aí por deixar muito aberto da autonomia do professor, da liberdade do professor né, do que ele precisa trabalhar, então as vezes assim o professor não tem tanta afinidade com o conteúdo, então ele não acaba aplicando aquele conteúdo, então acaba talvez deixando oculto algumas coisas, alguns objetivos de aprendizagem para os alunos, principalmente voltado para essa cultura corporal. (...) eu acho que a questão da formação continuada é uma dificuldade (...). A questão de não ter uma articulação entre a orientação e o professor, quando tu tem uma coordenação pedagógica que acompanha o professor você consegue saber o norte que você vai fazer em		X	

relação aos conteúdos que você não tem tanta familiaridade porque talvez o outro consiga te dizer, mostrar caminhos que talvez tu não consegue ver, então eu acho que é um pouco disso assim,			
<b>Dificuldades presentes em outras instituições</b>			X
(...) aqui no Colégio de Aplicação, a gente tem uma sequência né, a gente se trabalha uma sequência, tem aquela parceria, todo mundo sabe o que foi trabalhado na série anterior, o que tem que ser trabalhado na série seguinte, já nas outras escolas não. Um ano sou eu que estou lá, no outro ano é um outro professor, que não dá continuidade com aquela turma, fica defasado, aquele conhecimento já não é posto em prática. Tem escolas também que não tem a figura do professor, tá faltando professor, passa um ano sem fazer Educação Física na escola, tem só o tempo livre, e aqui não, aqui tem essa oportunidade da gente dar essa sequência né do conteúdo, (...).			X

Quadro 9 - Matriz ideográfica das unidades de significações apresentadas pelos professores - Questão 9: Comente sobre alguns elementos significativos que você apontaria para a melhoria do ensino e da aprendizagem dos alunos em relação à cultura corporal saudável, que os auxilie na sua formação educacional e cidadã:

<b>UNIDADES DE SIGNIFICAÇÕES</b>	PS1	PS2	PS3
<b>Elementos significativos para a melhoria do ensino e da aprendizagem em relação a cultura corporal saudável</b>	X	X	X
(...) uma coisa que ajudaria bastante é tentar encontrar estratégias (...) de fazer com que essa aprendizagem dos alunos não demore tanto tempo para acontecer, que realmente eles consigam perceber agora ou num momento mais próximo da sua vida que esses aspectos relacionados a cultura corporal saudável são importantes e são necessários. (...) é uma forma que eu acho que vai ajudar nessa formação tanto no ponto de vista educacional quanto cidadã, porque o aluno tem consciência de que seu corpo é onde a mente dele habita, é a casa dele, você tem que cuidar de sua casa, e o seu corpo vai ter reflexo na vida social de alguma forma. O corpo que não é saudável afeta de forma não saudável outros aspectos da vida né. Então eu penso que quanto mais cedo esses alunos conseguirem se dar conta disso (...) mais sucesso a gente vai ter quanto professor no sentido de eles terem aprendido isso e levado para sua vida.	X		
Eu acho que só em você conhecer a realidade desses alunos seria uma forma da gente melhorar, eu penso que a proposta curricular, melhorar esses conteúdos, que forma vai trabalhar, partindo do que eles já conhecem, partindo da realidade vivida deles, desses alunos. Então eu penso que fazer um levantamento do que os alunos entendem por isso, entendem isso, seria uma forma de melhorar nossa prática pedagógica. Também eu penso que ter essa articulação da coordenação com os professores. A gente saber melhor desenvolver esses conceitos através da formação continuada. (...) se eu consigo resolver alguma dessas dificuldades acaba sendo elementos de implementação para melhorar a minha prática docente, principalmente em relação a esses conceitos de cultura corporal saudável, é isso.		X	

<p>(...) o trabalho sequenciado dos conteúdos numa proposta curricular. (...) eles entenderem o significado da Educação Física Escolar, a importância de se trabalhar aqueles conteúdos naquele segmento, a figura do professor e a importância de ter hábitos saudáveis na sua vida, no seu cotidiano, levar isso para a vida deles para transformação da cultura lá na sociedade, da forma como o corpo deles vão se portar no meio em que eles estão inseridos.</p>			X
--	--	--	---

### APÊNDICE C – Matrizes nomotéticas das significações categorizadas

Quadro 1 - Matriz nomotética das significações categorizadas dos sujeitos participantes da pesquisa - Questão 1: Comente sobre sua prática docente:

<b>CATEGORIZAÇÃO DE SIGNIFICAÇÕES CONVERGENTES E DIVERGENTES</b>	<b>PS1</b>	<b>PS2</b>	<b>PS3</b>	<b>Σ</b>
<b>Princípio da prática docente</b>	<b>X</b>	<b>X</b>	<b>X</b>	<b>3</b>
Inicialização da atividade docente no âmbito educacional da esfera municipal.	<b>X</b>	<b>X</b>	<b>X</b>	<b>3</b>
Exercício da função de professor antes do término da graduação.		<b>X</b>	<b>X</b>	<b>2</b>
Contato inicial com alunos alocados entre o 1º e o 5º ano do Ensino Fundamental.	<b>X</b>	<b>X</b>	<b>X</b>	<b>3</b>
Princípio da atividade laboral de professor em aspecto temporário.			<b>X</b>	<b>1</b>
Contato com a educação nas categorias pública e privada.		<b>X</b>		<b>1</b>
Condução das aulas baseadas em aspectos cômodos ao professor devido pouca experiência na educação.	<b>X</b>			<b>1</b>

<b>CATEGORIZAÇÃO DE SIGNIFICAÇÕES CONVERGENTES E DIVERGENTES</b>	<b>PS1</b>	<b>PS2</b>	<b>PS3</b>	<b>Σ</b>
<b>Percepção da influência de um currículo formal de Educação Física sobre a prática docente inicial</b>		<b>X</b>	<b>X</b>	<b>2</b>
Influência da proposta curricular de Educação Física municipal sobre a ação docente.		<b>X</b>	<b>X</b>	<b>2</b>
Consentimento dos PCN's como documento curricular basilar na prática educacional no princípio da carreira.		<b>X</b>	<b>X</b>	<b>2</b>
<b>Não expôs percepção da influência de um currículo prescrito de Educação Física sobre a prática docente inicial</b>	<b>X</b>			<b>1</b>
Responsabilidade absoluta do professor quanto a educação, devido a ingerência do sistema em relação ao currículo formal.	<b>X</b>			<b>1</b>

<b>CATEGORIZAÇÃO DE SIGNIFICAÇÕES CONVERGENTES E DIVERGENTES</b>	<b>PS1</b>	<b>PS2</b>	<b>PS3</b>	<b>Σ</b>
<b>Caracterização da prática docente no Colégio de Aplicação atualmente</b>	<b>X</b>	<b>X</b>	<b>X</b>	<b>3</b>
Prática substancialmente relacionada aos conteúdos que abarcam jogos e esportes	<b>X</b>		<b>X</b>	<b>2</b>
Assuntos convergentes aos exercícios físicos e qualidade de vida	<b>X</b>		<b>X</b>	<b>2</b>
Dicotomia entre assuntos teóricos e práticos	<b>X</b>		<b>X</b>	<b>2</b>
Inclinação e aplicação à abordagem psicomotricista		<b>X</b>		<b>1</b>
Permanência dos direcionamentos dos PCN's na caracterização e orientação das aulas		<b>X</b>	<b>X</b>	<b>2</b>

Quadro 2 - Matriz nomotética das significações categorizadas dos sujeitos participantes da pesquisa - Questão 2: Comente sobre o significado de docência para você, a partir de seu entendimento de currículo e aplicabilidade dos assuntos lecionados na graduação em relação a realidade vivenciada na escola:

<b>CATEGORIZAÇÃO DE SIGNIFICAÇÕES CONVERGENTES E DIVERGENTES</b>	<b>PS1</b>	<b>PS2</b>	<b>PS3</b>	<b>Σ</b>
<b>Docência a partir do entendimento de currículo e aplicabilidade dos assuntos lecionados na graduação em relação a realidade vivenciada na escola</b>	<b>X</b>	<b>X</b>	<b>X</b>	<b>3</b>
Ato de direcionar os alunos a um determinado conhecimento	<b>X</b>			<b>1</b>
Ação mediadora entre o conhecimento pré-existente à escola e o conhecimento proposto pelos componentes curriculares e currículo			<b>X</b>	<b>1</b>
Prática de oportunizar o enriquecimento do arcabouço de conhecimento dos alunos		<b>X</b>	<b>X</b>	<b>2</b>
Proporcionar conhecimento útil para vida cotidiana	<b>X</b>		<b>X</b>	<b>2</b>
Ato de ensinar		<b>X</b>		<b>1</b>
Produzida e influenciada pela graduação	<b>X</b>	<b>X</b>		<b>2</b>
Consolidação e real concepção por meio da prática	<b>X</b>	<b>X</b>		<b>2</b>
Orientada pelo currículo	<b>X</b>	<b>X</b>	<b>X</b>	<b>3</b>



Quadro 3 - Matriz nomotética das significações categorizadas dos sujeitos participantes da pesquisa - Questão 3: Comente sobre a relevância de sua prática docente no aprendizado e formação dos alunos aos quais leciona ou já lecionou conteúdos referentes a Educação Física:

<b>CATEGORIZAÇÃO DE SIGNIFICAÇÕES CONVERGENTES E DIVERGENTES</b>	<b>PS1</b>	<b>PS2</b>	<b>PS3</b>	<b>Σ</b>
<b>Relevância da prática docente no aprendizado e formação dos alunos</b>	<b>X</b>	<b>X</b>	<b>X</b>	<b>3</b>
Incentivo à prática do exercício físico	<b>X</b>		<b>X</b>	<b>2</b>
Manutenção do corpo saudável	<b>X</b>		<b>X</b>	<b>2</b>
Desenvolvimento humano integral	<b>X</b>	<b>X</b>		<b>2</b>
Novos conhecimentos advindos do contato professor-aluno em um ambiente de educação formal		<b>X</b>	<b>X</b>	<b>2</b>
Sensibilização quanto a magnitude da Educação Física escolar no desenvolvimento humano pleno		<b>X</b>		<b>1</b>
Produção de conteúdos significativos aos alunos		<b>X</b>		<b>1</b>
Estímulos de melhoria a qualidade de vida por meio da Educação Física Escolar	<b>X</b>		<b>X</b>	<b>2</b>

Quadro 4 - Matriz nomotética das significações categorizadas dos sujeitos participantes da pesquisa - Questão 4: Comente sobre o significado de cultural corporal saudável, e as influências positivas e negativas sofridas pela mesma:

<b>CATEGORIZAÇÃO DE SIGNIFICAÇÕES CONVERGENTES E DIVERGENTES</b>	<b>PS1</b>	<b>PS2</b>	<b>PS3</b>	<b>Σ</b>
<b>Significado de cultural corporal saudável</b>	<b>X</b>	<b>X</b>	<b>X</b>	<b>3</b>
Concepção de movimento humano aliado a saúde e bem-estar integral	<b>X</b>	<b>X</b>	<b>X</b>	<b>3</b>
Amplitude do termo saudável, englobando o aspecto físico, mas também psíquicos, afetivos, sociais e cognitivos		<b>X</b>		<b>1</b>
Abolição da dicotomia corpo-mente		<b>X</b>		<b>1</b>
Conscientização da necessidade de movimentos corpóreos sistematizados	<b>X</b>			<b>1</b>
Modulável e peculiar a cada população e seu enredo cultural	<b>X</b>			<b>1</b>

<b>CATEGORIZAÇÃO DE SIGNIFICAÇÕES CONVERGENTES E DIVERGENTES</b>	<b>PS1</b>	<b>PS2</b>	<b>PS3</b>	<b>Σ</b>
<b>Influências negativas concernentes a cultural corporal saudável</b>	<b>X</b>	<b>X</b>	<b>X</b>	<b>3</b>
Desajustes no real significado de cultura corporal saudável causados pela mídia	<b>X</b>	<b>X</b>	<b>X</b>	<b>3</b>
Difusão do culto ao corpo belo e atlético disseminado como espécime de saúde		<b>X</b>	<b>X</b>	<b>2</b>
Ausência do crivo às informações em relação a cultura corporal saudável	<b>X</b>		<b>X</b>	<b>2</b>
Informações incoerentes nas redes sociais através de pessoas não gabaritadas quanto aos estudos do tema	<b>X</b>		<b>X</b>	<b>2</b>

<b>CATEGORIZAÇÃO DE SIGNIFICAÇÕES CONVERGENTES E DIVERGENTES</b>	<b>PS1</b>	<b>PS2</b>	<b>PS3</b>	<b>Σ</b>
<b>Influências positivas concernentes a cultural corporal saudável</b>	<b>X</b>		<b>X</b>	<b>2</b>
<b>Não se abstraiu significações sobre Influências positivas concernentes a cultural corporal saudável</b>		<b>X</b>		<b>1</b>
Profissionais de Educação Física	<b>X</b>		<b>X</b>	<b>2</b>
Educação Física Escolar			<b>X</b>	<b>1</b>

Quadro 5 - Matriz nomotética das significações categorizadas dos sujeitos participantes da pesquisa - Questão 5: Comente sobre sua percepção dos conteúdos de Educação Física e sua relação com a Cultura Corporal saudável:

<b>CATEGORIZAÇÃO DE SIGNIFICAÇÕES CONVERGENTES E DIVERGENTES</b>	<b>PS1</b>	<b>PS2</b>	<b>PS3</b>	<b>Σ</b>
<b>Conteúdos de Educação Física e a relação com a Cultura Corporal saudável</b>	<b>X</b>	<b>X</b>	<b>X</b>	<b>3</b>
Vínculo intrínseco entre ambos	<b>X</b>	<b>X</b>	<b>X</b>	<b>3</b>
Correspondência que propicia desenvolvimento contínuo ao discente	<b>X</b>	<b>X</b>	<b>X</b>	<b>3</b>
Auxílio no desenvolvimento integral do aluno	<b>X</b>	<b>X</b>		<b>2</b>

Ligação que proporciona subsídios para a revogação da dicotomia corpo-mente		X		1
Promove reflexão da amplitude do termo		X	X	2
Ferramenta para a prática docente em virtude da saúde e qualidade de vida			X	1

Quadro 6 - Matriz nomotética das significações categorizadas dos sujeitos participantes da pesquisa - Questão 6: Comente sobre como se apresenta a cultura corporal saudável dos alunos do CAp/UFRR e os relacione aos demais alunos aos quais já teve contato durante sua carreira docente:

<b>CATEGORIZAÇÃO DE SIGNIFICAÇÕES CONVERGENTES E DIVERGENTES</b>	<b>PS1</b>	<b>PS2</b>	<b>PS3</b>	<b>Σ</b>
<b>Cultura Corporal saudável dos atuais alunos em relação aos demais alunos aos quais houve contato anteriormente na carreira docente:</b>	X	X	X	3
<b>Há contrastes entre os públicos.</b>	X		X	2
Maior conhecimento dos alunos atuais em relação ao tema devido a prática docente	X			1
Concepção desajustada dos alunos anteriores devido o contato com a Educação Física Infantil			X	1
<b>Não percebeu diferença entre os públicos.</b>		X		1
Similaridade entre os públicos em decorrência da prática corrente		X		1

Quadro 7 - Matriz nomotética das significações categorizadas dos sujeitos participantes da pesquisa - Questão 7: Comente sobre ensino e aprendizagem dos alunos em relação a cultura corporal e saudável, e suas implicações no cotidiano destes alunos:

<b>CATEGORIZAÇÃO DE SIGNIFICAÇÕES CONVERGENTES E DIVERGENTES</b>	<b>PS1</b>	<b>PS2</b>	<b>PS3</b>	<b>Σ</b>
<b>Ensino e aprendizagem em relação a cultura corporal saudável</b>	X	X	X	3
Ensino do tema contemplado pela prática docente	X	X	X	3

Retardo na concretização da aprendizagem dos alunos sobre o tema	X		X	2
Aprendizagem e internalização do tema por meio do ensino e ação do professor	X	X	X	3
Resistência preliminarmente ao ensino do tema por parte dos alunos			X	1

<b>CATEGORIZAÇÃO DE SIGNIFICAÇÕES CONVERGENTES E DIVERGENTES</b>	<b>PS1</b>	<b>PS2</b>	<b>PS3</b>	<b>Σ</b>
<b>Implicações no cotidiano</b>	X	X	X	3
Percepção irrisória quanto a importância do tema no cotidiano atual por parte dos alunos	X			1
Entendimento prático e factual posterior a egresso na Educação Básica	X			1
Aplicação no espaço não escolar, de forma prática, do ensino formal de Educação Física gerando aprendizagem real	X	X	X	3
Facilitação de novos conhecimentos			X	1

Quadro 8 - Matriz nomotética das significações categorizadas dos sujeitos participantes da pesquisa - Questão 8: Comente sobre as principais dificuldades que você percebe na implementação de sua proposta curricular nas aulas de Educação Física no CAp/UFRR e escolas onde já ministrou a disciplina:

<b>CATEGORIZAÇÃO DE SIGNIFICAÇÕES CONVERGENTES E DIVERGENTES</b>	<b>PS1</b>	<b>PS2</b>	<b>PS3</b>	<b>Σ</b>
<b>Principais dificuldades na implementação da proposta curricular</b>	X	X	X	3
<b>Dificuldades presentes no CAp/UFRR</b>	X	X		2
Carga horária módica no Ensino Médio	X			1
Prestimosidade por parte dos alunos quanto ao ensino e aprendizagem	X			1
Inexistência da proposta curricular formal no CAp-UFRR		X		1
Sonegação de objetivos de aprendizagem, principalmente quanto a cultura corporal		X		1

Carência de formação continuada		X		1
Falhas na articulação entre coordenação pedagógica e o professor		X		1
<b>Dificuldades presentes em outras instituições</b>			X	1
Ausência de continuidade no conteúdo de acordo com o segmento e a série			X	1
Não existência do professor graduado em Educação Física			X	1

Quadro 9 - Matriz nomotética das significações categorizadas dos sujeitos participantes da pesquisa - Questão 9: Comente sobre alguns elementos significativos que você apontaria para a melhoria do ensino e da aprendizagem dos alunos em relação à cultura corporal saudável, que os auxilie na sua formação educacional e cidadã:

<b>CATEGORIZAÇÃO DE SIGNIFICAÇÕES CONVERGENTES E DIVERGENTES</b>	<b>PS1</b>	<b>PS2</b>	<b>PS3</b>	<b>Σ</b>
<b>Elementos significativos para a melhoria do ensino e da aprendizagem em relação a cultura corporal saudável</b>	X	X	X	3
Metodologias para agilizar a aprendizagem quanto a cultura corporal saudável	X			1
Aprimoramento do professor em relação a cultura corporal saudável através da formação continuada		X		1
Conhecimento e levantamento da realidade dos alunos quanto ao tema		X		1
Melhoria na articulação entre coordenação pedagógica e o professor		X		1
Trabalho sequenciado dos conteúdos numa proposta curricular			X	1
Conscientização da importância da cultura corporal saudável na Educação Física Escolar	X		X	2

## ANEXOS

## ANEXO A - CARTA DE ANUÊNCIA PARA AUTORIZAÇÃO DE PESQUISA



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos



## CARTA DE ANUÊNCIA PARA AUTORIZAÇÃO DE PESQUISA

Ilmo Sr. Diretor Everton José Gomes dos Santos

Solicitamos autorização institucional para realização da pesquisa intitulada “**A INFLUÊNCIA DA PRÁTICA DOCENTE DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM RELAÇÃO A CULTURA CORPORAL SAUDÁVEL**” a ser realizada no Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Roraima – CAp/UFRR, pelo aluno de Mestrado em Educação da Universidade Estadual de Roraima – UERR, Neemias Elnatan Viana Serafim, sob orientação do professor doutor Elialdo Rodrigues de Oliveira, com os seguintes objetivos: Interpretar como o professor percebe a influência da sua prática docente no que diz respeito ao aprendizado e conscientização dos alunos em relação a cultura corporal e o desenvolvimento psicossocial, necessitando portanto, ter acesso aos dados a serem colhidos com os professores de Educação Física efetivos no quadro docente da instituição e em suas aulas. Ao mesmo tempo, pedimos autorização para que o nome desta instituição possa constar no relatório final bem como em futuras publicações na forma de artigo científico.

Ressaltamos que os dados coletados serão mantidos em absoluto sigilo de acordo com a Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS/MS) 510/16 que trata da Pesquisa envolvendo Seres Humanos. Salientamos ainda que tais dados serão utilizados somente para realização deste estudo.

Na certeza de contarmos com a colaboração e empenho desta Diretoria, agradecemos antecipadamente a atenção, ficando à disposição para quaisquer esclarecimentos que se fizerem necessários.

Boa Vista-RR, 04 de maio de 2018.

---

**Professor Graduado Neemias Elnatan Viana Serafim**  
**Pesquisador(a) Responsável do Projeto**



Comitê de Ética em Pesquisa - CEP  
Rua 7 de Setembro, 231/ Sala 201 -  
Canarinho  
CEP 69306-530 / Boa Vista - RR - Brasil  
Fone: (95) 2121-0953  
E-mail: cep@uerr.edu.br  
www.uerr.edu.br

## ANEXO B – TERMO DE CONCORDÂNCIA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
COLÉGIO DE APLICAÇÃO  
COORDENAÇÃO DE ESTÁGIO, PESQUISA E EXTENSÃO



### TERMO DE CONCORDÂNCIA



O Colégio de Aplicação – CAP – do Centro de Educação – CEDUC – da Universidade Federal de Roraima – UFRR, CNPJ 34.792.077/0001-63, localizado na Avenida Capitão Ene Garcez, n.º 246, Aeroporto, Cep: 69.304-000, telefone: (95) 3621-3168, tendo por representante o Coordenador Geral da Educação Básica: **Everton José Gomes dos Santos** e a Coordenadora de Estágio, Pesquisa e Extensão: **Maria Leogete Joca da Costa**, por meio deste informa que disponibilizará turmas do Ensino Fundamental I e II e do Ensino Médio para o mestrando **NEEMIAS ELNATAN VIANA SERAFIM** realizar sua pesquisa de mestrado do Programa de Pós-graduação, do curso de mestrado da Universidade Estadual de Roraima - UERR, sob a orientação do professor doutor **ELIALDO RODRIGUES DE OLIVEIRA**

O Colégio de Aplicação estará à disposição e aguarda documentação, tais como: cópia do projeto, aprovação do Comitê de Ética, além dos termos de Consentimento e Livre Esclarecimento destinados aos sujeitos envolvidos na pesquisa.

Boa Vista, 09 de maio de 2018

Atenciosamente

  
Prof. Everton José Gomes dos Santos  
Coord. Geral da Educação Básica  
ST/PE 0710017  
CAP-CEDUC/UFRR

## ANEXO C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO (TCLE)



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos



### Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) em Pesquisas com Seres Humanos

**Instituição:** Universidade Estadual de Roraima / Curso: Mestrado em Educação

**Título:** A influência da prática docente do professor de Educação Física em relação à cultura corporal saudável.

**Pesquisador:** Neemias Elnatan Viana Serafim

Este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido tem o propósito de convidá-lo a participar do projeto de pesquisa acima mencionado. O objetivo desta pesquisa científica é analisar como o professor percebe a influência da sua prática docente no que diz respeito ao aprendizado e conscientização dos alunos em relação a cultura corporal saudável, a justificativa desta pesquisa é que a mesma possui grande relevância, para os pesquisados contribuirá dando base aos mesmos para atestar sua prática docente ou reformular algo se necessário e assim quiser, além de trazer conhecimento através da ótica fenomenológica; para a sociedade a pesquisa tende esclarecer à comunidade escolar quanto a prática dos professores de Educação Física e sua influência na cultura corporal saudável do aluno e para o mundo acadêmico, percebendo que a pesquisa nessa área e através desta metodologia é escassa, servirá de ponto de partida para outras pesquisa e afirmação do método na Educação Física além de base de conhecimento para quem tiver acesso e contato com o estudo. Para tanto, faz-se necessário utilizar como metodologia a fenomenologia que busca interpretar as significações do fenômeno para o sujeito pesquisado levando em consideração seu discurso e percepção do fenômeno, para coletar os dados será utilizada a aplicação de entrevistas semiestruturadas individuais complementada com a elaboração de diário de observação das aulas práticas.

Para que ocorra maior fidedignidade na pesquisa e segurança aos participantes da mesma, todas as entrevistas serão gravadas e os relatos permanecerão em sigilo, sendo utilizados apenas para os fins da pesquisa, ocultando assim o nome dos participantes no texto do trabalho. Quando requerido for elucidar determinada situação, a privacidade de todos será assegurada uma vez que o nome será suprido de forma aleatória. As entrevistas serão gravadas em áudio MP3 e armazenadas no computador utilizado para construção da pesquisa, ao serem transcritas as entrevistas serão armazenadas no formato word do windows 8.1 no mesmo computador, servindo assim de base para a análise dos dados e interpretação do objeto de pesquisa. Como explicitado na Resolução Nº 466, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2012, Inciso XI – DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL, alínea f, Os registros e resultados ficarão de posse do pesquisador por cinco anos, após esse período serão incinerados e definitivamente apagados.

Quaisquer registros feitos durante a pesquisa não serão divulgados, mas o relatório final, contendo citações anônimas, estará disponível quando estiver concluído o estudo, inclusive para apresentação em encontros científicos e publicação em revistas especializadas.

Os riscos de participação nesta pesquisa são classificados como mínimos, levando em consideração o que consta na RESOLUÇÃO Nº 510, DE 07 DE ABRIL DE 2016, Capítulo IV - DOS RISCOS: Art. 18 a 21. Pois tendo em mete a metodologia a ser utilizada nesta pesquisa,





UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos



possivelmente o desconforto seja o cansaço que possa suceder da ação de responder a entrevista. Caso ocorra tal desconforto, para minimização do risco, o pesquisador estará atento, e o participante terá a liberdade de informá-lo a qualquer momento caso ocorra, parando momentaneamente a ação e retomando quando possível, a critério do participante da pesquisa.

Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Estadual de Roraima, sob parecer nº 2.804.624 e o Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Roraima - CAP/UFRR por meio do seu gestor Everton José Gomes dos Santos, tem conhecimento e incentiva a realização da pesquisa.

Este termo deverá ser assinado em duas vias, sendo que uma delas será retida pelo sujeito da pesquisa e a outra pelo pesquisador. O responsável pela pesquisa:

Professor Neemias Elnatan Viana Serafim: (95) 99148-0752

Este TERMO, em duas vias, é para certificar que eu, \_\_\_\_\_, na qualidade de participante voluntário, aceito participar do projeto científico acima mencionado.

Estou ciente de que a participação na pesquisa não oferece risco algum, levando em consideração a metodologia a ser utilizada nesta pesquisa, exceto o cansaço que possa suceder da mesma. Trazendo assim benefício dando base para atestar a prática docente ou reformular algo se necessário e se assim desejar, além de trazer conhecimento através da ótica fenomenológica.

Estou ciente de que terei direito a

- Todos os questionamentos sobre os procedimentos, riscos, benefícios e outros assuntos relacionados com a pesquisa sanados.

- O anúncio quanto à divulgação dos resultados e que todas as informações adquiridas serão utilizadas apenas para fins científicos atrelados NESTA pesquisa e os resultados divulgados em eventos e/ou revistas científicas.

Estou ciente de que sou livre para recusar e retirar meu consentimento, encerrando a minha participação a qualquer tempo, sem penalidades

Estou ciente de que não haverá formas de ressarcimento ou de indenização pela minha participação no desenvolvimento da pesquisa.

Assinatura do Participante: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Eu Neemias Elnatan Viana Serafim pesquisador responsável, declaro que serão cumpridas as exigências contidas na Res. CNS 510/16.

Para esclarecer eventuais dúvidas ou denúncias ligue para:



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA**  
**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**  
**Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos**



Neemias Elnatan Viana Serafim

Endereço completo : Rua Joca Farias, nº2264 – Bairro Jardim Caranã

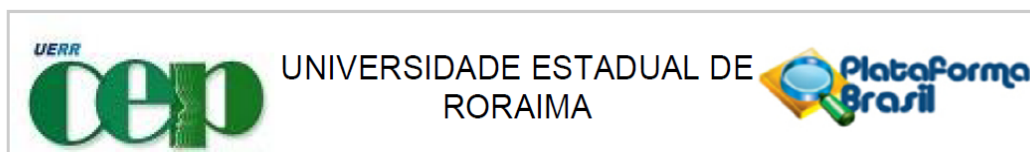
Telefone: (95) 99148-0752

CEP/UERR Rua Sete de Setembro, nº 231 - Bairro Canarinho (sala 201)

Tels.: (95) 2121-0953

Horário de atendimento: Segunda a Sexta das 08 às 12 horas

## ANEXO D – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** A INFLUÊNCIA DA PRÁTICA DOCENTE DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM RELAÇÃO A CULTURA CORPORAL SAUDÁVEL.

**Pesquisador:** NEEMIAS ELNATAN VIANA SERAFIM

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 92146618.9.0000.5621

**Instituição Proponente:** UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

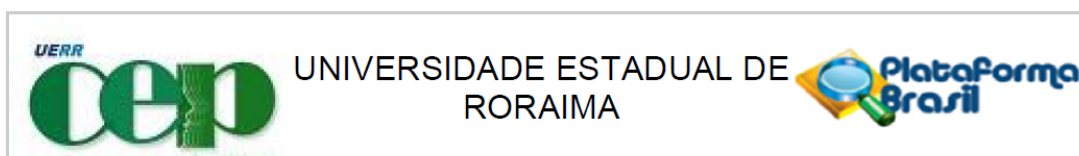
#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 2.804.624

#### Apresentação do Projeto:

As informações elencadas nos campos "Apresentação do Projeto", "Objetivo da Pesquisa" e "Avaliação dos Riscos e Benefícios" foram retiradas do documento PB Informações Básicas da Pesquisa (gerado no dia 19/06/2018) e Projeto Detalhado (submetido no dia 19/06/2018) Desenho: Uma interpretação minuciosa de como o professor de Educação Física percebe a relevância de sua prática e a desempenha se torna cada vez mais imprescindível para que se alargue, e ao mesmo tempo se aprofunde ainda mais, o conhecimento neste aspecto em questão. Para que se possa conhecer a percepção deste profissional sobre sua prática o mais indicado como metodologia é algo no campo qualitativo, o que irá assegurar autenticidade e confiabilidade ao estudo. Como metodologia de pesquisa para investigar a prática docente dos professores de Educação Física do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Roraima - CAp/UFRR, será utilizada a fenomenologia, que busca interpretar as significações do fenômeno para o sujeito pesquisado levando em consideração seu discurso e percepção do fenômeno. A população participante a ser estudada nesta pesquisa será formada por professores com formação em Licenciatura em Educação Física, atuantes na disciplina e efetivos no quadro de docentes do CAp/UFRR. A amostra da pesquisa será escolhida de forma não probabilística e intencional apresentando variada titulação acadêmica sendo possível encontrar doutorando, mestrando e especialista no grupo ao qual se pretende pesquisar. Para coletar os dados neste método será utilizada a aplicação de entrevistas semi-estruturadas individuais complementada com a

**Endereço:** Rua Sete de Setembro, 231 - Sala 201  
**Bairro:** Canarinho **CEP:** 69.306-530  
**UF:** RR **Município:** BOA VISTA  
**Telefone:** (95)2121-0953 **Fax:** (95)2121-0949 **E-mail:** cep@uerr.edu.br



Continuação do Parecer: 2.804.624

elaboração de diário de observação das aulas práticas dos participantes e registros fotográficos de tal prática. Não haverá intervenção direta sobre a amostra e sua prática sendo que o método utilizado é investigativo e não de teste.

#### **Objetivo da Pesquisa:**

Objetivo Geral:

Interpretar como o professor percebe a influência da sua prática docente no que diz respeito ao aprendizado e conscientização dos alunos em relação a uma cultura corporal saudável.

Objetivo Específico:

- Conhecer a opinião dos professores de Educação Física pesquisados quanto a sua prática;
- Identificar como está representada para estes professores a cultura corporal saudável nos conteúdos de Educação Física lecionado pelos mesmos;
- Compreender a relação que os sujeitos da pesquisa fazem entre ensino e aprendizagem no tocante a cultura corporal saudável.

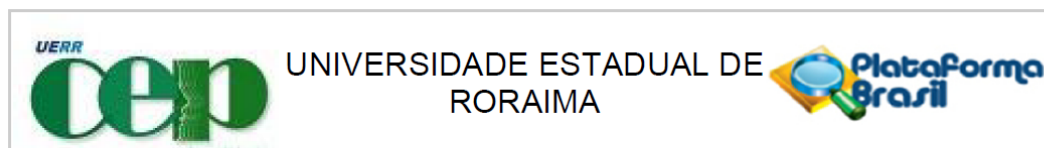
#### **Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Os riscos de participação nesta pesquisa são classificados como mínimos, levando em consideração o que consta na RESOLUÇÃO Nº 510, DE 07 DE ABRIL DE 2016, Capítulo IV - DOS RISCOS: Art. 18 a 21. Pois tendo em mente a metodologia a ser utilizada nesta pesquisa, possivelmente o desconforto seja o cansaço que possa suceder da ação de responder a entrevista. Caso ocorra tal desconforto, para minimização do risco, o pesquisador estará atento, e o participante terá a liberdade de informá-lo a qualquer momento caso ocorra, parando momentaneamente a ação e retomando quando possível, a critério do participante da pesquisa. Quanto aos benefícios, para os pesquisados contribuirá dando base aos mesmos para atestar sua prática docente ou reformular algo se necessário e assim quiser, além de trazer conhecimento através da ótica fenomenológica; para a sociedade a pesquisa tende esclarecer a comunidade escolar quanto a prática dos professores de Educação Física e sua influência na cultura corporal saudável do aluno e para o mundo acadêmico, percebendo que a pesquisa nessa área e através desta metodologia é escassa, servirá de ponto de partida para outras pesquisa e afirmação do método na Educação Física além de base de conhecimento para quem tiver acesso e contato com o estudo.

#### **Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Vide campo de "Recomendações" e campo de "Conclusões ou Pendências e Listas de

**Endereço:** Rua Sete de Setembro, 231 - Sala 201  
**Bairro:** Canarinho **CEP:** 69.306-530  
**UF:** RR **Município:** BOA VISTA  
**Telefone:** (95)2121-0953 **Fax:** (95)2121-0949 **E-mail:** cep@uerr.edu.br



Continuação do Parecer: 2.804.624

Inadequações”

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Todos os termos foram apresentados.

**Recomendações:**

Não existem recomendações.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Não existem óbices éticos.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

O colegiado concorda com o parecer da relatora concluindo pela aprovação do projeto de pesquisa.

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BASICAS_DO_PROJETO_1132539.pdf	30/07/2018 23:46:41		Aceito
Outros	Carta_de_Anuencia.PDF	30/07/2018 23:44:15	NEEMIAS ELNATAN VIANA SERAFIM	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	30/07/2018 23:32:37	NEEMIAS ELNATAN VIANA SERAFIM	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_CEP.docx	19/06/2018 21:25:10	NEEMIAS ELNATAN VIANA SERAFIM	Aceito
Folha de Rosto	folha_de_rosto.PDF	06/06/2018 18:14:39	NEEMIAS ELNATAN VIANA SERAFIM	Aceito
Outros	Roteiro_de_entrevista.docx	22/05/2018 10:01:42	NEEMIAS ELNATAN VIANA SERAFIM	Aceito
Outros	Termo_de_Confidencialidade.PDF	10/05/2018 21:47:26	NEEMIAS ELNATAN VIANA SERAFIM	Aceito
Outros	Declaracao_de_Compromisso.PDF	10/05/2018 21:45:59	NEEMIAS ELNATAN VIANA SERAFIM	Aceito

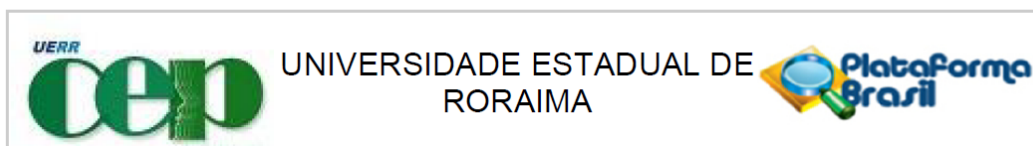
**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

**Endereço:** Rua Sete de Setembro,231 - Sala 201  
**Bairro:** Canarinho **CEP:** 69.306-530  
**UF:** RR **Município:** BOA VISTA  
**Telefone:** (95)2121-0953 **Fax:** (95)2121-0949 **E-mail:** cep@uerr.edu.br



Continuação do Parecer: 2.804.624

BOA VISTA, 07 de Agosto de 2018

---

**Assinado por:**  
**Márcia Teixeira Falcão**  
**(Coordenador)**

**Endereço:** Rua Sete de Setembro,231 - Sala 201  
**Bairro:** Canarinho **CEP:** 69.306-530  
**UF:** RR **Município:** BOA VISTA  
**Telefone:** (95)2121-0953 **Fax:** (95)2121-0949 **E-mail:** cep@uerr.edu.br